

Relatório de Administração CCEE

Referente ao ano de 2015

INICIAR LEITURA

Caro leitor, seja **bem-vindo**.

O Relatório de Administração da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE é uma publicação digital divulgada anualmente para apresentar a instituição e os resultados de suas operações à sociedade, aos agentes associados e aos demais interessados no mercado brasileiro de energia elétrica.

Conheça abaixo as seções do relatório e navegue pelo conteúdo.



A Instituição

Um balanço do ano, nas palavras do presidente do Conselho de Administração, e informações sobre as atribuições, a governança e o papel da CCEE no setor elétrico brasileiro.



Soluções

Propor soluções para a comercialização de energia é uma prioridade na atuação da CCEE. Confira as propostas conduzidas pela instituição para a evolução do mercado.



Relacionamento

Saiba mais sobre a interação da CCEE com os agentes e instituições do mercado de energia elétrica e a sociedade, bem como as associações e parcerias fechadas pela organização.



Informações ao Mercado

A instituição amplia e sofisticada constantemente seu portfólio de informações ao público. Veja o que a CCEE oferece para os seus associados e para a sociedade.



Segurança

Uma das atribuições da CCEE é zelar pela segurança das operações no mercado de energia elétrica. Confira aqui um pouco sobre esse trabalho.



Tecnologia

As principais realizações da área de Tecnologia de Mercado da CCEE, que disponibiliza a infraestrutura tecnológica necessária às operações de comercialização de energia.



Operações

Resultados das operações da CCEE em 2015: contabilizações e liquidações, leilões de energia, coletas de medição, gestão das Contas ACR e Bandeiras, entre outras.



Atendimento

Conheça o trabalho da CCEE para apoiar as operações dos agentes: a atuação da área de Atendimento e os programas de capacitação oferecidos ao mercado.



Finanças

Informações sobre o orçamento e as contribuições associativas da CCEE, bem como as demonstrações financeiras consolidadas do ano de 2015.

Mensagem do Presidente

[Início](#) ▾ [A Instituição](#) ▾ [Mensagem do Presidente](#)

Apesar da conjuntura adversa, CCEE protagonizou ações para evolução do mercado

Em 2015 a Câmara de Comercialização de Energia Elétrica – CCEE teve oportunidade de atuar de forma exitosa, ao lado de todos os participantes do setor, em discussões marcadas pela urgência da conjuntura e, ao mesmo tempo, pela profundidade de temas estruturais do mercado de energia elétrica no Brasil. O risco hidrológico, também conhecido por sua sigla em inglês GSF (Generation Scaling Factor), dominou a agenda e ilustra com propriedade a experiência que vivenciamos no último ano.

A contribuição da CCEE em contextos deste tipo se dá, em essência, por duas vertentes estratégicas: de informações ao mercado, por consolidar os dados de todos os agentes no Sistema Interligado Nacional – SIN; e de nossa própria natureza institucional, que nos permite trafegar e construir um amplo canal de diálogo entre entidades setoriais e também entre agentes de mercado.

O recrudescimento das decisões judiciais também nos indicou uma ameaça à sustentabilidade do mercado, o que nos instigou a envidar esforços para manter o mercado funcionando e, ao mesmo tempo, operacionalizar todas as decisões judiciais. Nesta esfera vale destacar o reforço na regulamentação para robustecer a autorização para as empresas atuantes no ramo de comercialização de energia elétrica.



Rui Altieri, Presidente do Conselho de Administração da CCEE

Também tivemos avanços amplos na evolução do mercado, com a implementação de procedimentos e adaptação de sistemas para operacionalizar a figura do comercializador varejista. A Câmara de Comercialização também conduziu, ao longo do ano, discussões com todos os atores para viabilizar a flexibilização dos requisitos de medição, de maneira a facilitar o ingresso de consumidores no mercado livre e reduzir os custos de operação. A principal conquista foi a eliminação da obrigatoriedade do medidor de retaguarda, o que permite a entrada dos consumidores no ambiente livre com os medidores de energia que já possuem.

Ainda para impulsionar o mercado livre, apresentamos ao Ministério de Minas e Energia uma proposta de comercialização de excedentes de energia provenientes de instalações de micro e minigeração distribuída, com vistas a contribuir com a expansão desse segmento e criar novas oportunidades de negócios. Com a criação do Programa de Desenvolvimento da Geração Distribuída de Energia Elétrica – ProGD no fim do ano, o Ministério convidou a CCEE a participar do grupo de trabalho que estuda o tema para propor soluções de fomento.

Na esfera de entregas aos agentes, tornamos os sistemas mais robustos, seguros e orientados às necessidades dos associados. Entregamos o Siga, nova solução para modelagem de ativos que tornou o processo mais prático, ágil, eficiente e transparente; e modernizamos o Sistema de Coleta de Dados de Energia – SCDE, preparando-o para suportar o crescimento do mercado com performance e segurança.

A CCEE também evoluiu na maturidade de seus processos e práticas internas, investimento reconhecido com a obtenção da certificação Capability Maturity Model Integration (CMMI), relacionada a melhores práticas na área de qualidade da tecnologia da informação; e o prêmio Pró-Ética, concedido pela Controladoria Geral da União a empresas comprometidas com a gestão de riscos e monitoramento, transparência e responsabilidade social.

Neste espaço, não posso deixar de registrar minha experiência nestes primeiros meses à frente da CCEE. Os avanços na comercialização de energia são muitos e as discussões, extremamente ricas – neste sentido, o empenho de todo o corpo de colaboradores é ímpar. Vamos manter esta trilha, de protagonismo na construção de soluções para o mercado, sempre em sintonia com os agentes, as associações representativas e as instituições setoriais. Entendemos que este é o caminho para consolidarmos um ambiente seguro, maduro e de baixo custo para as operações de comercialização de energia.

Rui Altieri

Presidente do Conselho de Administração da CCEE

Atuar para a constante evolução do mercado é razão de ser da CCEE



Câmara de Comercialização de Energia Elétrica

A Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE é a operadora do mercado brasileiro de energia elétrica. A instituição é responsável por viabilizar a comercialização de energia elétrica no Sistema Interligado Nacional, o que envolve tanto as transações no mercado regulado, no qual os consumidores são atendidos pelas concessionárias de distribuição, quanto no mercado livre, no qual os agentes negociam bilateralmente contratos de fornecimento.

A CCEE trabalha para propiciar um ambiente de comercialização participativo, seguro, ágil, transparente, isonômico, com excelência operacional e baixo custo para os agentes. Cumprir as normas aplicáveis, protagonizar soluções para evolução do mercado e implementá-las com correção e agilidade são razões de ser da instituição.

Entre as atribuições da CCEE estão a implementação e a gestão de plataforma tecnológica para as transações, o registro dos contratos de energia celebrados entre os participantes do mercado, a coleta dos dados de medição de geração e de consumo dos agentes e a contabilização dos montantes de energia transacionados.

Cabe à CCEE, também, o gerenciamento do mercado de curto prazo de energia elétrica, no qual são acertadas as diferenças entre contratos e geração, consumo ou energia vendida pelos agentes de mercado, por meio de liquidações financeiras mensais. As operações nesse mercado são valoradas pelo Preço de Liquidação das Diferenças (PLD), calculado semanalmente pela própria CCEE, por meio de programas computacionais.

A instituição realiza ainda a gestão de uma série de operações do mercado regulado, como as contabilizações e liquidações financeiras de cotas de energia nuclear, do regime de cotas de garantia física e da energia de reserva, bem como a gestão da Conta Ambiente de Contratação Regulada (Conta-ACR) e da Conta Centralizadora dos Recursos de Bandeiras Tarifárias (Conta- Bandeiras).

Sob delegação do órgão regulador do setor elétrico, a Agência Nacional de Energia Elétrica - Aneel, a Câmara de Comercialização possui a função de promover os leilões para contratação de energia elétrica no mercado regulado, nos quais as distribuidoras fecham contratos para atender a demanda futura de seus consumidores e assim viabilizam a construção de novas usinas de geração.

Como operadora do mercado, a CCEE tem também a atribuição de elaborar as regras e os procedimentos de comercialização, bem como monitorar as ações dos agentes na comercialização de energia, com aplicação de penalidades no caso de descumprimento de obrigações.

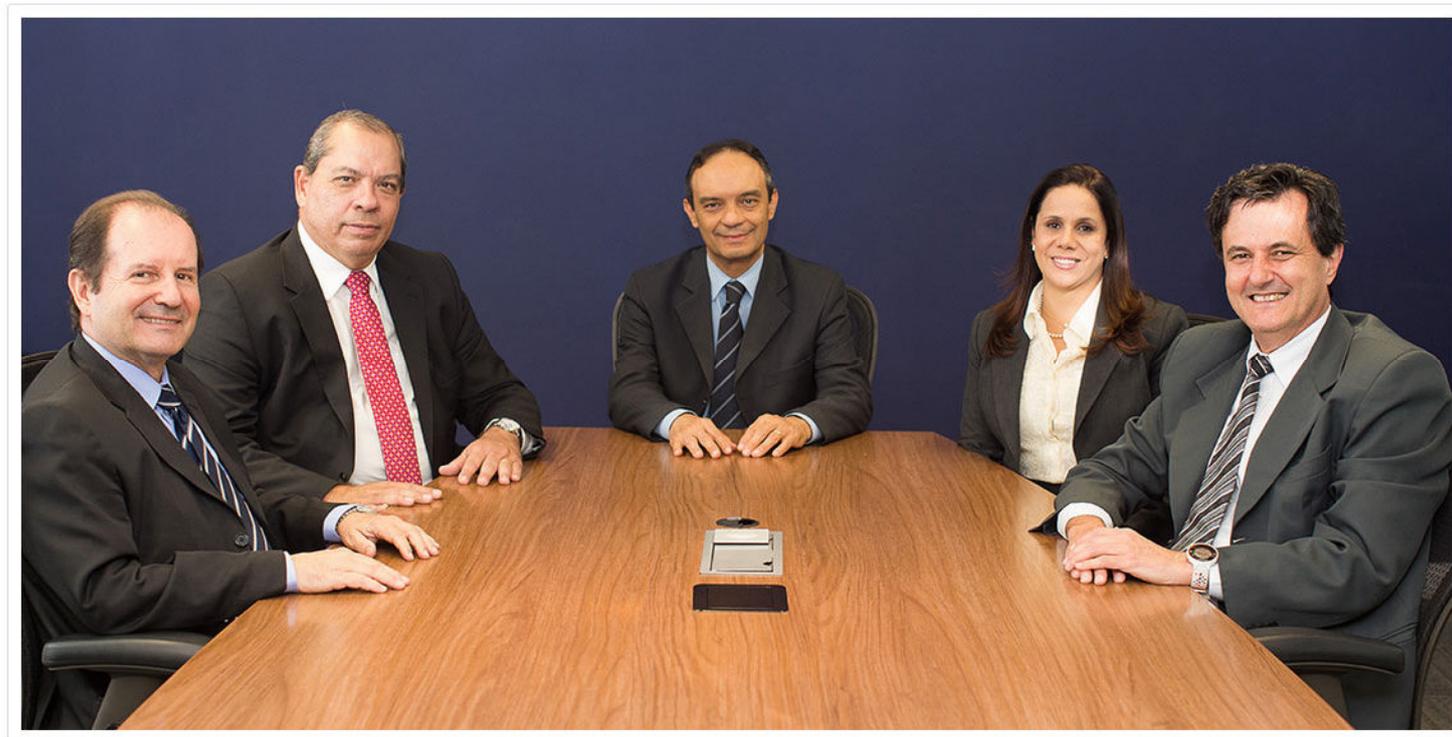
Com sede em São Paulo, a CCEE é uma instituição privada e sem fins lucrativos que tem como associadas as empresas que atuam no mercado de comercialização de energia. Criada em 1999 como Administradora dos Serviços do Mercado Atacado de Energia Elétrica (Asmae), recebeu a atual denominação em 2004.

Posição da CCEE entre instituições que compõem a governança do setor elétrico de brasileiro:



Governança da CCEE:





Conselheiros realizam gestão integrada da comercialização de energia elétrica

A gestão da CCEE é realizada por um Conselho de Administração composto por cinco membros, dos quais um assume a presidência do colegiado.

Os conselheiros são eleitos em Assembleia Geral composta pelas empresas associadas à CCEE, para mandatos de quatro anos não coincidentes, permitida uma única recondução ao cargo.

O presidente do Conselho de Administração é indicado pelo Ministério de Minas e Energia, enquanto os agentes das categorias de geração, distribuição e comercialização indicam um integrante cada e um membro é indicado pelo conjunto de todos os agentes.

A Assembleia também elege um dos membros do Conselho para a vice-presidência - o que significa este que preside o colegiado na eventual ausência do presidente.

Independente de sua indicação, os conselheiros atuam de forma a gerir as necessidades da CCEE e do mercado de energia elétrica de maneira integrada, com atribuições que vão desde definições estratégicas, operacionais, corporativas e financeiras da instituição até deliberações sobre as operações, processos e adesão ou desligamento de agentes.

O Conselho de Administração reúne-se ordinariamente a cada mês, ou extraordinariamente sempre que necessário e convocado. Em geral, são realizadas reuniões semanais, na sede da CCEE em São Paulo.

Cada conselheiro é, ainda, responsável pela gestão de uma das cinco áreas da CCEE.

Conheça abaixo os membros do Conselho de Administração da CCEE em 2015.

Presidente – Rui Altieri

O atual presidente do Conselho de Administração é o engenheiro eletricitista Rui Altieri, eleito em Assembleia Geral realizada em 23 de abril de 2015. Liderava até então a Superintendência de Estudos de Mercado da Agência Nacional de Energia Elétrica - Aneel. Atuou na agência por 12 anos, após iniciar carreira na Celpa, onde chegou a ocupar diversos cargos de gestão. Responsável pela área Estratégica.

Vice-presidente e conselheira - Solange David

Advogada, historiadora, mestre e doutoranda em Engenharia Elétrica, Solange David é vice-presidente do Conselho de Administração. Entrou para o conselho em 2014 e foi eleita vice-presidente em abril de 2015. Solange, que atuou desde 2002 como gerente executiva jurídica da CCEE, é também vice-presidente da Comissão de Direito da Energia da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB). Responsável pela área de Operações de Mercado.

Conselheiro - Antônio Carlos Fraga Machado

O advogado e engenheiro civil Antônio Carlos Fraga Machado, eleito para o conselho em 2012, foi presidente do conselho da CCEE entre 2003 e 2011. Antes disso, foi diretor da estatal gaúcha Companhia de Estadual de Energia Elétrica (CEEE) e membro dos Conselhos de Administração da Sulgás e da UTE Termo Gaúcha. Responsável pela área Corporativa.

Conselheiro - Antônio Carlos Fraga Machado

O advogado e engenheiro civil Antônio Carlos Fraga Machado, eleito para o conselho em 2012, foi presidente do conselho da CCEE entre 2003 e 2011. Antes disso, foi diretor da estatal gaúcha Companhia de Estadual de Energia Elétrica (CEEE) e membro dos Conselhos de Administração da Sulgás e da UTE Termo Gaúcha. Responsável pela área Corporativa.

Conselheiro - Ary Pinto

O engenheiro eletricista Ary Pinto, eleito para o conselho em maio de 2014, começou a carreira na Chesf, subsidiária da Eletrobras, e passou pela assessoria da diretoria da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) e por cargos de direção em empresas do setor como a NC Energia e Celpe, além de ter atuado na intervenção da Celtins. Responsável pela área de Tecnologia do Mercado.

Conselheiro - Roberto Castro

O engenheiro eletricista Roberto Castro foi eleito para conselho em maio de 2014 e reconduzido em Assembleia Geral em abril de 2015. Teve passagens por importantes empresas do setor elétrico, como Cesp, Elektro e CPFL Energia, sendo que nesta última ocupava a diretoria de Comercialização e Regulação, quando foi indicado para a CCEE. Responsável pela área de Gestão de Mercado.

Estrutura de Governança

Início ▸ A Instituição ▸ Estrutura de Governança

Governança estruturada para uma gestão eficaz

Como associação civil, a CCEE possui uma estrutura de governança voltada a garantir a gestão eficiente da instituição e a representatividade de seus associados em todas suas categorias, de forma a zelar pelo equilíbrio e pela neutralidade na comercialização de energia elétrica.

Confira abaixo como está estruturada essa governança:

Assembleia Geral

A Assembleia Geral, órgão deliberativo superior da CCEE, é reunida ordinária ou extraordinariamente com convite à participação de todos os associados, além de representantes dos Conselhos de Consumidores, que participam em nome dos consumidores regulados.

A Assembleia Geral tem como atribuições a eleição ou destituição dos membros do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal da CCEE, a aprovação das auditorias de sistemas e operações e a aprovação das demonstrações financeiras e dos orçamentos da instituição, bem como a realização de eventuais alterações no estatuto social.



Assembleias, que reúnem os agentes de mercado, são a instância máxima de decisão na CCEE

Conselho de Administração

Eleito pela Assembleia Geral, é um órgão colegiado com cinco membros que tem como atribuição assegurar o cumprimento das regras e procedimentos de comercialização de energia, aprovar a adesão ou desligamento de agentes da CCEE e organizar a Assembleia Geral.

Também é responsável pela administração da CCEE e pela supervisão das operações do mercado e dos agentes.

Superintendência

Ocupada atualmente pelo presidente do Conselho de Administração, é um órgão executivo da CCEE.

O Superintendente tem entre suas competências promover a confiabilidade das operações realizadas no âmbito da CCEE, divulgar as informações sobre as operações do mercado ao público e aos agentes, implementar as decisões do Conselho de Administração e assegurar o cumprimento das regras e procedimentos de comercialização de energia.

Conselho Fiscal

Tem como principal atribuição fiscalizar os atos da administração da CCEE, verificando o cumprimento de seus deveres legais e estatutários, bem como opinar sobre as demonstrações financeiras da instituição.

É um órgão colegiado composto de três membros titulares e três suplentes, eleitos pela Assembleia Geral para mandatos de dois anos, permitida apenas uma recondução.

Composição do Conselho Fiscal em 2015:

Titulares

Rosiléa Donizete Queiróz (Cemig), Márcio dos Santos Rosa (Tractebel) e Marcio Antonio Guedes Drummond (Eletrobras), eleitos em abril de 2014.

Suplentes

Hugo Renato Anacleto Nunes (Neoenergia), Paulette Pinheiro (Celesc) e Marcílio Ulysses Nagayama (Copel), eleitos em abril de 2014.

Principais Números em 2015

Início ▾ A Instituição ▾ Principais Números em 2015



2015 em números na CCEE



20.676

contratos

registrados em dezembro de 2015



92.849

MW médios

em energia elétrica comercializada



R\$

35,06 bilhões

contabilizados no mercado de curto prazo



R\$

1,22 bilhão

pago aos bancos pelos empréstimos da Conta-ACR, via arrecadação com distribuidoras



R\$

133,56 bilhões

em movimentação financeira nos leilões de energia



5.044

megawatts

de potência injetados no sistema por meio de leilões regulados



R\$

22,82 bilhões

apurados em receita de venda de contratos de leilões regulados



9.958

pontos

de medição de energia cadastrados no SCDE



31

turmas

de capacitação de agentes



133

cursos,

tutoriais e manuais no Portal de Aprendizado



7.845

matrículas

nos cursos online



36,4 mil

chamados

atendidos na Central de Atendimento



63

participações

da CCEE em eventos sobre o setor elétrico nacionais e internacionais



3.244

agentes

associados

Certificações

[Início](#) » [A Instituição](#) » [Certificações](#)



Boas práticas de gestão são reconhecidas com certificações de renomados institutos

Pelo contínuo investimento em eficiência, qualidade e integridade em seus processos e operações, bem como pela busca constante pelos valores da ética, transparência e excelência, a CCEE foi reconhecida com certificações obtidas em 2015:



A CCEE conquistou a certificação internacional Capability Maturity Model Integration - CMMI - Nível 2 de maturidade, um reconhecimento do CMMI Institute, entidade integrante da Carnegie Mellon University, em Pensilvânia, Estados Unidos.

O CMMI-DEV é um modelo de melhores práticas internacionais para o desenvolvimento de projetos e sistemas, referência reconhecida mundialmente para processos de qualidade na área de tecnologia. A CCEE foi a primeira empresa do setor de energia e utilities do Brasil a alcançar a certificação.



A CCEE recebeu o selo de Empresa Pró-Ética durante a 2ª Conferência Lei Empresa Limpa, evento organizado em 2015 pela Secretaria de Transparência e Prevenção da Corrupção, da Controladoria-Geral da União – CGU.

O Pró-Ética premiou 19 empresas de diversos setores, dentre 97 inscritas e 56 selecionadas. Os quesitos avaliados foram o comprometimento da alta direção e o compromisso desta com a ética, bem como políticas e procedimentos, comunicação e treinamento, canais de denúncia e remediação, análise de risco e monitoramento, transparência e responsabilidade no financiamento político e social.

O selo reconhece as melhores práticas de programas de integridade no mercado privado, incluindo avaliação da conduta em relações comerciais com o setor público.

Agentes

Início ▸ Operações ▸ Agentes



Com crescimento do número de agentes, CCEE reforça apoio aos novos associados

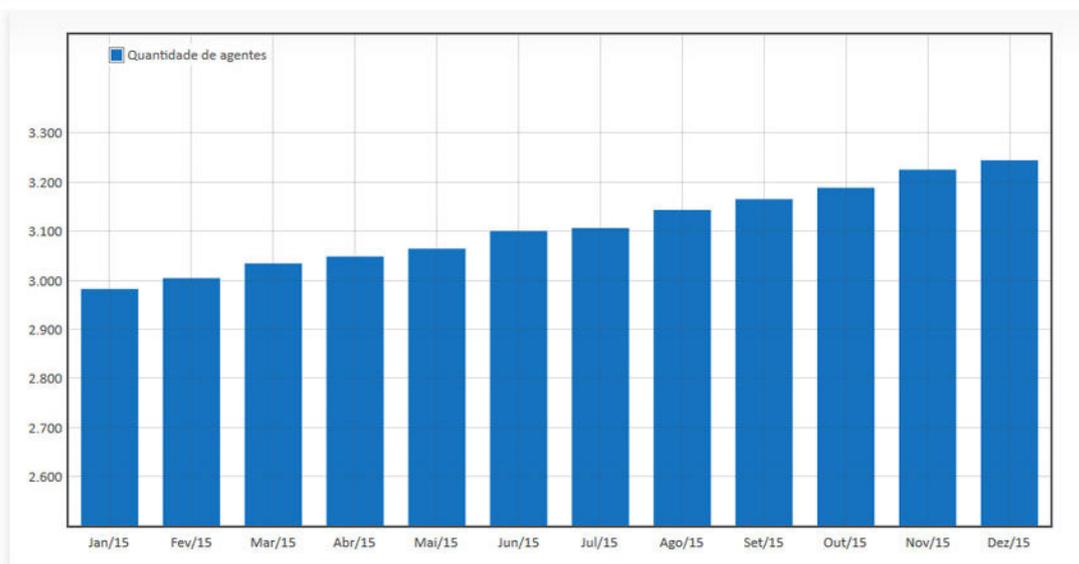
A CCEE fechou o ano de 2015 com 3.244 agentes associados. Atenta ao constante crescimento do número de agentes e à expansão do mercado livre de energia, a CCEE aperfeiçoou em 2015 seus processos de adesão e recepção de novos associados, reforçando o apoio às empresas que ingressam no mercado.

Em janeiro, a instituição criou um canal de relacionamento exclusivo para novos agentes (saiba mais na seção [Atendimento > Atendimento aos agentes](#)). Em abril, lançou o guia Primeiros Passos na CCEE, material com diversas informações e orientações voltadas a preparar o associado para iniciar suas operações na instituição.

A CCEE realizou ainda, entre os meses de abril e novembro, cinco encontros com os empreendedores vencedores de leilões e um encontro com consumidores livres e especiais recém-aderidos, com o propósito de apresentar as principais operações e rotinas dos segmentos no âmbito da Câmara de Comercialização.

Veja a variação mensal do número de agentes, por classe, no ano de 2015:

		2015											
Categoria	Classe	jan/15	fev/15	mar/15	abr/15	mai/15	jun/15	jul/15	ago/15	set/15	out/15	nov/15	dez/15
Geração	Gerador concessionário de serviço público	30	30	30	31	31	31	31	31	31	31	31	31
	Produtor Independente	914	926	953	963	979	1.011	1.015	1.047	1.065	1.079	1.098	1.105
	Autoprodutor	54	54	55	55	55	55	57	58	59	60	60	62
Distribuição	Distribuidor	48	48	49	49	49	49	49	49	49	49	49	49
Comercialização	Comercializador	159	163	164	164	162	162	163	166	168	170	170	171
	Consumidor Especial	1.164	1.163	1.164	1.166	1.166	1.168	1.167	1.170	1.172	1.176	1.195	1.203
	Consumidor Livre	613	620	619	620	622	624	624	622	621	623	622	623
TOTAL		2.982	3.004	3.034	3.048	3.064	3.100	3.106	3.143	3.165	3.188	3.225	3.244

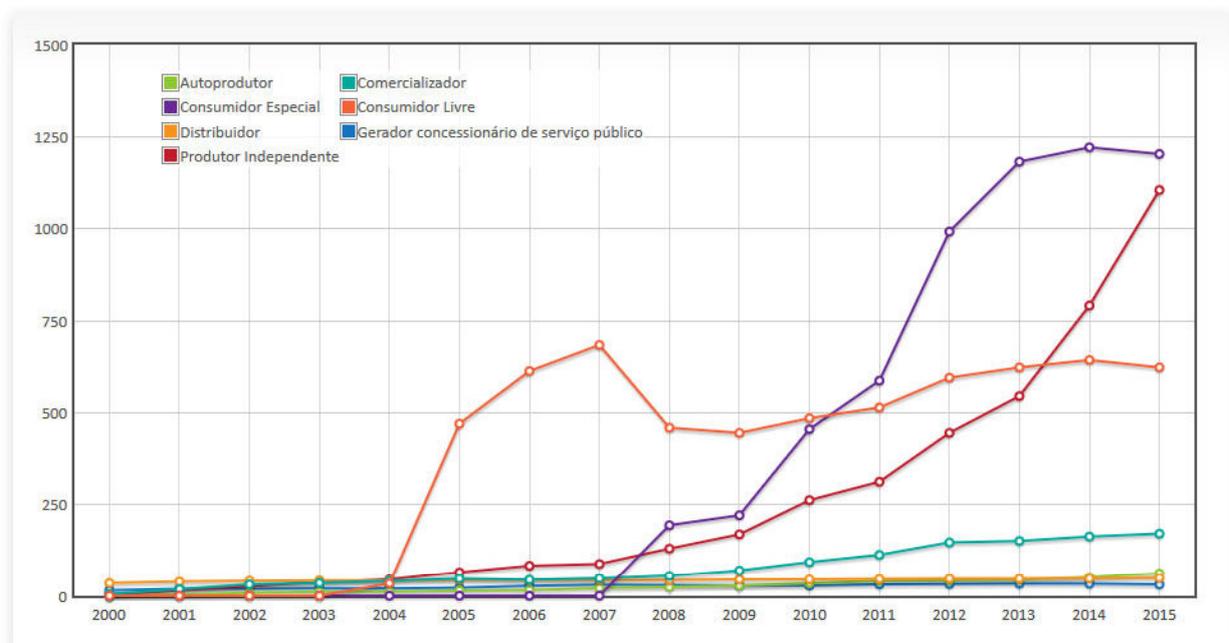


Histórico

A CCEE vem apresentando ao longo dos anos um constante crescimento em agentes associados, o que reforça a expansão e o amadurecimento do próprio mercado de comercialização de energia elétrica no país.

Veja o histórico, desde 2000, período em que os agentes saltaram de 58 para a marca atual, de 3.244:

Categoria	Classe	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Geração	Gerador concessionário de serviço público	15	19	19	20	20	22	27	30	29	28	28	31	32	33	33	31
	Produtor Independente	2	15	26	37	45	65	83	88	130	169	262	312	445	545	791	1.105
	Autoprodutor	0	3	8	11	11	14	15	21	24	28	34	41	42	44	51	62
Distribuição	Distribuidor	35	39	41	42	42	43	43	43	43	45	45	46	47	47	48	49
Comercialização	Comercializador	5	18	31	35	41	47	44	48	55	70	93	113	147	151	163	171
	Consumidor Especial	0	0	0	0	0	0	0	0	194	221	455	587	992	1.182	1.221	1.203
	Consumidor Livre	0	0	0	0	34	470	613	684	459	445	485	514	595	623	643	623
	Importador	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	0	0	0	0
TOTAL		58	95	126	146	194	662	826	915	935	1.007	1.403	1.645	2.300	2.625	2.950	3.244





CCEE ultrapassa a marca de 9,9 mil pontos de medição

Diariamente, a CCEE coleta e realiza o tratamento dos dados de medição de geração e consumo de energia elétrica de todos os agentes de mercado em todo o território nacional. Eles são apurados pelo Sistema de Coleta de Dados de Energia – SCDE, plataforma que alcançou ao final de 2015 a marca de 9.958 pontos de medição cadastrados, um aumento de 5% em relação ao ano anterior.

Esta massa de dados, que traduz o que foi efetivamente consumido e gerado, é comparada com aquela presente nos registros dos contratos de compra e venda de energia elétrica registrados no CliqCCEE para a contabilização das operações do mercado de curto prazo, no qual as exposições positivas ou negativas de cada agente são valoradas ao Preço de Liquidação das Diferenças - PLD. A apuração é efetuada em base semanal para cada patamar de carga e para cada submercado.

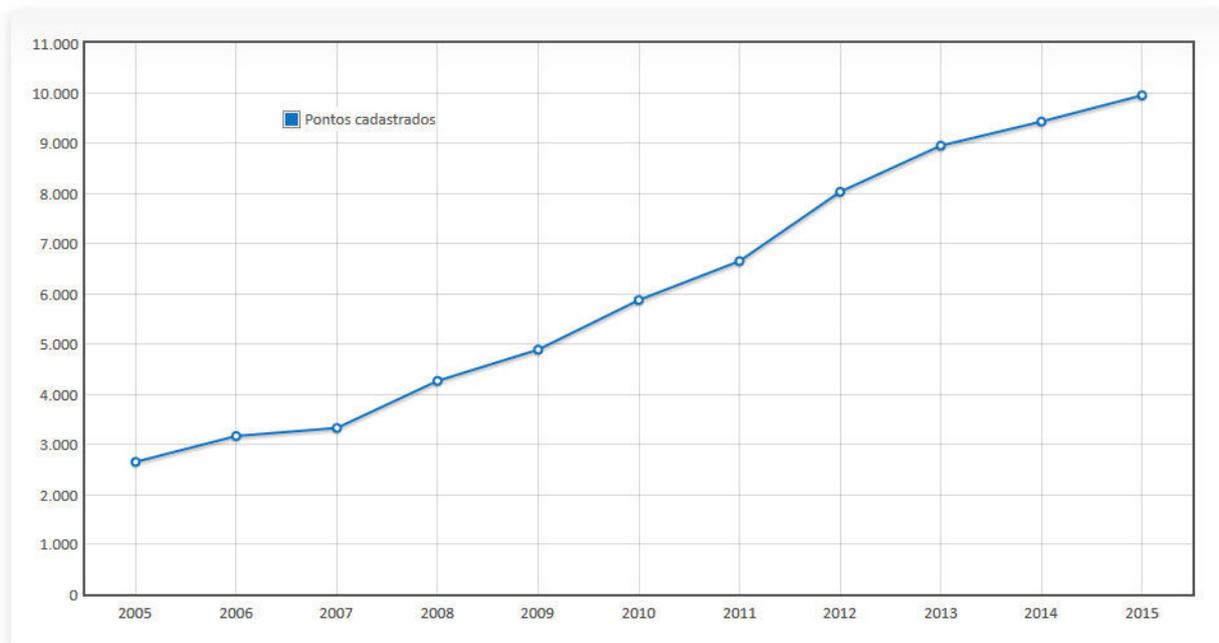
Um total de 1.096 agentes de medição (associados ou não da CCEE) já possuíam acesso ao SCDE ao final do ano de 2015 e estavam aptos a operar o sistema, que possibilita ao usuário acompanhar diariamente as operações de medição, mediante consulta a relatórios, gráficos e extrato de coleta.

As operações de medição consistem na manutenção dos dados de cadastro dos pontos de medição dos agentes, registro de notificações a estes, coleta automática diária dos dados de medição, realização de eventuais ajustes necessários e estimativa de dados faltantes.

Todos esses processos são acompanhados pelos agentes de medição por meio do SCDE.

Confira abaixo a evolução dos pontos de medição:

Ano	Pontos Cadastrados
2005	2.653
2006	3.169
2007	3.329
2008	4.267
2009	4.890
2010	5.878
2011	6.654
2012	8.035
2013	8.955
2014	9.435
2015	9.958



Comitê de Medição

Durante o ano de 2015 foram realizadas duas reuniões do Comitê de Medição, grupo criado pela CCEE junto a agentes e associações setoriais com a intenção de debater avanços e acompanhar as operações de medição física de geração e consumo de energia elétrica.

A criação do Comitê teve como objetivo propiciar o diálogo e reforçar a transparência na condução de iniciativas destinadas ao desenvolvimento do mercado de energia elétrica. Por meio de reuniões periódicas, o grupo busca garantir que as soluções desenvolvidas para a medição atendam às necessidades dos agentes e do mercado em geral.

Soluções para a simplificação da medição, que culminaram na Resolução ANEEL nº 688/2015, começaram a ser discutidas neste fórum. [Saiba mais.](#)



Leilões **Receita de Venda**

Leilões em 2015 movimentam R\$ 133 bilhões em oito certames

A CCEE promoveu oito leilões de contratação de energia do ambiente regulado durante o ano de 2015, que movimentaram um montante financeiro de R\$ 133,5 bilhões e viabilizaram mais de 5 GW de potência instalada em novas usinas a serem construídas como resultado das negociações.

As distribuidoras, que atendem os consumidores regulados, compram energia nos leilões antecipadamente para atender à demanda de seus mercados e fecham contratos de longo prazo com os geradores.

O primeiro certame do ano aconteceu em janeiro - o 18º Leilão de Ajuste, que contratou energia existente. Este negociou dois produtos para suprimento imediato, de janeiro a março e de janeiro a junho de 2015.

Em abril, o 3º Leilão de Fontes Alternativas contratou usinas à biomassa, para fornecimento até 2035, e eólicas, com contratos até 2019.

O 21º e o 22º Leilões de Energia Nova foram realizados em abril e agosto, sendo que o primeiro deles, A-5, teve participação aberta para as fontes hidrelétrica (de 2020 a 2049), biomassa (2020 a 2044) e gás natural (2020 a 2044); e o segundo, A-3, contemplou hidrelétricas (2018 a 2047), biomassa (2018 a 2037), gás natural (2018 a 2037) e eólicas (2018 a 2037).

Em julho, o 9º Leilão de Energia de Reserva, destinado a contratar térmicas para funcionamento no horário de pico, não teve negociação. Na sequência, o 7º e o 8º leilões também de energia de reserva contrataram, respectivamente, energia da fonte solar, em agosto, e eólica e solar, em novembro.

Por fim, em dezembro, o 15º Leilão de Energia Existente contemplou um produto com participação aberta para todas as fontes e outros dois destinados às termelétricas.

Em termos de energia negociada, os leilões realizados ao longo do ano somaram uma movimentação de 6.356 MW médios a um preço médio de R\$ 256,70 por MWh.

Veja em detalhes as informações sobre os leilões do ano de 2015:



8º Leilão de Energia de Reserva viabiliza 53 projetos e R\$ 6,8 bilhões em investimentos

Fonte	Tipo de contrato	Período de suprimento	Potência (MW)	Garantia Física (MWmed)	Energia negociada (MWh)	Energia negociada (MWmed)	Montante financeiro* (R\$ milhões)	Preço médio* (R\$ / MWh)
18º Leilão de Ajuste - 15/01								
Todas	Quantidade	01/01/2015 a 31/03/2015	-	-	585.631,00	271,00	250,33	427,45
Todas	Quantidade	01/01/2015 a 30/06/2015	-	-	7.968.730,00	1.834,00	3.415,24	428,58
Total 18º LA					8.554.361,00	2.105,00	3.665,57	428,50
3º Leilão de Fontes Alternativas (A-1) - 27/4								
Biomassa	Disponibilidade	01/01/2016 a 31/12/2035	Empreendimentos existentes		11.781.504,00	67,20	2.650,74	224,99
Eólica	Disponibilidade	01/05/2014 a 31/12/2019	90,00	42,30	5.207.004,00	29,70	990,49	190,22
Total 3º LFA			90,00	42,30	16.988.508,00	96,90	3.641,23	214,33
21º Leilão de Energia Nova (A-5) - 30/04								
Hidrelétrica	Quantidade	01/01/2020 a 31/12/49	346,33	214,80	52.887.691,20	201,10	10.411,26	196,86
Biomassa	Disponibilidade	01/01/2020 a 31/12/44	111,40	78,50	17.204.688,00	78,50	5.025,50	292,10
Gás Natural	Disponibilidade	01/01/2020 a 31/12/44	1515,64	867,00	190.018.656,00	867,00	56.824,64	299,05
Total 21º LEN			1973,37	1160,30	260.111.035,20	1.146,60	72.261,40	277,81
22º Leilão de Energia Nova (A-3) - 21/8								
Hidrelétrica	Quantidade	01/01/18 a 31/12/2047	66,18	35,27	8.704.240,80	33,10	1.868,02	214,61
Biomassa	Disponibilidade	01/01/18 a 31/12/2037	36,50	21,30	3.629.124,00	20,70	802,03	221,00
Gás Natural	Disponibilidade	01/01/18 a 31/12/2037	28,02	23,30	3.979.764,00	22,70	892,60	224,28
Eólica	Disponibilidade	01/01/18 a 31/12/2037	538,80	252,10	41.691.096,00	237,80	7.905,58	189,62
Total 22º LEN			669,50	331,97	58.004.224,80	314,30	11.468,23	197,71
9º Leilão de Energia de Reserva - 03/07								
Gás Natural	Disponibilidade	01/01/2016 a 31/12/2035	SEM NEGOCIAÇÃO					
7º Leilão de Energia de Reserva - 28/08								
Solar	Quantidade	01/01/2019 a 31/12/2038	833,80	232,90	40.586.580,00	231,50	12.822,48	315,93
8º Leilão de Energia de Reserva - 28/11								
Eólica	Quantidade	01/11/2018 a 31/10/2038	548,20	284,80	46.039.032,00	262,60	9.577,03	208,02
Solar	Quantidade	01/11/2018 a 31/10/2038	929,34	246,00	43.005.996,00	245,30	13.091,98	304,42
Total 8º LER			1.477,54	530,80	89.045.028,00	507,90	22.669,01	254,58
15º Leilão de Energia Existente - 11/12								
Todas	Quantidade	01/01/2016 a 31/12/2018	-	-	44.190.720,00	1.680,00	6.592,36	149,18
Termelétrica	Disponibilidade	01/01/2016 a 31/12/2018	-	-	631.296,00	24,00	82,63	130,89
Termelétrica	Disponibilidade	01/01/2016 a 31/12/2016	-	-	2.196.000,00	250,00	361,32	164,54
Total 15º LEE					47.018.016,00	1.954,00	7.036,31	149,65
Total Geral			5.044,21	2.298,27	520.307.753	6.356	133.564	256,70

* Atualizado com IPCA de jan/15.

CCEE apura R\$ 22 bilhões em receita de venda de contratos de leilões

Todos os meses a CCEE promove a apuração da receita de venda dos contratos regulados de energia na modalidade por disponibilidade – uma operação que envolveu R\$ 22 bilhões no ano de 2015. O processamento é necessário para esses contratos, resultantes de leilões de energia nova, pois estes preveem o pagamento pelas distribuidoras ao gerador de uma receita fixa e uma variável, esta última calculada de acordo com o despacho da usina.

A receita fixa refere-se aos valores em base anual que foram apresentados pelos próprios geradores nos leilões, reajustados em base mensal para fins de faturamento dos geradores contra as distribuidoras.

A parcela variável é calculada com base no montante de energia elétrica que foi gerado acima da inflexibilidade da usina.

O processo é relevante para os agentes envolvidos e para o mercado, pois consolida os valores relacionados aos contratos por disponibilidade por meio de um sistema unificado e padronizado de cálculo, capaz de reunir informações complexas.

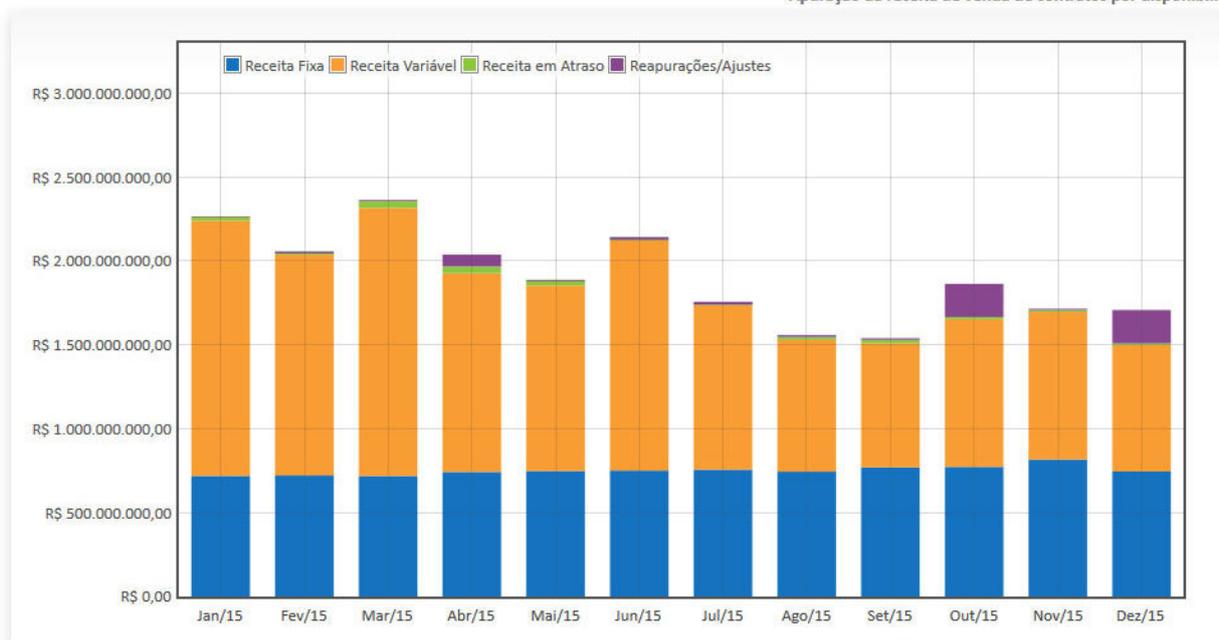
Essa operacionalização gera ganhos de escala aos agentes, uma vez que cada empresa precisaria estruturar um sistema complexo para realizar essas apurações caso estas não fossem centralizadas na CCEE.

As operações de reajuste de receita de venda promovidas pela Câmara de Comercialização são certificadas por auditoria independente.

Apuração da receita de venda de contratos por disponibilidade (em R\$)

	Receita Fixa	Receita Variável	Receita em Atraso	Reapurações/Ajustes	Receita de Venda Total
jan/15	719.056.438,03	1.520.329.914,54	25.676.750,34	(3.108.135,95)	2.261.954.966,96
fev/15	721.670.714,37	1.315.482.704,29	18.703.640,00	(10.748.367,92)	2.045.108.690,74
mar/15	718.625.732,20	1.597.866.586,15	40.200.308,93	6.613.146,39	2.363.305.773,67
abr/15	742.495.938,10	1.183.957.693,56	40.901.982,79	70.708.558,89	2.038.064.173,34
mai/15	748.333.461,38	1.105.056.769,10	33.228.296,06	(6.273.373,70)	1.865.098.412,85
jun/15	751.200.965,29	1.370.950.245,71	19.358.503,27	(15.835.432,78)	2.125.674.281,49
jul/15	756.535.536,87	981.672.289,23	17.641.007,17	(16.659.152,42)	1.739.189.680,85
ago/15	744.506.580,07	784.639.468,47	17.641.007,17	10.926.322,44	1.557.713.378,15
set/15	769.662.750,71	739.668.481,51	20.841.326,96	9.333.105,24	1.539.505.664,42
out/15	772.815.764,13	878.555.204,84	14.263.794,60	197.805.354,47	1.863.440.118,04
nov/15	817.086.572,71	878.124.877,81	12.121.549,18	7.679.090,42	1.715.012.090,12
dez/15	745.398.420,77	753.214.691,43	9.916.671,29	199.042.629,86	1.707.572.413,35
Total	9.007.388.874,64	13.109.518.926,64	270.494.837,76	449.483.744,94	22.821.639.643,99

Apuração da receita de venda de contratos por disponibilidade (em R\$)



Preço de Liquidação das Diferenças - PLD

Início ▾ Operações ▾ Preço de Liquidação das Diferenças - PLD



Preço médio anual do PLD em 2015 cai 58% em relação ao ano anterior

O Preço de Liquidação das Diferenças - PLD, utilizado para valorar as diferenças no mercado de curto prazo, é calculado semanalmente pela CCEE para os quatro submercados e para três patamares de carga: pesada, média e leve.

Os modelos computacionais utilizados no cálculo do PLD levam em conta diversos fatores, como as chuvas nas áreas dos reservatórios das hidrelétricas, quanto dessa chuva pode ser transformado em energia elétrica, a temperatura, o comportamento da carga, entre outros.

Em 2015, o PLD iniciou no patamar máximo permitido pela regulamentação para o ano, de R\$ 388,48 por MWh, para todos submercados e patamares, para iniciar trajetória de queda no final do semestre.

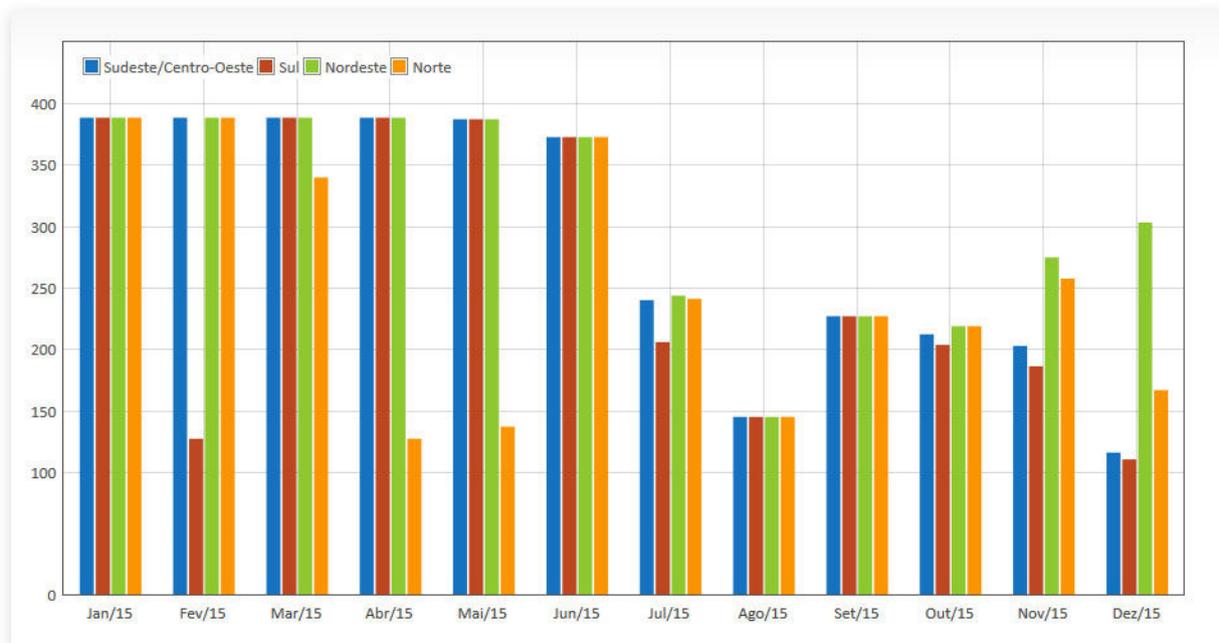
Em dezembro, o PLD ficou em torno dos R\$ 110 por MWh em todos submercados, exceto Nordeste.

O preço médio anual de 2015 ficou em R\$ 287,20 por MWh no Sudeste, 58% mais baixo que o verificado em 2014. A redução da média anual deu-se em parte pela redução do preço máximo regulatório estipulado pela Agência Nacional de Energia Elétrica, que foi revisto de R\$ 822,83 por MWh para R\$ 388,48 por MWh.

Confira no gráfico a seguir a trajetória do PLD em 2015 e, nas abas abaixo, os fatores que influenciaram em sua formação.

PLD médio em 2015 (R\$ por MWh)

Mês	Sudeste/Centro-Oeste	Sul	Nordeste	Norte
jan/15	388,48	388,48	388,48	388,48
fev/15	388,48	127,36	388,48	388,48
mar/15	388,48	388,48	388,48	339,91
abr/15	388,48	388,48	388,48	127,36
mai/15	387,24	387,24	387,24	137,14
jun/15	372,73	372,73	372,73	372,73
jul/15	240,08	205,97	243,74	241,24
ago/15	145,09	145,09	145,09	145,09
set/15	227,04	227,04	227,04	227,04
out/15	212,32	203,72	218,92	218,92
nov/15	202,87	186,28	274,90	257,60
dez/15	116,08	110,55	303,22	166,89



Hidrologia

Despacho Termelétrico

A hidrologia e o PLD em 2015

O primeiro semestre de 2015 foi marcado por Energias Naturais Afluentes (ENAs) abaixo da média histórica dos últimos 83 anos, o que significa que os lagos das hidrelétricas do país receberam menos água que poderia ser transformada em energia.

No Nordeste, as ENAs ficaram entre os piores anos do histórico, assim como no Norte. No Sudeste/Centro-Oeste, onde estão os maiores reservatórios, as afluições verificadas em janeiro e fevereiro, pleno período úmido, ficaram em apenas 39% e 59% da média histórica, respectivamente.

No segundo semestre as afluições do Sudeste/Centro-Oeste começaram a melhorar, ficando acima da média em quatro dos seis meses, sendo que mesmo nos meses de ENAs abaixo da média, agosto e outubro, ficaram em 89% e 92% da MLT, valores elevados frente aos primeiros meses.

A exceção ficou por conta Sul, onde a ENA de janeiro foi de 200% da média e o fenômeno climático El Niño resultou em afluições consideravelmente acima da média mais tarde no ano, com a ENA de dezembro em 299% da média. Assim como ocorrido em 2014, essa alta afluição permitiu que os excedentes energéticos do Sul fossem enviados ao Sudeste, contribuindo para o atendimento dessa região, que concentra a maior parte da carga.

Apesar de abaixo da média, houve elevação de mais de 60.000 MW médios no Sistema Interligado Nacional – SIN ante as ENAs de 2014. A melhora foi focada no Sudeste e no Sul, com alta de cerca de 64.000 MW médios e 24.000 MW médios frente a 2014, respectivamente.

No Nordeste e no Norte, as ENAs de 2015 ficaram mais baixas que as de 2014, em cerca de 7.000 MW médios e 19.000 MW médios, respectivamente.

Hidrologia

Despacho Termelétrico

O despacho termelétrico em 2015

As baixas afluições nos primeiros meses do ano resultaram na necessidade de manutenção do despacho de todo o parque térmico até agosto, quando foi autorizada o desligamento das térmicas com custo superior a R\$ 650 por MWh.

Considerando a melhora das afluições ao longo do segundo semestre, foi possível a redução adicional do despacho térmico nos finais de semana e em períodos onde a carga é mais baixa, ou seja, nos patamares de carga leve.

O despacho térmico adicional à ordem de mérito, que tem como objetivo a recuperação dos reservatórios das hidrelétricas, tem seu custo ressarcido por meio dos Encargos de Serviço do Sistema – ESS.

Em 2015, o ESS total somou aproximadamente R\$ 7 bilhões, valor quase 3 vezes maior que em 2014.

Do total, quase R\$ 4,9 bilhões se referiram às térmicas por segurança energética, cerca de R\$ 800 milhões às usinas acionadas por restrição elétrica e R\$ 1,2 bilhão ao custo decorrente do descolamento entre o Custo Marginal de Operação e o PLD.

Este último custo é o ressarcimento às usinas que estão despachadas por ordem de mérito pelo ONS, porém não estão na ordem de mérito de preço, pois possuem Custos Variáveis Unitários (CVUs) maiores que o PLD.

O aumento no valor dos encargos em relação à 2014 se deu principalmente pela redução do PLD, uma vez que os encargos estão associados à diferença entre o PLD e o custo de operação, ou CVU, de cada usina.

Comportamento dos reservatórios

A consequência da melhoria das aflúências, redução do consumo e manutenção do despacho térmico adicional foi que, no final de 2015 o sistema apresentou um nível de armazenamento quase 7% mais elevado que o registrado no mesmo período de 2014 - 29% contra 22%.

A elevação se verificou no Sudeste e no Sul, cujos reservatórios ficaram cerca de 10% e 41% mais altos, respectivamente. Esses efeitos também ajudaram os reservatórios a subir mesmo durante o período seco, quando se espera uma redução dos níveis.

Por outro lado, o Nordeste, devido às baixas aflúências verificadas durante o ano, fechou 2015 em níveis cerca de 12% mais baixos, terminando o ano de 2015 com 5,2%, nível mais baixo da história. No Norte também houve redução, com reservatórios fechando 2015 com aproximadamente 15,5%, ante 33,5% no final de 2014.

Ainda em busca da preservação dos reservatórios do sistema, foi possível a redução do despacho hidroelétrico, o que resultou em uma média de geração hidráulica em 2015 quase 4% mais baixa que a verificada em 2014. Apenas a geração hídrica do Sul, cujas aflúências ficaram elevadas em decorrência do El Niño, ficou cerca de 3,5% acima da de 2014.

A redução da geração hidráulica teve impacto no fator de ajuste do Mecanismo de Realocação de Energia – MRE, uma vez que este mecanismo considera a relação entre a geração hidráulica associada ao MRE e garantia física sazonalizada das usinas hidrelétricas participantes desse mecanismo. O fator de ajuste médio do MRE para 2015 foi de 84,4%, ficando abaixo dos 100% em todos os meses do ano. Em 2015, o fator ficou 6,2% mais baixo que o consolidado em 2014.

Queda no consumo

Outra variável que impactou o PLD foi a queda no consumo de energia. Comparando o consumo de energia no primeiro semestre de 2015 com o mesmo período de 2014, verifica-se uma redução média de 1% - apenas o consumo de janeiro ficou mais alto. O consumo de fevereiro, por exemplo, ficou 3,9% abaixo de fevereiro de 2014.

No segundo semestre o consumo seguiu com retração, sendo que o consumo total de 2015 ficou cerca de 0,7% mais baixo.

Houve queda 5% observada no Ambiente de Contratação Livre - ACL, em função dos níveis elevados do PLD e da contração da economia.

No Ambiente de Contratação Regulado - ACR houve tímido crescimento de 0,7%, com impacto da elevação das tarifas de energia elétrica, fruto do reajuste extraordinário promovido pela Agência Nacional de Energia Elétrica - Aneel nos primeiros meses de 2015 e pela implantação do regime de bandeiras tarifárias em janeiro daquele ano, que consiste no repasse imediato ao consumidor de eventual aumento de custos na geração de energia elétrica.

Contas: ACR e Bandeiras

Início ▸ Operações ▸ Contas: ACR e Bandeiras



Além da gestão da Conta-ACR, em 2015 a CCEE passou a administrar a Conta-Bandeiras Tarifárias

A CCEE recebeu em 2014 e 2015, respectivamente, a atribuição de gerir duas contas voltadas ao mercado regulado de energia elétrica, a Conta-ACR e a Conta-Bandeiras Tarifárias.

A Conta-ACR, a primeira que foi criada, teve como objetivo celebrar financiamento para captar recursos e repassar às distribuidoras para cobrir despesas com a exposição involuntária ao mercado de curto prazo e o custo de acionamento de termelétricas contratadas por disponibilidade referente à competência dos meses de fevereiro a dezembro de 2014, cuja liquidação na CCEE ocorreu no período de abril de 2014 a março de 2015.

Já a Conta-Bandeiras centraliza a arrecadação dos recursos das bandeiras tarifárias nas contas de energia elétrica dos consumidores regulados e repassa o excedente aos custos das distribuidoras arrecadadoras (distribuidoras devedoras) para as distribuidoras com déficit de cobertura de custos (distribuidoras credoras), de acordo com as determinações da Agência Nacional de Energia Elétrica – Aneel, para cobrir despesas conforme estabelecido em regulamentação.

Conta ACR | **Conta Bandeiras**

Conta ACR

Estabelecida pelo decreto nº 8.221/14 e regulada pela Resolução Normativa Aneel nº 612/14, a Conta-ACR obteve três financiamentos junto a um grupo de instituições financeiras, no total de R\$ 21,2 bilhões. O último deles, de R\$ 3,4 bilhões, foi assinado em março de 2015, após aprovação dos associados da CCEE em Assembleia Geral.

A CCEE também geriu o repasse desses recursos às distribuidoras, conforme determinações da Aneel.

A partir de fevereiro de 2015, a CCEE passou a arrecadar junto às distribuidoras mensalmente recursos destinados a formar um fundo de reserva e a partir de novembro de 2015 iniciou a quitação dos financiamentos, que serão totalmente pagos até abril de 2020.

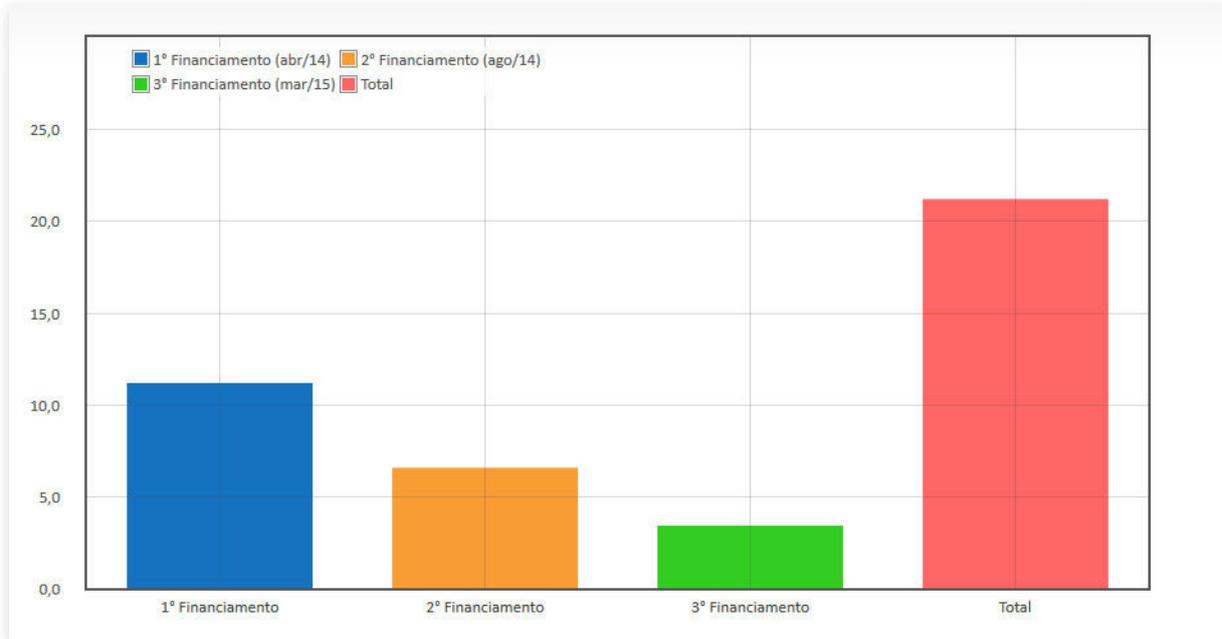
Os custos da CCEE com a estruturação e operacionalização dos financiamentos são cobertos por recursos da própria Conta-ACR, sem impacto sobre as contas da instituição.

O encargo da CDE Energia da Conta-ACR, determinada para cada distribuidora, foi homologado pela Aneel.

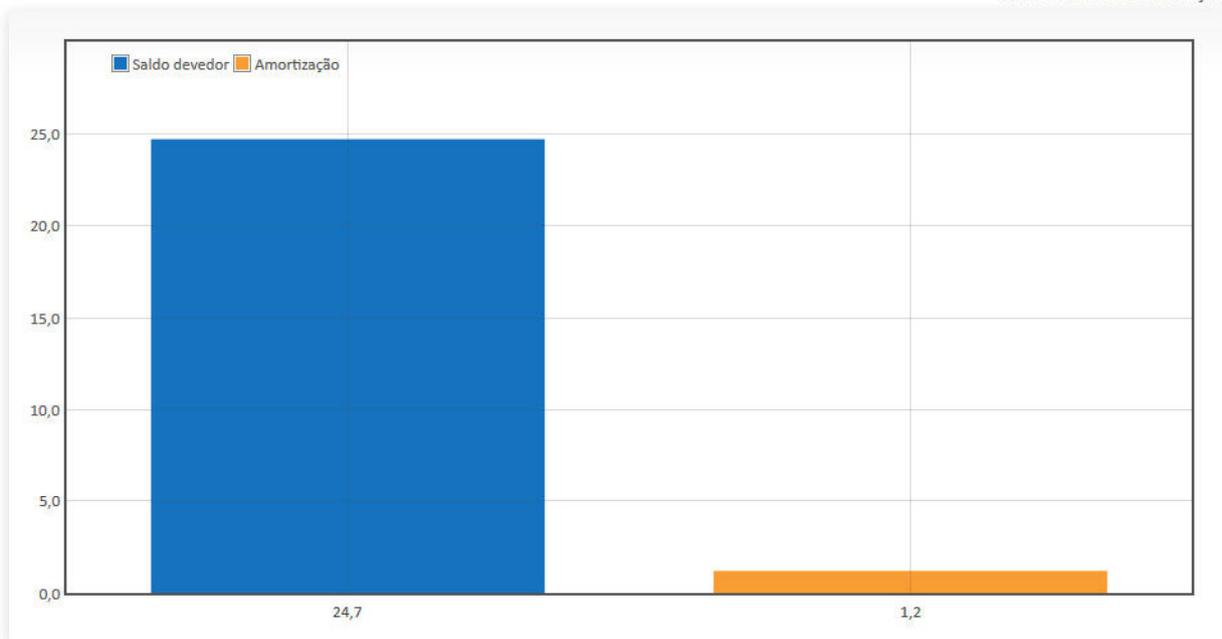
As operações da Conta-ACR foram asseguradas por empresa de auditoria independente contratada pela CCEE, a KPMG Auditores Independentes.

Confira abaixo informações sobre as captações dos financiamentos, do saldo devedor e o pagamento dos financiamentos junto aos bancos para quitar as operações.

Captações Conta ACR (R\$ bilhões)



Saldo Devedor x Amortização (R\$ bilhões)

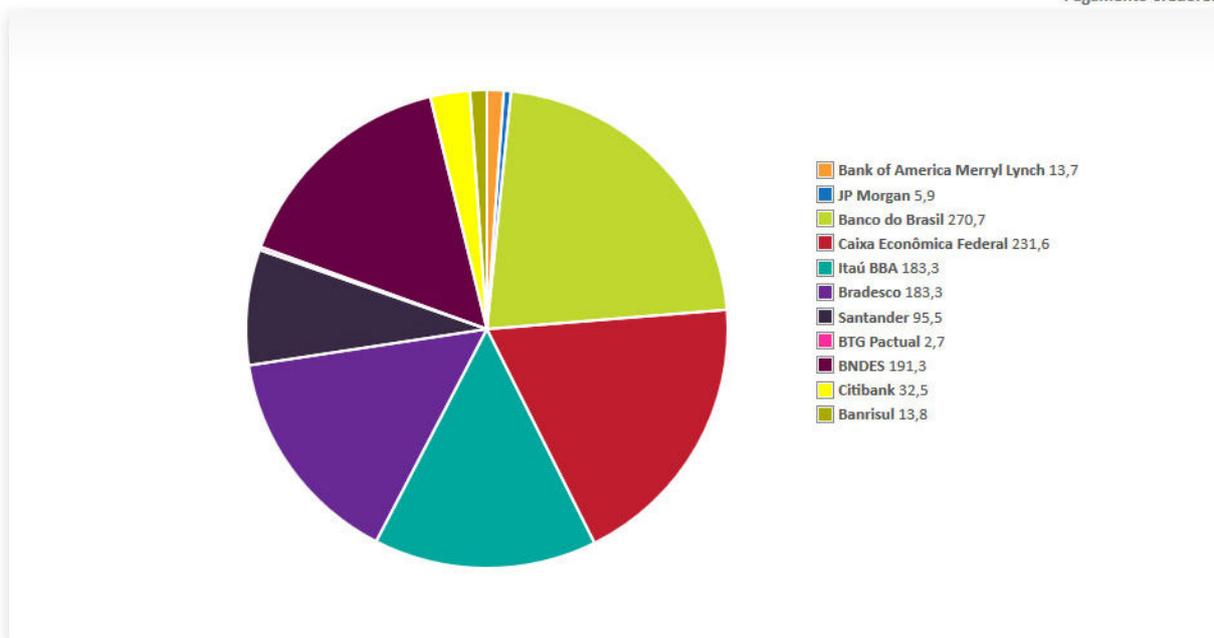


Prazo de carência: Fev/15 a Out/15
 Prazo de Amortização: Nov/15 a Abr/20
 Posição de 31/12/2015

Pagamentos aos bancos

	Parcela 1/54 - 16-11-2015	Parcela 2/54 - 15/12/2015
Banco Credor	Valor (R\$)	Valor (R\$)
Bank of America Merrill Lynch	6.855.861,46	6.814.678,18
JP Morgan	2.968.584,23	2.950.775,98
Banco do Brasil	134.415.341,42	136.305.057,19
Caixa Econômica Federal	116.128.665,52	115.428.917,79
Itaú BBA	91.913.050,11	91.358.995,01
Bradesco	91.912.740,70	91.359.303,77
Santander	47.898.007,70	47.609.133,56
BTG Pactual	2.717.355,38	0,00
BNDES	95.933.950,43	95.351.947,83
Citibank	16.280.039,85	16.182.293,56
Banrisul	6.904.463,94	6.848.069,76
Total	613.928.060,74	610.209.172,63

Pagamento Credores (R\$ milhões)



A partir de Dez/15 o BB assumiu a participação do BTG Pactual no financiamento.

Conta Bandeiras

Estabelecida pelo decreto nº 8.401/15 e regulada pela Resolução Normativa Aneel nº 649/15, a Conta-Bandeiras tem como objetivo sinalizar aos consumidores se há sobra ou escassez de energia, por meio da cor da bandeira em vigor (verde, amarela ou vermelha) e da cobrança de valores extras nas bandeiras amarela e vermelha.

Ao mesmo tempo, as bandeiras permitem a arrecadação de recursos para cobrir custos extraordinários das distribuidoras nos momentos de escassez do sistema, como o despacho térmico.

O balanço entre a arrecadação do adicional das bandeiras tarifárias versus a necessidade de cobertura de custos das distribuidoras é realizada pela Aneel com base nas informações prestadas pelas empresas e a contabilização da CCEE. A Conta-Bandeiras recebe os recursos excedentes apurado das distribuidoras denominadas devedoras e repassa esses recursos, de acordo com as necessidades de cobertura de custos das distribuidoras denominadas distribuidoras credoras, segundo valores determinados mensalmente pela Aneel.

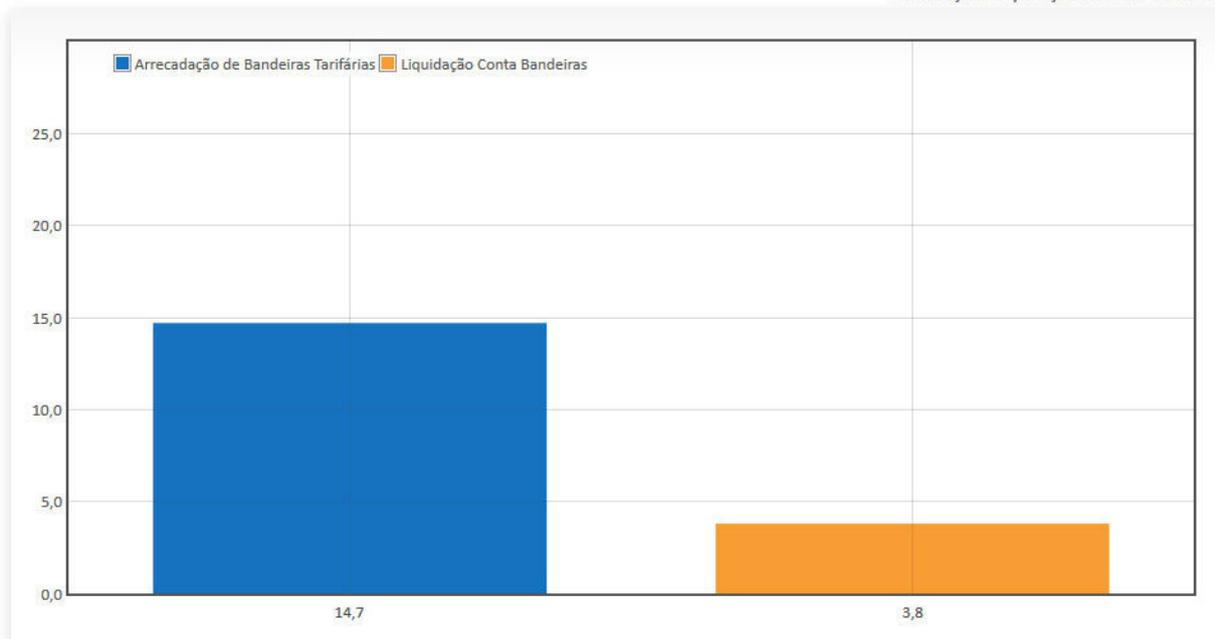
Os valores passaram a ser cobrados a partir de março de 2015, referente à contabilização das bandeiras tarifárias de janeiro de 2015.

Os custos da CCEE com a estruturação e operacionalização da Conta-Bandeiras são cobertos por recursos aprovados pela Aneel, sem impacto sobre as contas da instituição.

As operações da Conta-Bandeiras foram asseguradas por empresa de auditoria independente contratada pela CCEE, a KPMG Auditores Independentes.

Confira abaixo informações sobre arrecadação dos recursos de Bandeiras Tarifárias e o montante liquidado por meio da Conta-Bandeiras.

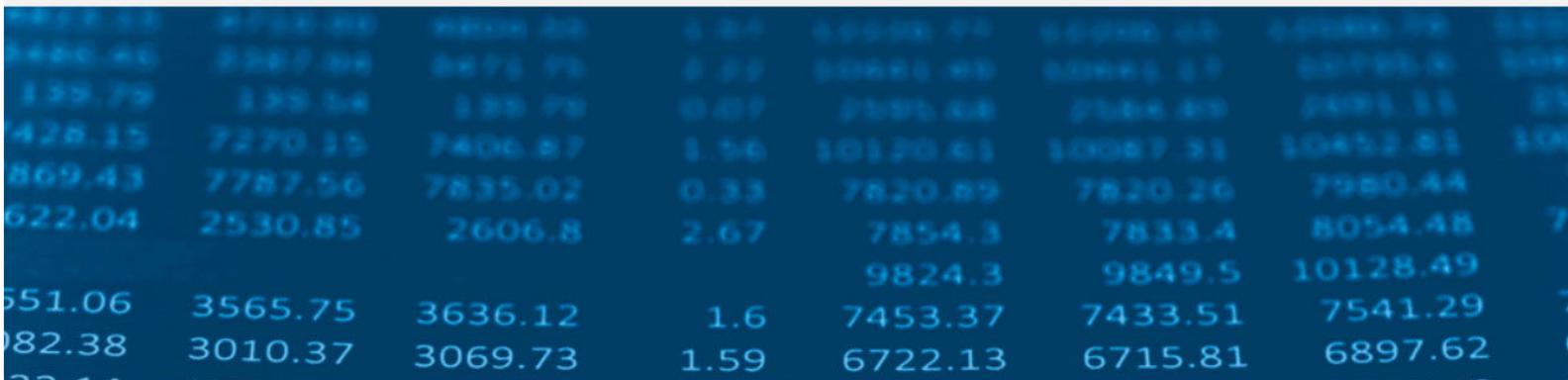
Arrecadação x Liquidação da Conta-Bandeiras (R\$ bilhões)



26% da arrecadação liquidadas na Conta Bandeiras

Contabilização

Início ▸ Operações ▸ Contabilização



4832.33	4754.89	4808.39	1.27	10006.77	10006.32	10006.77	100
1446.46	2287.84	2471.75	2.27	10881.48	10881.17	10788.0	100
139.79	139.54	139.79	0.07	7086.88	7086.89	7091.11	70
428.15	7270.15	7406.87	1.56	10120.41	10087.31	10452.81	10
869.43	7787.56	7835.02	0.33	7820.89	7820.26	7980.44	7
622.04	2530.85	2606.8	2.67	7854.3	7833.4	8054.48	7
				9824.3	9849.5	10128.49	
551.06	3565.75	3636.12	1.6	7453.37	7433.51	7541.29	7
082.38	3010.37	3069.73	1.59	6722.13	6715.81	6897.62	6
22.14							

Conheça os processos e resultados das contabilizações realizadas em 2015

A contabilização das operações do mercado de curto prazo é uma das principais atribuições da CCEE, no cumprimento de sua missão de viabilizar a comercialização de energia elétrica.

Na contabilização são apurados valores de geração, consumo, encargos e exposições financeiras de todos os agentes, nos dois ambientes de contratação: livre e regulado.

O processamento inclui ainda a posição de cada agente gerador hidrelétrico no Mecanismo de Realocação de Energia - MRE, criado para mitigar parcialmente o risco hidrológico associado a essa forma de produção de energia.

Existem outras apurações realizadas pela CCEE que envolvem diversas operações associadas ao mercado regulado, como as liquidações financeiras das cotas das hidrelétricas relicitadas ou com concessão renovada, das cotas das usinas nucleares de Angra 1 e Angra 2 e das cotas da hidrelétrica de Itaipu, bem como do Mecanismo de Compensação de Sobras e Déficits – MCSD, além da apuração da receita de venda dos contratos regulados, na modalidade “por disponibilidade” (para esta última, veja mais detalhes na página [Leilões > Receita de Venda](#)).

Confira a seguir detalhes sobre cada um desses processos e seus resultados em 2015.

ÍNDICE

- > [Liquidação do MCP](#)
- > [Geração e Consumo](#)
- > [Geração e Consumo por Submercado](#)
- > [Contratos Registrados](#)
- > [Garantia Física](#)
- > [MRE](#)
- > [Encargos de Serviços de Sistema](#)
- > [Exposições Financeiras](#)
- > [Energia Incentivada](#)
- > [Proinfa](#)
- > [Liquidação de Angra e Cotas](#)
- > [Energia de Reserva](#)
- > [MCSD](#)

Liquidação do MCP



As liquidações financeiras do mercado de curto prazo representam um acerto mensal das diferenças entre geração ou consumo de cada agente da CCEE e seus respectivos contratos de compra e venda de energia elétrica.

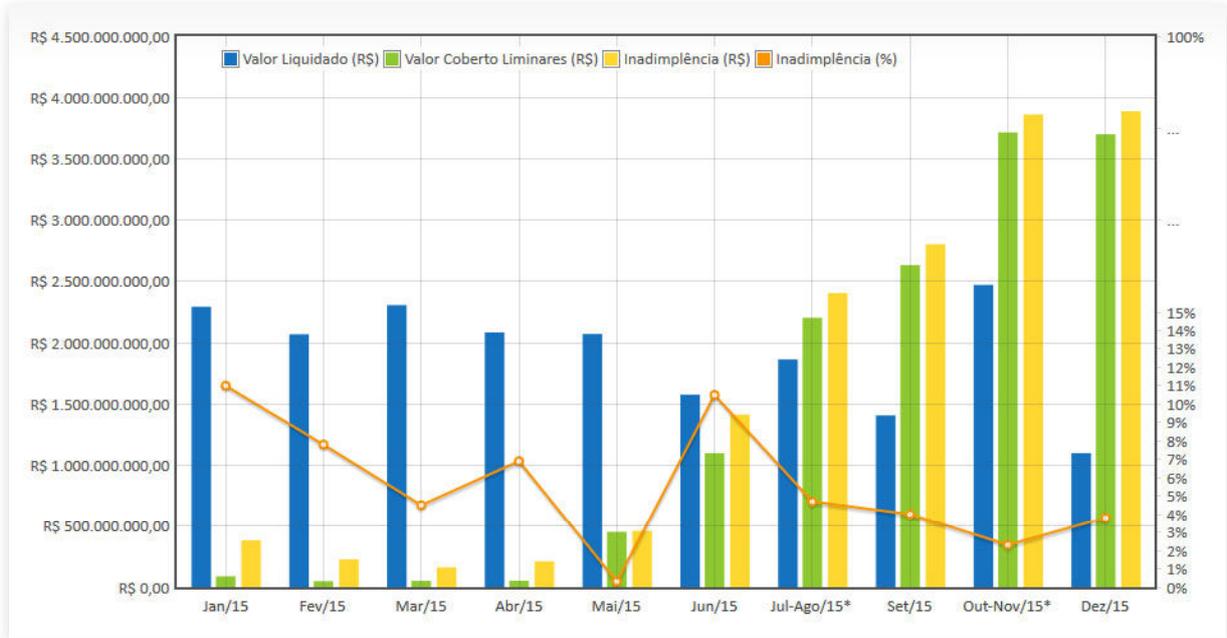
Essas diferenças são valoradas pelo Preço de Liquidação das Diferenças – PLD, calculado semanalmente pela própria CCEE por meio de programas computacionais.

Em 2015, as liquidações financeiras do Mercado de Curto Prazo (MCP) movimentaram R\$ 19,25 bilhões.

Ao longo do ano, as operações do mercado de curto prazo foram impactadas por liminares judiciais que contestavam o ajuste do [Mecanismo de Realocação de Energia – MRE](#), o que representou redução da garantia física das hidrelétricas ao longo do ano devido à menor geração dessas usinas em um cenário de hidrologia desfavorável e armazenamento baixo nos reservatórios.

Mês de Apuração	Data da liquidação	Total a Liquidar (R\$)	Total Liquidado (R\$)	Valor não pago (R\$)	Valor não pago (%)	Valor não pago amparado por ações judiciais (R\$)	Valor não pago amparado por ações judiciais (%)	Inadimplência desconsiderando liminares (R\$)	Inadimplência desconsiderando liminares (%)
jan/15	10/03/2015	2.676.335.945	2.294.224.459	382.111.485	14,3%	88.149.633	3,3%	293.961.853	11,0%
fev/15	07/04/2015	2.296.401.577	2.069.653.981	226.747.596	9,9%	48.489.753	2,1%	178.257.843	7,8%
mar/15	11/05/2015	2.468.995.426	2.307.502.706	161.492.720	6,5%	51.137.565	2,1%	110.355.155	4,5%
abr/15	09/06/2015	2.295.472.581	2.084.975.056	210.497.525	9,2%	52.220.501	2,3%	158.277.024	6,9%
mai/15	07/07/2015	2.532.132.452	2.072.101.708	460.030.744	18,2%	451.345.775	17,8%	8.684.969	0,3%
jun/15	05/08/2015	2.991.953.635	1.577.380.607	1.414.573.028	47,3%	1.100.466.855	36,8%	314.106.173	10,5%
jul-ago/15*	14/10/2015	4.269.876.633	1.864.032.880	2.405.843.753	56,3%	2.204.173.517	51,6%	201.670.237	4,7%
set/15	09/11/2015	4.211.017.354	1.407.761.866	2.803.255.488	66,6%	2.633.491.252	62,5%	169.764.236	4,0%
out-nov/15*	11/02/2016	6.333.141.597	2.471.789.513	3.861.352.084	61,0%	3.715.308.707	58,7%	146.043.377	2,3%
dez/15	07/03/2016	4.989.098.995	1.100.766.392	3.888.332.603	77,9%	3.700.448.767	74,2%	187.883.836	3,8%

* Liquidações financeiras realizadas excepcionalmente de maneira conjunta, com aval da Aneel



Geração e Consumo

[Início](#) ▸ [Operações](#) ▸ [Contabilização](#) ▸ [Geração e Consumo](#)


A CCEE recebe dados de medição de geração e de consumo de seus associados, sendo que a geração bruta representa toda energia elétrica produzida nas usinas do Sistema Interligado Nacional.

A diferença entre a geração bruta e a geração no ponto de entrega, descontado o consumo interno da própria usina, representa as perdas elétricas globais do sistema, que são rateadas entre os agentes.

Como as perdas são rateadas entre geradores e consumidores, dá-se ao ponto virtual em que essa divisão acontece o nome de centro de gravidade - CG. É neste centro que são apurados os montantes de geração e consumo de energia, em cada submercado.

Confira abaixo a geração e o consumo brutos, bem como a geração e o consumo no centro de gravidade e os fatores de perdas de geração e de consumo ao longo de 2015.

Destaca-se o caráter sazonal da geração e do consumo, que começam o ano mais fortes devido ao calor, e apresentam retomada no terceiro trimestre, quando a indústria normalmente começa a elevar a produção para atender a demanda do final de ano, época de festas.

Mês	Geração bruta (MW médios)	Consumo bruto (MW médios)	Perdas (MW médios)	Geração e consumo no CG (MW médios)	Fator de perdas de geração (%)	Fator de perdas de consumo (%)
jan/15	66.671	64.237	2.435	65.454	2,2%	2,2%
fev/15	65.213	62.705	2.508	63.959	2,3%	2,4%
mar/15	64.289	61.796	2.494	63.043	2,3%	2,4%
abr/15	61.784	59.328	2.456	60.556	2,4%	2,5%
mai/15	60.321	57.977	2.344	59.149	2,5%	2,5%
jun/15	59.599	57.556	2.044	58.577	2,2%	2,2%
jul/15	59.492	57.154	2.338	58.323	2,5%	2,6%
ago/15	60.546	58.430	2.116	59.488	2,2%	2,2%
set/15	62.337	60.274	2.063	61.305	2,1%	2,1%
out/15	64.163	61.692	2.471	62.928	2,4%	2,5%
nov/15	63.649	60.988	2.662	62.318	2,6%	2,7%
dez/15	63.132	60.521	2.612	61.826	2,6%	2,7%

Geração e Consumo por Submercado

[Início](#) ▸ [Operações](#) ▸ [Contabilização](#) ▸ [Geração e Consumo por Submercado](#)


O Sistema Interligado Nacional é dividido em quatro submercados elétricos.

Em termos de geração, o Sudeste/Centro-Oeste é aquele que representa a maior parte da produção de energia elétrica do país, por concentrar a maior capacidade hidrelétrica. Em seguida, aparece o Sul, seguido por Nordeste e Norte.

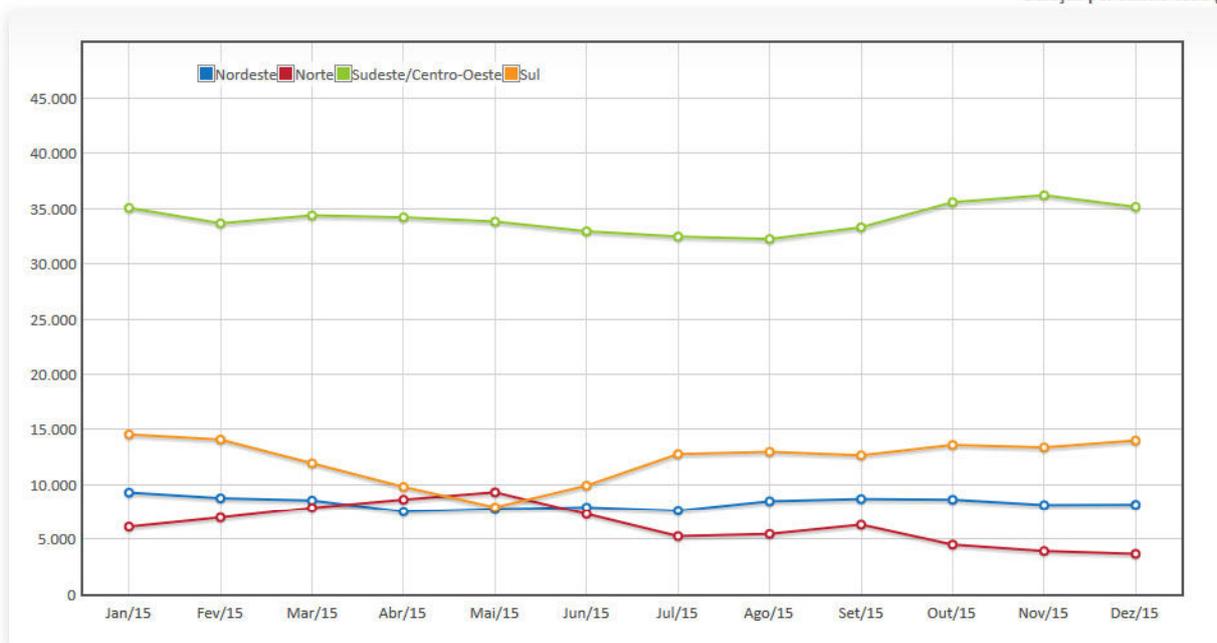
No consumo, a ordem é a mesma: Sudeste/Centro-Oeste lidera, seguido por Sul, Nordeste e Norte.

Confira abaixo a geração e o consumo mensais por submercado em 2015.

Geração por submercado (MW médios)

	Sudeste/Centro-Oeste	Sul	Nordeste	Norte	SIN
jan/15	35.061	14.538	9.262	6.104	64.965
fev/15	33.661	14.068	8.746	6.948	63.424
mar/15	34.378	11.922	8.537	7.855	62.691
abr/15	34.203	9.778	7.509	8.616	60.107
mai/15	33.817	7.910	7.744	9.289	58.760
jun/15	32.938	9.893	7.898	7.271	58.000
jul/15	32.461	12.755	7.597	5.243	58.057
ago/15	32.237	12.960	8.470	5.445	59.112
set/15	33.300	12.644	8.676	6.286	60.907
out/15	35.571	13.583	8.611	4.467	62.232
nov/15	36.203	13.359	8.121	3.884	61.567
dez/15	35.144	13.982	8.149	3.630	60.906

Geração por submercado (MW médios)



Consumo por submercado (MW médios)

	Sudeste/Centro-Oeste	Sul	Nordeste	Norte	SIN
jan/15	39.423	11.909	10.197	3.905	65.434
fev/15	38.071	11.926	10.050	3.886	63.933
mar/15	37.480	11.578	10.036	3.920	63.013
abr/15	36.121	10.544	10.008	3.858	60.530
mai/15	34.427	10.041	9.882	4.761	59.110
jun/15	34.084	10.117	9.486	4.852	58.539
jul/15	34.093	10.102	9.222	4.870	58.287
ago/15	34.925	10.027	9.310	5.196	59.459
set/15	36.197	10.032	9.706	5.338	61.273
out/15	37.363	10.143	10.037	5.341	62.883
nov/15	36.514	10.254	10.280	5.243	62.290
dez/15	36.073	10.382	10.181	5.159	61.795

Contratos Registrados

[Início](#) ▸ [Operações](#) ▸ [Contabilização](#) ▸ [Contratos Registrados](#)



A CCEE mantém o registro de montante e prazo de duração de todos os contratos de compra e venda de energia elétrica celebrados no Sistema Interligado Nacional. Essas informações são utilizadas pelo sistema de contabilização e liquidação das operações do mercado, o CliqCCEE.

Ao final de 2015, essa base representava 20.676 contratos, equivalentes a 92.849 MW médios em energia elétrica comercializada.

Confira abaixo os tipos de contratos registrados na CCEE e a distribuição destes em montante e em número.

Contratos registrados na CCEE - montante (MW médios) por tipo

Tipo	jan/15	fev/15	mar/15	abr/15	mai/15	jun/15	jul/15	ago/15	set/15	out/15	nov/15	dez/15
Contratos livres - Outros Compradores	39.070	40.464	40.459	39.790	41.042	42.331	44.751	45.282	45.658	44.677	43.194	42.852
Contratos com agentes do ACL - Distribuidores	6.086	6.136	6.134	6.167	6.581	6.413	6.188	6.261	6.302	6.705	6.628	6.595
Contratos livres - Importadores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Contratos regulados por quantidade de energia (CCEAR-Q)	12.943	13.382	13.154	12.773	11.989	11.020	11.561	11.801	12.133	12.285	12.278	12.503
Contratos de cotas de energia nuclear - CCEN	1.582	1.582	1.582	1.582	1.582	1.582	1.582	1.582	1.582	1.582	1.582	1.582
Contratos de cotas de garantia física - CCGF	8.120	8.377	8.197	8.016	7.676	7.520	9.363	10.326	11.278	11.968	12.155	12.199
Contratos regulados por disponibilidade (CCEAR-D)	8.707	8.696	8.918	8.918	8.918	8.918	8.918	8.918	8.918	8.918	8.898	8.898
Contratos com Itaípu	6.897	6.887	6.886	6.878	6.877	6.895	6.874	6.895	6.903	6.879	6.865	6.867
Leilão de Ajuste	2.068	2.078	2.071	1.867	1.868	1.865	0	0	0	0	0	0
PROINFA	1.105	1.249	1.256	1.274	1.294	1.308	1.135	1.179	1.215	1.444	1.457	1.353
Total	86.578	88.852	88.658	87.264	87.827	87.852	90.371	92.244	93.988	94.457	93.057	92.849

Número de contratos por tipo e classe do agente comprador

Tipo	Classe - Comprador	jan/15	fev/15	mar/15	abr/15	mai/15	jun/15	jul/15	ago/15	set/15	out/15	nov/15	dez/15
Contratos livres	Autoprodutor	83	82	86	83	99	99	100	100	105	107	105	102
	Comercializador	1.376	1.456	1.449	1.530	1.652	1.879	2.136	2.117	2.214	2.288	2.305	2.256
	Consumidor Especial	1.851	1.859	1.890	1.849	1.807	1.812	1.838	1.828	1.848	1.861	1.886	1.860
	Consumidor Livre	1.266	1.270	1.298	1.263	1.271	1.258	1.284	1.295	1.277	1.304	1.311	1.277
	Distribuidor	103	103	104	109	116	116	117	104	108	108	109	104
	Gerador	63	61	60	69	68	67	78	76	82	77	80	77
	Produtor Independente	618	624	701	703	762	797	812	829	803	857	857	764
Contratos regulados por disponibilidade (CCEAR-D)	Distribuidor	3.789	3.775	4.199	4.199	4.199	4.199	4.199	4.199	4.199	4.199	4.107	4.107
Contratos regulados por quantidade de energia (CCEAR-Q)	Distribuidor	3.678	3.705	3.705	3.705	3.705	3.705	3.609	3.609	3.613	3.613	3.599	3.598
Contratos de cotas de energia nuclear - CCEN	Distribuidor	44	44	44	44	44	44	44	44	44	44	44	44
Contratos de cotas de garantia física - CCGF	Distribuidor	1.628	1.628	1.628	1.628	1.628	1.628	2.882	2.619	2.752	2.664	2.664	2.664
Contratos com Itaipu	Distribuidor	30	30	30	30	30	30	30	30	30	30	30	30
Leilão de Ajuste	Distribuidor	676	676	676	609	609	609	-	-	-	-	-	-
PROINFA	Autoprodutor	94	94	94	94	108	108	109	109	111	110	110	110
	Consumidor Especial	2.529	2.535	2.538	2.547	2.546	2.548	2.549	2.554	2.557	2.558	2.569	2.586
	Consumidor Livre	1.014	1.014	1.014	1.014	1.001	1.001	1.000	999	997	998	1.000	999
	Distribuidor	98	98	98	98	98	98	98	98	98	98	98	98
Total		18.940	19.054	19.614	19.574	19.743	19.998	20.885	20.610	20.838	20.916	20.874	20.676

Garantia Física

[Início](#) ▾ [Operações](#) ▾ [Contabilização](#) ▾ [Garantia Física](#)


Pelas regras de comercialização, cada usina geradora pode transacionar o equivalente a sua garantia física em contratos de energia.

Ao final de 2015, o Sistema Interligado Nacional somava 74.029 MW médios em garantia física, ante 67.036 MW médios em 2014, o que representa uma expansão de 10,4%.

As hidrelétricas, com 50.865 MW médios em garantia física ao final do ano, representam a fonte dominante de geração, seguidas pelas térmicas a gás, com 6.965 MW médios. Mas destaca-se o crescimento das fontes renováveis, como a eólica, que fechou 2015 com 3.109 MW médios e uma expansão de 63,5% no ano.

Confira abaixo a evolução da garantia física por fonte em 2015.

Garantia física por fonte (MW médios)

Fonte de geração	jan/15	fev/15	mar/15	abr/15	mai/15	jun/15	jul/15	ago/15	set/15	out/15	nov/15	dez/15
Eólica	1.901	1.947	1.979	2.039	2.066	2.165	2.217	2.314	2.474	2.651	2.793	3.109
Hidráulica	49.683	49.683	49.683	49.683	49.835	49.835	49.845	49.908	49.907	50.838	50.858	50.865
Hidráulica CGH	49	50	50	51	53	54	53	53	53	54	54	55
Hidráulica PCH	2.687	2.689	2.702	2.703	2.708	2.750	2.738	2.724	2.732	2.732	2.735	2.746
Térmica - Outros	420	420	420	420	420	420	420	420	420	420	420	420
Térmica a Biomassa	1.931	1.931	1.931	1.971	1.971	1.987	2.031	2.041	2.041	2.041	2.175	2.191
Térmica a Carvão Mineral	2.478	2.478	2.505	2.505	2.505	2.505	2.505	2.505	2.505	2.505	2.505	2.505
Térmica a Gás	6.024	6.024	6.024	6.024	6.581	6.581	6.594	6.594	6.594	6.534	6.534	6.965
Térmica a Óleo	2.791	2.791	2.791	2.812	2.812	2.812	2.812	2.835	2.835	2.835	2.835	2.835
Térmica bi-Combustível - gás/óleo	565	565	565	565	565	565	565	565	565	625	625	625
Térmica Nuclear	1.715	1.715	1.715	1.715	1.715	1.715	1.715	1.715	1.715	1.715	1.715	1.715
Total	70.245	70.294	70.365	70.488	71.230	71.387	71.494	71.672	71.839	72.948	73.248	74.029

Mecanismo de Realocação de Energia – MRE

Início ▸ Operações ▸ Contabilização ▸ Mecanismo de Realocação de Energia – MRE



As hidrelétricas possuem por natureza um risco hidrológico na geração, uma vez que a produção depende do nível de armazenamento nos reservatórios.

A geração de cada hidrelétrica depende também do Operador Nacional do Sistema Elétrico - ONS, que despacha as usinas de modo centralizado para garantir o uso mais eficiente do armazenamento para a produção de energia.

O Mecanismo de Realocação de Energia – MRE funciona como um condomínio, sendo que seus integrantes compartilham os riscos financeiros associados à comercialização de energia hidrelétrica.

Assim, o que conta é a produção das usinas participantes do MRE como um todo, e não o nível individual de geração de cada usina.

Se a geração das usinas do MRE é maior que a garantia física do conjunto do MRE, todas participantes recebem seus níveis de garantia física independente de sua geração real. Ou seja, há uma realocação da energia entre os participantes, transferindo excedentes daqueles que produziram mais para aqueles que geraram abaixo da garantia física.

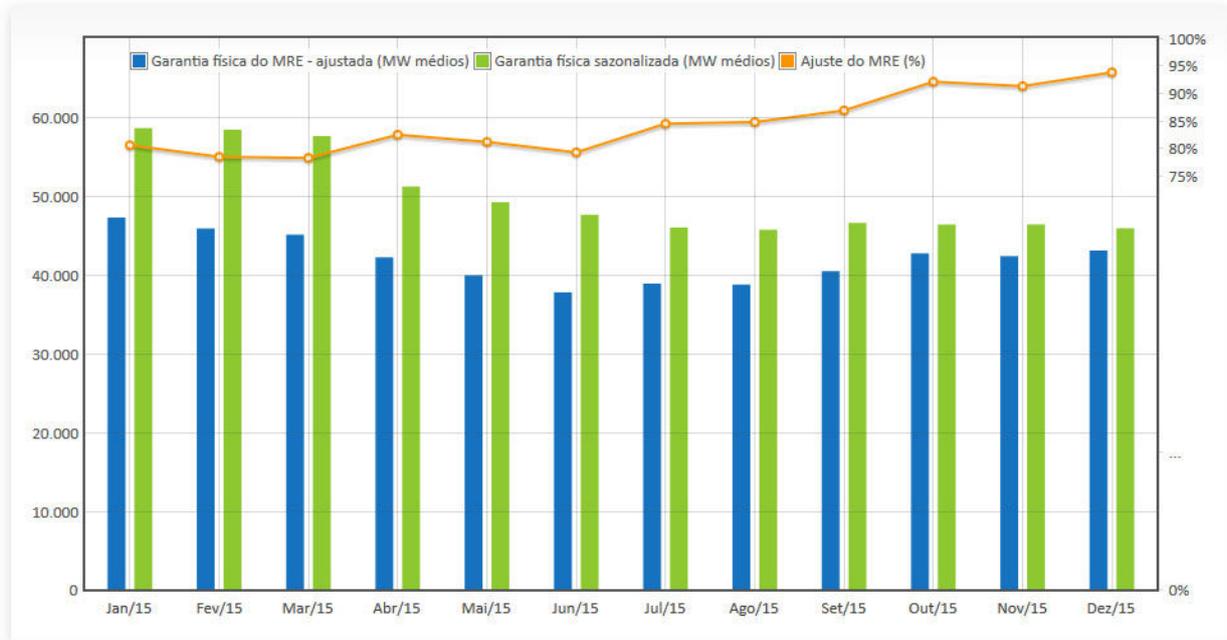
Mas, se a geração do MRE fica abaixo da garantia física total do conjunto das usinas, é aplicado um mecanismo de redução da garantia física, que na prática compartilha o déficit de geração em relação à garantia física entre os agentes.

Em 2015, devido ao baixo nível dos reservatórios e ao uso de termelétricas, configurou-se essa redução, com aplicação do mecanismo de redução da garantia física ao longo de todo o ano.

A energia transacionada no MRE é valorada pelo Custo MRE, também chamado Tarifa de Energia de Otimização, que é definida pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel).

Confira abaixo informações sobre o funcionamento do MRE em 2015.

Mês	Garantia física do MRE - ajustada (MW médios)	Garantia física sazonalizada (MW médios)	Ajuste do MRE
jan/15	47.249	58.595	80,6%
fev/15	45.868	58.394	78,5%
mar/15	45.079	57.590	78,3%
abr/15	42.209	51.186	82,5%
mai/15	39.939	49.201	81,2%
jun/15	37.762	47.618	79,3%
jul/15	38.879	45.989	84,5%
ago/15	38.754	45.710	84,8%
set/15	40.453	46.566	86,9%
out/15	42.704	46.366	92,1%
nov/15	42.357	46.379	91,3%
dez/15	43.069	45.895	93,8%



	Geração (MW médios)	Energia transacionada no MRE (MW médios)	Energia transacionada no MRE x Geração (%)	Custo MRE (R\$ por MWh)
jan/15	47.248,921	10.026,215	21,2	12,02
fev/15	45.867,641	10.761,346	23,5	12,06
mar/15	45.078,750	11.194,173	24,8	12,53
abr/15	42.209,409	9.982,074	23,6	12,27
mai/15	39.938,958	9.919,532	24,8	12,53
jun/15	37.761,646	8.534,880	22,6	12,85
jul/15	38.878,841	10.820,901	27,8	13,31
ago/15	38.753,676	10.209,182	26,3	12,89
set/15	40.452,784	10.140,104	25,1	12,68
out/15	42.703,658	11.690,435	27,4	13,04
nov/15	42.357,075	11.763,153	27,8	13,02
dez/15	43.068,924	12.195,366	28,3	12,70

Encargos de Serviços de Sistema – ESS

Início ▸ Operações ▸ Contabilização ▸ Encargos de Serviços de Sistema – ESS



Quando uma usina é despachada para prover um serviço que beneficia o sistema como um todo, aumentando a segurança ou a confiabilidade do suprimento, o custo dessa operação é rateado entre os agentes por meio de Encargos de Serviços de Sistema – ESS.

Esses encargos podem ser gerados pelo acionamento de usinas em função de restrições de operação, prestação de serviços ancilares para o sistema ou por motivos de segurança energética.

Os custos do ESS são pagos por todos agentes consumidores de energia e pelo histórico de comercialização dos agentes no mercado de curto prazo, de acordo com as regras de comercialização.

Confira abaixo os recebimentos de encargos pelos agentes que contribuíram para o sistema em 2015.

Recebimentos de encargos de serviços do sistema por tipo (R\$)

	jan/15	fev/15	mar/15	abr/15	mai/15	jun/15	jul/15	ago/15	set/15	out/15	nov/15	dez/15
Recebimento por restrição de operação	149.751.657	326.659.720	364.089.840	327.309.608	44.673.746	9.427.941	24.429.204	55.937.937	66.450.066	117.001.926	184.720.039	171.592.092
Recebimento por de Outros Serviços Ancilares	4.564.260	4.564.260	4.564.260	4.564.260	94.872.353	52.402.432	43.938.325	61.475.871	7.857.915	2.766.894	3.890.779	3.769.527
Recebimento por Encargo de Compensação Síncrona	5.086.439	5.632.029	8.248.570	9.764.063	12.868.114	12.285.739	8.586.034	7.930.364	6.680.920	4.628.277	4.314.420	4.594.403
Recebimento por segurança energética	174.640.176	81.215.527	204.533.481	86.671.856	383.453.241	543.225.522	593.542.212	802.566.556	527.088.646	518.914.514	438.574.702	533.243.382
Total	354.812.451	439.283.181	602.315.898	435.747.848	565.859.730	617.976.794	670.610.564	934.611.116	608.077.246	643.311.611	631.499.939	713.199.405

Recursos provenientes de penalidades aplicadas pela CCEE aos agentes, reservas destinadas especificamente ao alívio de encargos e sobras de excedente financeiro são utilizados para reduzir o custo final dos encargos a ser rateado entre os agentes.

Confira abaixo o pagamento de encargos em 2015, feitos esses abatimentos.

Pagamentos de encargos de serviços do sistema por tipo (R\$)

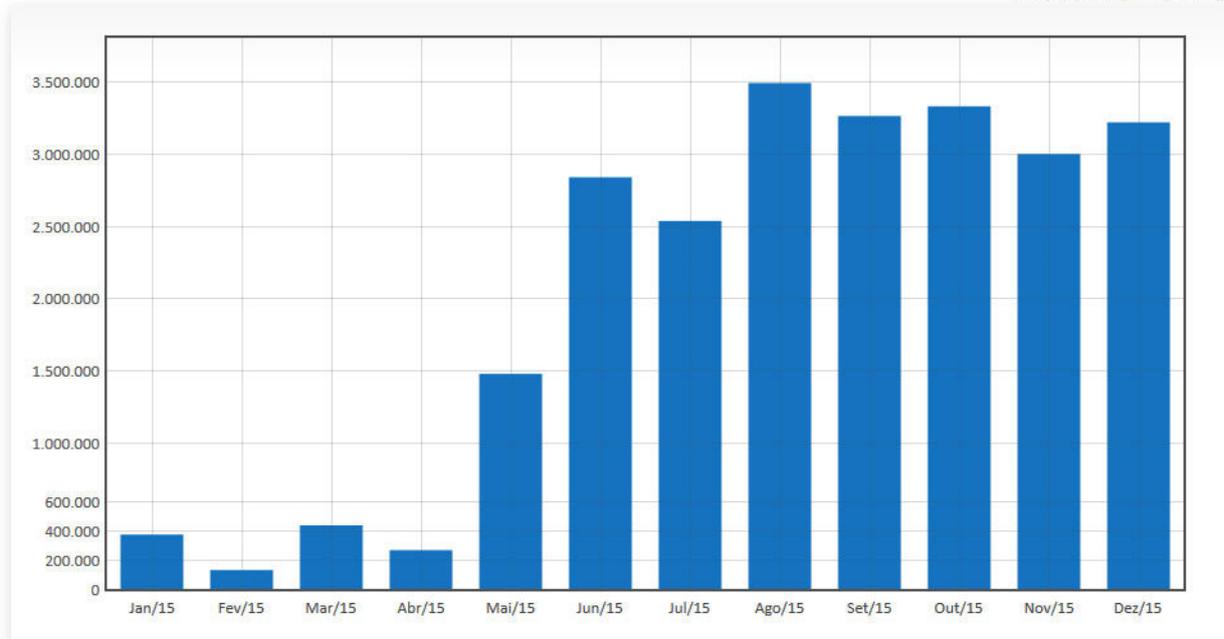
	jan/15	fev/15	mar/15	abr/15	mai/15	jun/15	jul/15	ago/15	set/15	out/15	nov/15	dez/15
Reservas para alívio de ESS	0	0	27.472.955	192.398.218	101.297.773	0	0	0	0	0	0	0
Total de penalidades aplicadas	84.434	915.524	5.040.779	2.994.746	3.894.533	1.623.442	839.352	0	2.274.451	1.224.866	0	4.518.651
Sobra de excedente financeiro no mês anterior	199.769	89.633	64.406	90.217	23.253	33.164	13.281	0	170.321	32.939	248	754.644
Fator de Ajuste dos Encargos de Serviços do Sistema	1	1	1	0	0	1	1	1	1	1	1	1
Pagamento por ESS	179.826.203	357.033.922	365.175.488	153.625.340	47.240.159	72.473.233	76.105.220	125.331.488	78.544.117	123.139.292	192.924.990	174.682.728
Total de Encargos por Razão de Segurança Energética	174.702.044	81.244.102	204.562.270	86.639.328	413.404.012	543.846.954	593.652.711	809.279.628	527.088.357	518.914.515	438.574.702	533.243.383

Um dos fatores geradores de encargos é o despacho de termelétricas para garantir a segurança energética. Confira abaixo a geração de usinas com essa finalidade ao longo do ano.

Geração por segurança energética (em MWh)

	jan/15	fev/15	mar/15	abr/15	mai/15	jun/15	jul/15	ago/15	set/15	out/15	nov/15	dez/15
Geração por segurança energética	374.274	129.649	437.881	267.118	1.481.469	2.841.011	2.540.245	3.489.803	3.262.918	3.329.683	3.001.635	3.218.752

Geração por segurança energética (MWh)



Exposições Financeiras

Início ▸ Operações ▸ Contabilização ▸ Exposições Financeiras



A comercialização de energia elétrica entre agentes que estão em diferentes submercados possui riscos, uma vez que os preços em cada submercado podem ser diferentes, a depender da oferta e do intercâmbio de energia entre as regiões.

Para não expor os consumidores regulados a essas diferenças de preços entre submercados é realizada uma contabilização em que eventuais exposições positivas de determinados agentes aliviam as negativas de outros. Também são utilizadas para abater exposições recursos arrecadados pela CCEE com penalidades cobradas dos agentes.

Confira abaixo como foram tratadas as exposições financeiras em 2015, quando em três meses houve sobra de recursos, direcionados a abater encargos.

Exposições associadas à contratação regulada – alocação do excedente financeiro (em R\$)

	jan/15	fev/15	mar/15	abr/15	mai/15	jun/15	jul/15	ago/15	set/15	out/15	nov/15	dez/15
Excedente Financeiro	0	0	151.674.975	937.801.338	871.015.666	0	108.074.212	0	0	36.625.196	208.849.474	321.370.626
Exposição Financeira Positiva	0	0	229.523	416.894	1.927.838	0	45.613.015	0	0	10.103.558	22.130.996	25.431.555
Total de Recursos Disponível	0	0	151.904.497	938.218.232	872.943.505	0	153.687.227	0	0	46.728.754	230.980.471	346.802.181
Exposição Financeira Negativa	0	0	124.431.543	745.820.014	771.645.732	0	187.633.537	0	0	64.583.007	279.447.487	426.024.043
Exposições Negativas Remanescentes	0	0	0	0	0	0	33.700.705	0	0	17.745.216	48.244.193	78.938.093
Reserva para Alívio do Encargo de Serviço do Sistema	0	0	27.472.955	192.398.218	101.297.773	0	0	0	0	0	0	0

Energia Incentivada

[Início](#) ▾ [Operações](#) ▾ [Contabilização](#) ▾ [Energia Incentivada](#)



Fontes limpas e renováveis de energia elétrica, como é o caso de usinas solares, eólicas, à biomassa, pequenas centrais hidrelétricas - PCHs e térmicas a biogás, recebem incentivos na comercialização por meio de um desconto nas tarifas de uso dos sistemas de transmissão e distribuição - Tust e TUSD.

Esse desconto pode ser de 50%, 80% ou 100%, a depender da fonte. Os consumidores especiais que migram para o mercado livre de energia podem contratar seu suprimento somente junto a usinas incentivadas.

Os consumidores especiais que migram para o mercado livre de energia podem contratar seu suprimento somente junto a usinas incentivadas.

Confira abaixo mais informações sobre as usinas incentivadas.

Usinas de energia incentivada e convencionais especiais

	jan/15	fev/15	mar/15	abr/15	mai/15	jun/15	jul/15	ago/15	set/15	out/15	nov/15	dez/15
Geração (MW médios)	3.829	3.700	3.592	4.476	5.781	6.530	6.565	7.089	6.693	6.851	5.997	5.680
Capacidade Instalada (MW)	16.145	16.319	16.418	16.399	16.805	16.915	17.211	17.319	17.744	17.689	17.929	18.434
Número de usinas	870	878	891	908	921	927	944	944	961	972	990	1.011

Proinfa

[Início](#) ▾ [Operações](#) ▾ [Contabilização](#) ▾ [Proinfa](#)



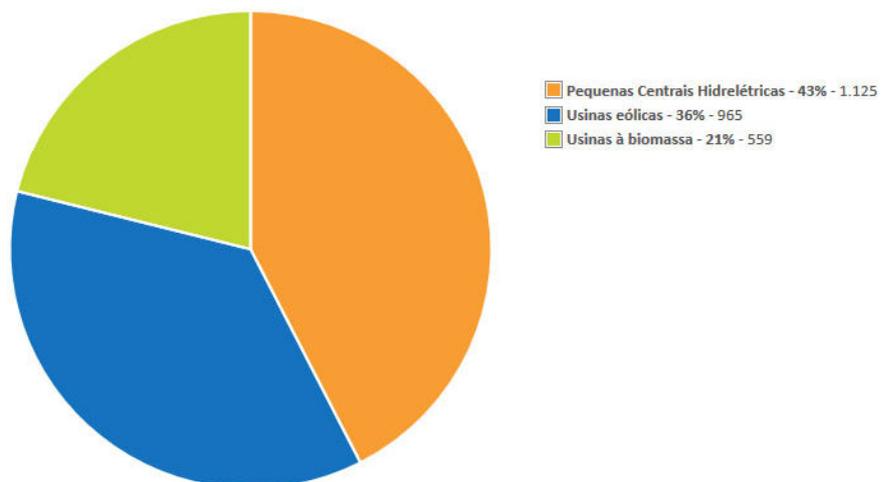
Para viabilizar o investimento em fontes renováveis de energia e em tecnologias alternativas de geração, o governo federal criou em 2002 o Programa de Incentivo às Fontes Alternativas de Energia Elétrica - Proinfa, que estabeleceu contratos com pequenas centrais hidrelétricas - PCHs, usinas eólicas e usinas à biomassa.

O programa viabilizou um total de 2.649 MW em capacidade instalada por meio da assinatura de contratos de 20 anos para venda da energia produzida para a estatal Eletrobras, gestora do Proinfa. O custo dessa contratação é rateado entre todos os consumidores de energia, livres e regulados, exceto os clientes de baixa renda.

Confira abaixo as usinas do Proinfa e seu desempenho em 2015.

Capacidade instalada por fonte (MW)

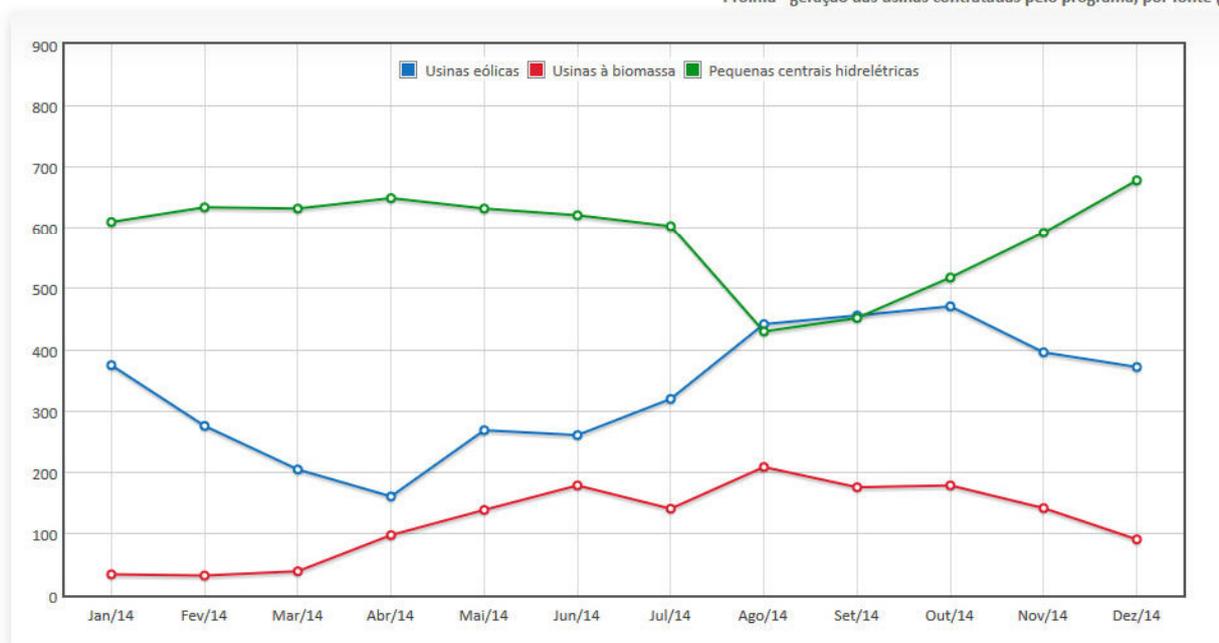
Pequenas centrais hidrelétricas	1.125
Usinas eólicas	965
Usinas à biomassa	559



Proinfa - geração das usinas contratadas pelo programa, por fonte (MW médios)

	jan/15	fev/15	mar/15	abr/15	mai/15	jun/15	jul/15	ago/15	set/15	out/15	nov/15	dez/15
Pequenas centrais hidrelétricas	610	634	632	649	632	621	603	430	452	518	592	678
Usinas eólicas	375	276	205	161	269	261	320	442	456	471	396	372
Usinas à biomassa	34	32	39	98	139	179	141	209	176	179	142	91

Proinfa - geração das usinas contratadas pelo programa, por fonte (MW médios)



Liquidação de Angra e Cotas

Início ▸ Operações ▸ Contabilização ▸ Liquidação de Angra e Cotas



Liquidação financeira de usinas nucleares e cotas de garantia física

A CCEE promove duas liquidações financeiras do mercado regulado que centralizam pagamentos de distribuidoras pela energia elétrica adquirida junto às usinas nucleares de Angra 1 e Angra 2, no município de Angra dos Reis, no Rio de Janeiro, e junto às hidrelétricas com concessão renovada no âmbito da Lei 12.783/2013, que estabeleceu a divisão da energia dessas usinas hídricas antigas em cotas de garantia física e potência.

Nessas operações, as distribuidoras rateiam o resultado financeiro no âmbito do MCP dessas usinas e pagam a estas uma receita de venda preestabelecida, sendo a CCEE responsável por viabilizar os pagamentos e recebimentos, em liquidações financeiras mensais.

As liquidações referentes às usinas de Angra somaram R\$ 2,3 bilhões em 2015, enquanto as de hidrelétricas com concessão renovada movimentaram R\$ 2,7 bilhões, em um total de cerca de R\$ 5 bilhões.

Confira abaixo um resumo dessas contabilizações no ano.

Liquidação do regime de cotas de energia nuclear (R\$)

Item	jan/15	fev/15	mar/15	abr/15	mai/15	jun/15	jul/15	ago/15	set/15	out/15	nov/15	dez/15
Soma de Valor a Liquidar	193.740.853	193.740.853	193.740.853	193.740.853	193.740.853	193.365.274	193.365.274	193.365.274	193.365.274	193.365.274	193.365.274	193.365.274
Soma de Valor Liquidado	193.740.853	193.740.853	193.740.853	193.740.853	193.740.853	193.365.274	193.365.274	193.365.274	193.365.274	193.365.274	193.365.274	193.365.274
Soma de Inadimplência	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Liquidação do regime de cotas de garantia física (R\$)

Item	jan/15	fev/15	mar/15	abr/15	mai/15	jun/15	jul/15	ago/15	set/15	out/15	nov/15	dez/15
Soma de Valor a Liquidar	177.578.717	181.081.290	179.448.273	181.671.421	179.821.895	180.622.829	236.544.204	261.314.565	269.120.165	281.716.100	289.542.513	281.338.632
Soma de Valor Liquidado	177.578.717	181.081.290	179.448.273	181.671.421	179.821.895	180.622.829	235.655.579	261.314.565	266.495.490	278.690.713	289.542.513	281.338.632
Soma de Inadimplência	-	-	-	-	-	-	888.625	-	2.624.675	3.025.387	-	-

Energia de Reserva

Início ▾ Operações ▾ Contabilização ▾ Energia de Reserva



A energia de reserva, proveniente de fontes renováveis, tem como objetivo elevar a segurança do suprimento no Sistema Interligado Nacional - SIN.

Para isso, as usinas de energia de reserva são contratadas em leilões especiais, de forma complementar ao montante contratado pelas distribuidoras nos leilões de energia nova.

Para viabilizar essa contratação, a CCEE é quem assina os contratos com os geradores, representando os consumidores beneficiados pela energia de reserva, incluídos os consumidores cativos por meio das distribuidoras, os consumidores livres e os autoprodutores.

A produção dessas usinas é então liquidada no Mercado de Curto Prazo, com a arrecadação utilizada para pagar os geradores pelos preços definidos no leilão que contratou cada usina.

Se a venda da produção no mercado de curto prazo não for suficiente, a CCEE pode cobrar dos consumidores o Encargo de Energia de Reserva – EER, que deve ser pago por todos os usuários do sistema para arrecadar o montante necessário ao pagamento dos geradores.

Todos os recursos com a venda da energia de reserva e com o encargo de energia de reserva são administrados pela CCEE por meio da Conta de Energia de Reserva – Coner.

Quando há excedentes na Conta, a CCEE repassa estes recursos aos agentes, na forma de créditos lançados nas liquidações financeiras do MCP.

Em 2015, esses excedentes representaram R\$1,5 bilhão, dividido entre os agentes de comercialização (consumidores livres), distribuição (representando os consumidores regulados) e geração (autoprodutores com consumo no SIN).

Movimentação da Conta de Energia de Reserva - CONER (R\$)

	jan/15	fev/15	mar/15	abr/15	mai/15	jun/15	jul/15	ago/15	set/15	out/15	nov/15	dez/15
Saldo da CONER no início do mês (R\$)	602.146.163	550.894.286	622.438.827	725.952.453	711.124.895	685.673.319	746.538.412	813.461.067	803.755.398	1.144.625.338	953.480.705	703.017.040
Ressarcimentos e multas junto a geradores e eventuais pagamentos por ordens judiciais	0	34.096.433	14.232.170	102.356.850	815	11.119	4.083.013	682	590.531.922	7.056.427	3.524.643	2.524.627
Arrecadação com a liquidação da geração de reserva no MCP	173.248.194	241.280.628	276.173.016	67.767.702	200.072.762	287.080.009	283.761.335	231.890.953	0	50.969.955	279.723.916	340.933.347
Pagamento aos geradores pela energia produzida	-229.202.399	-206.584.012	-192.833.487	-190.866.121	-229.126.794	-233.797.943	-230.025.761	-250.006.142	-253.199.409	-259.769.007	-252.107.276	-264.886.824
Custos Administrativos, Financeiros e Tributários incorridos pela CCEE	-142.857	-1.520.283	-337.078	-315.263	-255.572	-81.978	-81.978	-81.978	-84.395	-84.395	-84.395	-84.395
Rendimentos menos tarifas bancárias e outros	4.845.185	4.271.774	6.279.006	6.229.273	3.857.213	7.653.886	9.186.045	8.490.816	9.757.272	10.682.387	-281.520.554	-54.832.525
Saldo final da CONER	550.894.286	622.438.827	725.952.453	711.124.895	685.673.319	746.538.412	813.461.067	803.755.398	1.150.760.788	953.480.705	703.017.040	726.671.270

Repasse de excedentes da CONER aos agentes (R\$)

Categoria	jan/15	fev/15	mar/15	abr/15	mai/15	jun/15	jul/15	ago/15	set/15	out/15	nov/15	dez/15
Comercialização	-	23.728.005	-	-	27.289.942	42.198.275	-	91.563.937	10.499.693	66.062.036	-	-
Distribuição	-	106.760.559	-	-	124.559.571	193.108.266	-	420.604.460	49.022.235	305.310.133	-	-
Geração	-	4.727.743	-	-	5.625.924	8.789.231	-	19.081.316	2.187.793	13.487.991	-	-
Total Geral	-	135.216.307	-	-	157.475.437	244.095.772	-	531.249.713	61.709.722	384.860.160	-	-



Mecanismo de compensação de sobras e déficits

O Mecanismo de Compensação de Sobras e Déficit – MCS D tem como objetivo dar maior flexibilidade às distribuidoras na administração de seus portfólios de contratos de energia, permitindo que as concessionárias, na prática, troquem energia entre elas para mitigar parcialmente riscos de excesso ou falta de contratação.

O MCS D é um mecanismo de cessões de contratos regulados entre as distribuidoras, e cabe à CCEE centralizar a apuração e liquidação financeira dessas operações.

Em 2015, houve pouca demanda por novas operações de cessão, com transações realizadas apenas em setembro e novembro.

Já as liquidações financeiras para quitar obrigações referentes a cessões já realizadas do MCS D movimentaram R\$ 475 milhões, com 100% de adimplência.

Podem ser alvo de cessões no MCS D contratos de comercialização no ambiente regulado - CCEARs decorrentes de energia existente quando da perda de grandes consumidores que passam a ser livres na área de concessão das distribuidoras; para acréscimo a contratos antigos, firmados antes de 2004; ou para compensação de outros desvios de mercado.

Confira abaixo a movimentação mensal do MCS D no ano de 2015.

Resultado das sobras do MCS D (MW médios)

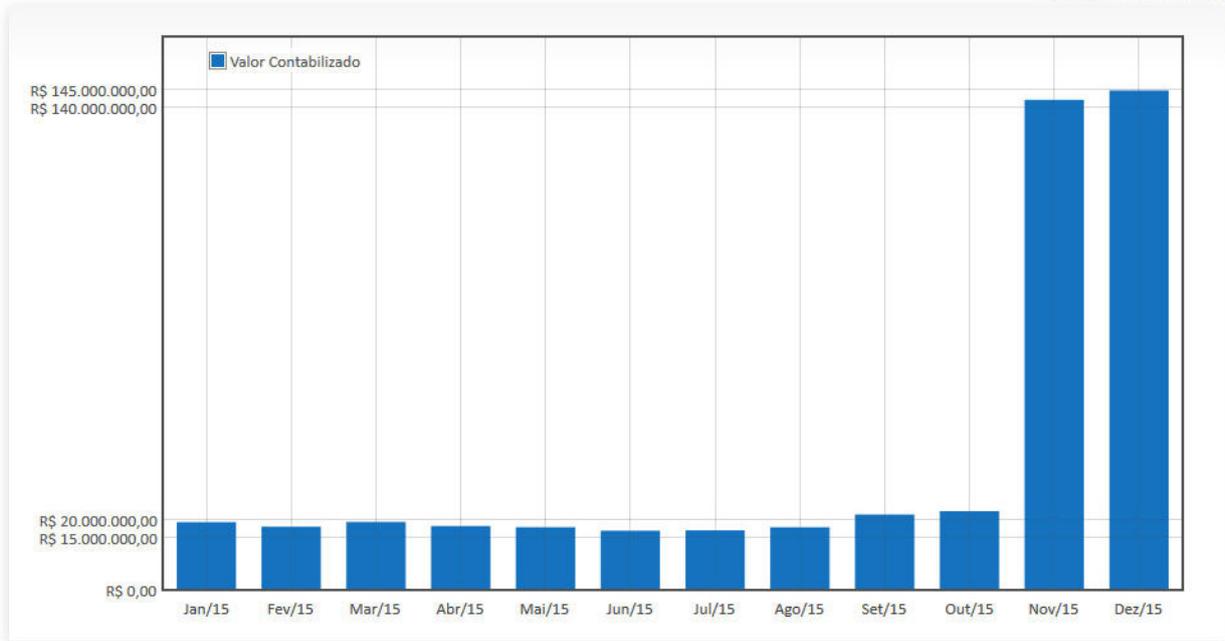
	jan/15	fev/15	mar/15	abr/15	mai/15	jun/15	jul/15	ago/15	set/15	out/15	nov/15	dez/15
Sobras por Saída de Consumidores Livres	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Sobras por Acréscimo de Energia e Contratos Anteriores a 16/3/04	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Sobras referentes a Outros Desvios de Mercado	-	-	-	-	-	-	-	-	23	94	840	-
Quantidade Mensal Total de Déficit	-	-	-	-	-	-	-	-	1.564	1.200	1.259	-
Compensação Mensal Total	-	-	-	-	-	-	-	-	23	94	840	-
Devolução Mensal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

* Apenas setembro e novembro. Nos demais meses de 2015 não houve declaração de sobras.

Liquidações financeiras do MCS D (R\$)

	jan/15	fev/15	mar/15	abr/15	mai/15	jun/15	jul/15	ago/15	set/15	out/15	nov/15	dez/15
Valor contabilizado	19.304.457	17.989.194	19.374.655	18.184.409	17.838.080	16.827.856	16.939.145	17.825.276	21.522.008	22.503.174	142.016.018	144.725.831
Valor liquidado	19.304.457	17.989.194	19.374.655	18.184.409	17.838.080	16.827.856	16.939.145	17.825.276	21.522.008	22.503.174	142.016.018	144.725.831
Inadimplência	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Liquidações financeiras do MCSD (R\$)



Regras e Procedimentos

Início ▸ Operações ▸ Regras e Procedimentos



Regras e procedimentos sustentam evolução do mercado e promovem melhorias contínuas

A CCEE elabora, atualiza e aperfeiçoa continuamente as regras e os procedimentos de comercialização, com o objetivo normatizar as operações de acordo com a regulamentação vigente do setor elétrico. Por meio das regras e procedimentos, a CCEE realiza proposições de melhorias e sustenta a evolução do mercado de energia elétrica.

Regras de Comercialização

Em 2015, 16 módulos de Regras de Comercialização foram alterados pela CCEE, resultantes da Audiência Pública ANEEL nº 056/2014, motivados por oito alterações regulatórias e quatro aprimoramentos conceituais.

Os módulos alterados foram:

- Medição Contábil;
- Garantia Física;
- Contratos;
- Encargos;
- Comprometimento de usinas;
- Consolidação de Resultados;
- Liquidação;
- Penalidade de Energia;
- Penalidade de Potência;
- Cálculo do Desconto Aplicado à TUSD/TUST;
- Reajuste de Parâmetro da Receita de CCEAR;
- Receita de Venda de CCEAR;
- Contratação de Energia de Reserva;
- Mecanismo de Compensação de Sobras e Déficits - MCSD;
- Votos e Contribuição Associativa; e
- Regime de Cotas de Garantia Física e Energia Nuclear.

Aprimoramentos realizados:

- Agrupamento de regras dos leilões de Energia de Reserva, fonte biomassa e PCH em única seção;
- Reorganização de assuntos dos módulos Ressarcimento e Reajuste da Receita de Venda;
- Consolidação dos recursos e requisitos dos agentes no cálculo de votos e de contribuição associativa;
- Inclusão das usinas hidráulicas no tratamento da perda de desconto decorrente da ultrapassagem da potência injetada Mecanismo de Compensação de Sobras e Déficits.

Procedimentos de Comercialização

A CCEE publicou em 2015 oito procedimentos de comercialização, com destaque para a operacionalização do comercializador varejista e o aperfeiçoamento dos processos ligados à modelagem de ativos, decorrentes do lançamento do Sistema Integrado de Gestão de Ativos – SigaCCEE. Todos os procedimentos publicados foram objeto de consultas públicas instituídas pela Agência Nacional de Energia Elétrica - Aneel.

Consulta Pública nº 16/2014

Submódulo 1.6 – Comercialização Varejista

Consulta Pública nº 02/2015

Submódulo 1.1 - Adesão à CCEE

Submódulo 1.2 - Cadastro de agentes

Consulta Pública nº 05/2015

Submódulo 3.3 - Sazonalização e revisão da Sazonalização de Garantia Física

Submódulo 3.5 - Receita de Venda de CCEAR

Submódulo 5.3 - Conta Bandeiras

Submódulo 7.3 - Cessões de energia de reserva

Consulta Pública nº 11/2015

Submódulo 3.2 - Contratos do Ambiente Regulado

A CCEE encaminhou ainda à Aneel, em dezembro, propostas para os procedimentos de comercialização dos submódulos 3.1 - Contratos do ACL, 3.2 - Contratos do ACR e 1.4 - Atendimento.

Flexibilização da Medição

[Início](#) ▸ [Soluções](#) ▸ [Flexibilização da Medição](#)



CCEE apoia simplificação na medição e facilita adesão de agentes

Os consumidores especiais, uma categoria de agente com grande potencial para expansão no mercado, são aqueles que têm demanda entre 0,5 MW e 3 MW e migram para o ambiente de contratação livre podendo contratar energia de usinas de fonte incentivada, como pequenas centrais hidrelétricas – PCHs, térmicas à biomassa, eólicas, solares e plantas a biogás.

Para facilitar a abertura do mercado para esses agentes, a CCEE preparou estudos e participou de discussões junto a agentes e à Agência Nacional de Energia Elétrica – Anel para viabilizar uma proposta que reduziu os custos para entrada e atuação dos consumidores especiais no mercado livre de energia.

A proposta, apresentada e discutida em diversas reuniões com os agentes, resultou em alterações regulatórias que tornaram facultativa aos consumidores especiais a instalação do medidor retaguarda e ainda possibilitaram que consumidores migrassem para o mercado livre com determinados modelos de medidores de energia que já utilizavam no ambiente cativo.

Estudos técnicos da CCEE apontaram que o medidor de retaguarda, que tinha como objetivo a composição de dados, no caso de defeito no medidor principal, ou para conferência de informações, podia ser dispensado sem impactar na segurança ou confiabilidade dos dados.

Antes disso, ao migrarem para o mercado livre, os agentes necessitavam investir em infraestrutura para a instalação do medidor retaguarda. Portanto, a mudança reduz custo e contribui para uma maior celeridade na conclusão do processo.

A CCEE disponibilizou também uma lista com a relação dos medidores compatíveis atualmente com sua plataforma de coleta de dados.

Geração Distribuída

[Início](#) ▾ [Soluções](#) ▾ [Geração Distribuída](#)



CCEE apresenta proposta de comercialização da energia excedente da micro e minigeração

O desenvolvimento da mini e microgeração distribuída de energia elétrica, principalmente junto às unidades consumidoras, é uma tendência mundial. Atualmente, a micro e minigeração deixou de ser apenas uma solução para operação isolada e cada vez mais vem sendo considerada uma importante forma de expansão e diversificação da oferta de energia, operando conectada às redes de distribuição, junto aos consumidores.

Com o objetivo de contribuir para a expansão da micro e minigeração e criar oportunidades de negócios no mercado de energia elétrica, a Câmara de Comercialização de Energia Elétrica – CCEE desenvolveu em 2015 uma proposta inicial para comercialização da energia excedente da micro e minigeração no Ambiente de Contratação Livre – ACL. O objetivo foi criar uma capacidade de monetização que estimule o desenvolvimento do segmento.

A Nota Técnica foi entregue à Agência Nacional de Energia Elétrica – Aneel, ao Ministério de Minas e Energia – MME, à Empresa de Pesquisa Energética – EPE, e às associações representativas do setor elétrico. A proposta oferece uma alternativa à compensação da energia excedente que as microgeradoras injetam na rede, que foi definida pela Resolução 482 da Aneel. Desta forma, cada consumidor avaliaria se é mais interessante vender a produção excedente ou utilizá-la para compensar seu consumo em outros períodos.

No modelo desenhado pela CCEE, os comercializadores teriam a função de agregar a energia excedente da mini e microgeração. Em vez de cada consumidor negociar na Câmara de Comercialização sua fatia, o que inviabilizaria a transação, um comercializador reuniria as sobras de várias unidades para negociar como um bloco só por meio de uma “usina virtual”.

A possibilidade de vender os excedentes no mercado livre pode viabilizar projetos que não seriam implantados com base no atual mecanismo de compensação.

O projeto foi apresentado em julho para os agentes, e seguiu para amadurecimento no debate com as instituições setoriais, para análise de viabilidade da comercialização, como a incidência de tributação nestas transações, o custo de transporte da energia, entre outras regulamentações.

Participação da CCEE no Programa de Desenvolvimento da Geração Distribuída - ProGD

Em dezembro de 2015 foi lançado pelo governo federal o Programa de Desenvolvimento da Geração Distribuída de Energia Elétrica – ProGD, que tem como objetivo fomentar investimentos em sistemas de produção de energia por consumidores, como a instalação de placas fotovoltaicas ou microgeradores eólicos em telhados de indústrias, comércios e residências, por exemplo.

Além de aperfeiçoar a regulamentação para a apuração dos créditos gerados aos consumidores que adotam essas soluções, o ProGD definiu um grupo de trabalho formado por especialistas das instituições do setor elétrico para estudar o assunto e definir eventuais novas melhorias.

A CCEE foi convidada a participar desse grupo de trabalho com a indicação de dois nomes: o conselheiro Roberto Castro, membro titular, e o presidente do Conselho de Administração, Rui Altieri, que será seu suplente.

Coordenado pelo Ministério de Minas e Energia, o ProGD conta com a participação de representantes de outras entidades, como a Agência Nacional de Energia Elétrica – Aneel, a Empresa de Pesquisa Energética – EPE e o Centro de Pesquisas de Energia Elétrica – CEPEL.

Confira os integrantes do Pró-GD:

Ministério de Minas e Energia - MME:

- Ildo Wilson Grüdtner - Coordenador;
- Marcos Franco Moreira - Coordenador Suplente;
- David Meister;
- André Krauss Queiroz; e
- Livio Teixeira de Andrade Filho.

Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE:

- Roberto Castro; e
- Rui Guilherme Altieri Silva.

Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL:

- André Pepitone da Nóbrega; e
- Christiano Vieira da Silva.

Empresa de Pesquisa Energética - EPE:

- Maurício Tiomno Tolmasquim; e
- Ricardo Gorini de Oliveira.

Centro de Pesquisas de Energia Elétrica - CEPEL:

- Ary Vaz Pinto Junior; e
- Marco Antonio Esteves Gualdino.



Comercializador varejista traz mais simplicidade e maturidade ao mercado livre de energia

Em 2015, a regulamentação estabeleceu um novo tipo de agente para o mercado livre de energia elétrica, o comercializador varejista, que pode representar consumidores ou geradores junto à CCEE.

Além de ter elaborado a proposta para criação do comercializador varejista e apoiado a Agência Nacional de Energia Elétrica – Aneel durante todo o desenvolvimento da regulamentação, a CCEE em 2015 operacionalizou a nova atividade adaptando sistemas e processos, criou o Procedimento de Comercialização relacionado e disponibilizou capacitação ao mercado.

Com a figura do comercializador varejista, fica mais simples a atuação de empresas de menor porte no mercado livre, uma vez que estas poderão ser representadas em todos os passos para operar no mercado, desde a adesão até a realização das transações, reduzindo a complexidade da adesão de agentes e ao mesmo tempo abrindo caminho para um ambiente de comercialização mais maduro.

A figura foi estabelecida pela Aneel por meio da Resolução Normativa ANEEL nº 654/2015, que também aprovou um novo submódulo dos Procedimentos de Comercialização com as condições gerais e instruções para viabilização da comercialização varejista de energia no Sistema Interligado Nacional – SIN.

Podem ser representados por comercializadores varejistas todos consumidores aptos à aquisição de energia no ambiente livre, bem como detentores de concessão, autorização ou registro de geração não comprometidos com contrato regulado, de reserva ou cotas.

Além disso, como os consumidores livres de menor porte – os especiais, com carga entre 0,5 MW e 3 MW – podem comprar apenas energia incentivada (de fontes eólica, solar, biomassa ou pequena central hidrelétrica), espera-se que a maior facilidade para negociação e a atividade dos varejistas gerem maior liquidez e oportunidades de investimento em novas usinas dessas fontes, voltadas para a venda no mercado livre.

A CCEE chegou ao final de 2015 com três adesões em andamento de comercializadores varejistas.

Interação com o Mercado

Início ▸ Relacionamento ▸ Interação com o Mercado



Diálogo com os agentes e as associações para a elaboração conjunta de soluções

A CCEE tem intensificado o diálogo com agentes e associações representativas de classe, por entender que esta interação é fundamental para a construção de soluções aderentes às necessidades do mercado de energia elétrica.

O ano de 2015 foi marcado por diversos encontros promovidos para debater propostas de aperfeiçoamento da comercialização de energia, reuniões de relacionamento, workshops para discussão de necessidades específicas dos segmentos, além do monitoramento da satisfação dos associados.

Agentes Associações

Discussão de propostas

A CCEE reuniu os agentes ao longo de todo o ano para discutir diversos temas de mercado, como a proposta para fomento da mini e microgeração distribuída, parâmetros para a flexibilização da medição, metodologias de gestão de riscos do mercado, tratamento do risco hidrológico, propostas de regras de comercialização, além de estudos sobre a contabilização semanal e a liquidação centralizada do mercado regulado.

Foram oito encontros realizados em 2015, em interações que enriquecem o debate, disseminam informações e promovem esclarecimentos, ajudando na evolução da comercialização e na constante busca por melhorias operacionais e técnicas.

A CCEE realizou ainda uma reunião geral de interação com os agentes em julho, para apresentar a proposta orçamentária de 2016 e projetos em andamento na instituição, entre outros temas de interesse conjunto.

Reuniões de comitês

A CCEE possui comitês específicos voltados à análise de temas relacionados às operações e à tecnologia, com participação de representantes dos agentes e associações, além de eventuais presenças de representantes de instituições setoriais.

Ao longo de 2015 foram realizados dois encontros do Comitê de Medição, em março e agosto, com foco nos assuntos de interesse da medição de geração e consumo de energia; e uma reunião do Comitê de Acompanhamento de Projetos de Sistemas, em agosto, para exposições e interações relacionadas à tecnologia de mercado e aos sistemas computacionais utilizados na CCEE.

Além disso, esse comitê dedicado a sistemas ganhou novo formato, mais focado em questões operacionais, relacionadas ao dia a dia do agente, de modo a mapear as necessidades dos associados e avaliar a efetividade das soluções entregues, bem como oportunidades de melhoria.



Agentes discutem proposta de estudo para contabilização semanal em setembro

Assembleias Gerais

A CCEE promoveu três assembleias em 2015, sendo uma ordinária e duas extraordinárias. Confira abaixo mais informações sobre cada um desses eventos, para os quais são convocados todos os associados.

60ª Assembleia Geral Extraordinária

Realizada em 25 de março, levou à aprovação dos associados a contratação da terceira operação de crédito para a Conta-ACR e a repactuação das condições e prazos acertados para os dois financiamentos anteriores.

16ª Assembleia Geral Ordinária

Promovida em 23 de abril, promoveu a eleição de membros do Conselho de Administração da CCEE. No encontro, Rui Altieri foi eleito por unanimidade pelos agentes para a presidência do Conselho de Administração, após ser indicado pelo Ministério de Minas e Energia.

Ainda durante a Assembleia Geral Ordinária, a conselheira Solange David foi eleita vice-presidente do conselho e Roberto Castro foi reconduzido para mais um mandato como conselheiro da CCEE.

A Assembleia também aprovou as demonstrações financeiras e de auditorias externas referentes ao ano de 2014, entre outros itens de pauta.

61ª Assembleia Geral Extraordinária

A assembleia extraordinária aprovou o orçamento da instituição para 2016, no valor de R\$ 145 milhões, estável ante 2015.

Pesquisa de satisfação

A CCEE realizou entre novembro e dezembro sua pesquisa anual de satisfação com os agentes, que obteve índice de favorabilidade de 71%, ou seja, percentual de respondentes que atribuíram notas 4 e 5 (ótimo e excelente) ao item "satisfação geral com a CCEE". O resultado representa um crescimento de dois pontos percentuais em comparação com o ano anterior, que registrou 69%. Em uma escala de 1 a 5, a média geral de satisfação dos associados foi de 3,80, contra 3,75 em 2014. A pesquisa investiga a satisfação dos associados em diversas dimensões operacionais, como tecnologia, atendimento, capacitação, informações divulgadas ao mercado, comunicação, processo de adesão de agentes, entre outros. Os resultados subsidiam a construção de planos de ação para melhoria contínua das atividades operacionais exercidas pela CCEE.

Agentes

Associações

Reuniões de interação e encontros individuais

A constante interação com as associações representativas do setor elétrico é essencial para entender as rotinas de cada segmento do mercado e discutir uma agenda comum de temas de evolução do mercado. Em 2015, foram realizadas três reuniões de interação com representantes de associações (abril, julho e outubro) ligadas a todas as categorias: geração, distribuição, comercialização e consumo.

Além disso, a CCEE promoveu uma rodada de encontros individuais com as associações no intuito de estreitar o relacionamento, ouvir suas demandas e conduzir planos de ação a partir dessa escuta, bem como compartilhar visões sobre o desenvolvimento do mercado.

Confira abaixo as 14 entidades que participaram dessas interações:

- Associação Brasileira de Investidores em Autoprodução de Energia Elétrica – Abiape
- Associação Brasileira de Grandes Consumidores Industriais de Energia e de Consumidores Livres – Abrace
- ABCE – Associação Brasileira de Companhias de Energia Elétrica - ABCE
- Associação Brasileira de Comercialização de Energia – Abraceel
- Associação Brasileira de Distribuidores de Energia Elétrica – Abradee
- Associação Brasileira de Energia Solar - Absolar
- Associação Brasileira de Geradores de Energia Elétrica – Abrage
- Associação Brasileira de Geração Termelétrica - Abraget
- Associação Brasileira de Fomento às Pequenas Centrais Hidrelétricas - AbraPCH
- Associação Nacional de Consumidores de Energia - Anace
- Associação Brasileira dos Produtores Independentes de Energia Elétrica – Apine
- Associação da Indústria de Cogeração de Energia - Cogen
- União da Indústria de Cana-de-Açúcar – Única



Associações participam de reunião de interação em outubro

Workshops especiais

A CCEE ainda promoveu quatro workshops para discutir temas específicos do interesse de determinadas classes de agentes. Em 2015, foram realizados dois desses eventos junto a associados da Abraceel, que representa os comercializadores, e dois junto à Abradee, do segmento de distribuição, para discussão de temas em voga no ano, como o comercializador varejista e o novo processo para modelagem de ativos.

CCEE atuou como facilitadora para questões fiscais junto ao Confaz

Uma importante demanda apresentada pelas associações foi a resolução da questão que envolvia bitributação do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços - ICMS na cessão de energia elétrica e de potência realizadas por consumidores livres e especiais, além de discussão de datas para envio de informações aos Fiscos Estaduais.

A CCEE realizou reuniões com o Conselho Nacional de Política Fazendária – Confaz e atuou como facilitadora no alcance de soluções para simplificar a operação, centralizando contribuições das associações para a questão, de forma a discutir eventuais alternativas sobre o tratamento tributário para as cessões realizadas pelos consumidores.

Convênios e Parcerias

[Início](#) ▸ [Relacionamento](#) ▸ [Convênios e Parcerias](#)

Convênios para impulsionar o desenvolvimento do mercado de energia

A CCEE mantém uma relação de alto nível com as principais instituições do setor elétrico, tanto as ligadas ao governo quanto as privadas, o que proporciona troca de informações e dados sobre as operações do mercado e estudos de aperfeiçoamentos regulatórios.

Outras participações da CCEE envolvem empresas e órgãos internacionais, como a Association of Power Exchanges (APEX), que reúne operadores de mercados de eletricidade de todo o mundo; bem como o Conseil International de Grands Réseaux Électriques (Cigré) e a Comissão de Integração Energética Regional (CIER), que congregam especialistas de alto nível de diversos países para o desenvolvimento de pesquisas de aperfeiçoamento do setor elétrico global. A CCEE também está vinculada a instituições do meio empresarial voltadas à excelência na gestão.

A Câmara de Comercialização promove ainda parcerias com associações representativas de classes, para fomentar o desenvolvimento de fontes renováveis de energia. É o caso do Selo Energia Verde, lançado no início de 2015 em uma iniciativa conjunta com a União da Indústria da Cana-de-Açúcar (Unica) para impulsionar a comercialização da energia produzida por usinas a biomassa. O selo ganhou em dezembro o apoio da Associação Brasileira dos Comercializadores de Energia Elétrica (Abraceel).

Confira abaixo mais informações sobre algumas parcerias e convênios mantidos pela CCEE.

Operador Nacional do Sistema Elétrico – ONS



A CCEE e o ONS mantêm acordo operacional desde 2010 para a integração e cooperação entre as instituições, que fazem parte da governança do setor elétrico como responsáveis por viabilizar a comercialização de energia e a operação física do sistema, respectivamente.

O acordo é administrado por uma comissão mista, com especialistas das duas entidades, e envolve diversas trocas de dados para assegurar o funcionamento pleno do mercado, além de interação tecnológica para a operacionalização do mercado e realização de estudos conjuntos. Os trabalhos sob o âmbito do acordo são organizados por meio das seguintes coordenações executivas: (i) Custo Marginal de Operação (CMO) e Preço de Liquidação das Diferenças (PLD); (ii) Apuração e Contabilização; (iii) Modelos; (iv) Medição e (v) Tecnologia da Informação.

Empresa de Pesquisa Energética – EPE



O acordo operacional vigente viabiliza a integração, cooperação e alinhamento de procedimentos e práticas entre a CCEE e a EPE, responsável pelo planejamento e estudos da expansão em geração e transmissão de energia. Assim como o acordo operacional com o ONS, existe uma comissão mista com profissionais de ambas instituições para gerir a cooperação e o intercâmbio de dados essenciais, como aqueles que viabilizam os leilões de energia no ambiente regulado.

Comitê Brasileiro da Comissão de Integração Energética Regional – Bracier



O Comitê Brasileiro da CIER – Bracier é uma entidade não governamental e sem fins lucrativos voltada à realização de estudos técnicos e pesquisas que fomentem a integração e a segurança eletroenergética entre os países da América Latina.

Reúne mais de 40 empresas e instituições do setor elétrico, com profissionais de 12 países da América Central e Latina divididos em comitês temáticos.

A CCEE é a responsável pela coordenação nacional de comercialização do Bracier, na qual são conduzidos estudos e discussões relacionadas à compra e venda de energia, e também compõe um grupo de trabalho dedicado ao estudo de geração distribuída.



Conseil International de Grands Réseaux Électriques - Cigré

O Cigré é uma associação internacional quase centenária que reúne especialistas de alto nível do setor elétrico mundial para pensar e desenvolver tecnologias e conceitos voltados aos desafios atuais e futuros do setor de energia elétrica. Fundado em 1921, é organizado por meio de comitês técnicos e de estudo temáticos.

Dentro do Cigré, existe ainda o Comitê Nacional Brasileiro de Produção e Transmissão de Energia Elétrica - Cigré-Brasil, no qual a CCEE é associada e coordena dois grupos de trabalho para estudos relacionados a mercados e regulação de energia elétrica, com foco nos temas de “Gestão pelo lado da demanda” e “Melhores práticas em gestão de riscos de mercado”.



Association of Power Exchanges - APEx

A APEx é uma associação que reúne operadores de mercados e bolsas de energia elétrica de todo o mundo para discussão de temas técnicos, intercâmbio de experiências e troca de informações entre seus membros, que representam mais de 30 países.

Anualmente, a APEx realiza conferências globais voltada a debates sobre como estimular e aperfeiçoar os mercados competitivos e globais de energia elétrica.



Epex Spot e European Commodity Clearing

A CCEE mantém um acordo de troca de informações e experiências com a Epex Spot, operadora de mercados de curto prazo de eletricidade com atuação em toda a Europa, e com a European Commodity Clearing – ECC, que presta serviços de compensação financeira para bolsas europeias de energia e gás natural.



Unica - Selo Energia Verde

O Selo Energia Verde foi lançado em parceria entre CCEE e Unica em janeiro de 2015 para certificar empresas produtoras e consumidoras da energia limpa e renovável produzida por usinas à biomassa de cana-de-açúcar. Um acordo de cooperação entre as instituições permite a troca de informações para a confirmação da origem contratual da energia comercializada pelas usinas no mercado livre de energia, possibilitando o reconhecimento do selo daquelas que utilizam a biomassa e cumprem requisitos socioambientais definidos pela Unica.

Em dezembro, a iniciativa ganhou apoio da Associação Brasileira dos Comercializadores de Energia Elétrica - Abraceel, o que significa que os comercializadores agora podem certificar seus clientes com o Selo Verde quando estes comprarem energia comprovadamente oriunda de biomassa de cana.



Instituto Ideal – Selo Solar

O Instituto para Desenvolvimento de Energias Alternativas na América Latina – Ideal firmou parceria com a CCEE para o lançamento do Selo Solar, que desde 2012 reconhece empresas que utilizam energia fotovoltaica.

No acordo, a CCEE é responsável por verificar e certificar a origem renovável da energia elétrica utilizada pelos interessados em obter o selo, que também contou com apoio de instituições alemãs de fomento – a empresa de cooperação internacional GIZ e o banco de desenvolvimento KfW.



Associação dos Magistrados Brasileiros – AMB e Escola Nacional da Magistratura – ENM

A CCEE tem promovido nos últimos anos, em parceria com a Associação dos Magistrados Brasileiros – AMB e a Escola Nacional da Magistratura – ENM cursos sobre o setor elétrico para a magistratura, com edições em Brasília e São Paulo.

O objetivo é reunir autoridades e especialistas das principais instituições setoriais e profissionais do Direito para explicar e apresentar as principais discussões judiciais relacionadas ao mercado de energia, bem como o impacto de decisões judiciais sobre a comercialização.



Sociedade Brasileira de Gestão do Conhecimento – SBGC

A Sociedade Brasileira de Gestão do Conhecimento - SBGC dedica-se à disseminação de melhores práticas em aprendizagem, colaboração, inovação e inteligência competitiva, tendo como objetivo aumentar a efetividade das organizações. A CCEE é uma das associadas.

A SBGC promove eventos, palestras e outras ações para compartilhamento de conhecimento e cases principalmente em empresas com atuação em segmentos muito técnicos, que exigem forte capacitação de seu quadro de pessoal, além de estimular ações relacionadas à memória organizacional.



Fundação Nacional da Qualidade – FNQ

A Fundação Nacional da Qualidade – FNQ promove ações e eventos em prol do contínuo desenvolvimento da excelência de gestão, atuando como um centro de disseminação de conhecimentos na área.



Fundação COGE - Funcoge

A Fundação Coge é voltada ao provimento de conhecimento e soluções de gestão empresarial que agreguem valor à cultura técnica das organizações do setor energético com foco na segurança corporativa, sendo a CCEE uma das empresas parceiras.

Interação com a Sociedade

Início ▸ Relacionamento ▸ Interação com a Sociedade



CCEE dissemina conhecimentos sobre o mercado de energia

A CCEE tem buscado ampliar a interação com a sociedade por meio da disseminação de conhecimento sobre o setor elétrico nacional, da participação em importantes fóruns de discussão sobre o mercado de energia e da aproximação com públicos que se relacionam com o setor, como investidores, mercado financeiro, imprensa e Poder Judiciário.

Confira abaixo algumas iniciativas da CCEE nesse sentido em 2015:



CCEE, MME, ONS e EPE apresentam funcionamento do setor elétrico para juízes

Participação nos principais eventos do setor elétrico

Conselheiros e gestores da CCEE ministraram palestras e integraram mesas de debate nos principais congressos, conferências e fórum de discussão sobre o setor de energia elétrica, contribuindo com informações globais, análises de mercado e debatendo os rumos da comercialização de energia no país. A Câmara de Comercialização também participou de conferências nas áreas de Economia, Tecnologia e Segurança da Informação. Ao todo, a instituição esteve presente em 63 eventos, sendo 58 nacionais e 5 internacionais, em países como Argentina, Austrália, Estados Unidos e Portugal.

Informações sobre a comercialização de energia para investidores e mercado financeiro

A CCEE participou de reuniões com investidores interessados no mercado brasileiro de energia, com o objetivo apresentar o funcionamento desse setor no Brasil e esclarecer questões específicas apresentadas por este público.

Em 2015, a Câmara de Comercialização participou de dez encontros com instituições financeiras, nos quais foram discutidos o panorama das operações de comercialização e o comportamento do mercado de energia elétrica.

A CCEE promoveu, pela primeira vez, um evento dedicado aos analistas do mercado financeiro, no qual foram detalhadas as informações que a CCEE divulga sobre o mercado de energia elétrica, de forma a ampliar o conhecimento dos profissionais que acompanham as ações das empresas de energia negociadas em bolsa e também dos investidores interessados no setor.

O encontro, realizado em outubro, contou com a participação de representantes de 12 grandes instituições financeiras – de origem nacional e estrangeira.

Capacitação para profissionais de imprensa

A CCEE promoveu em outubro um Workshop com Jornalistas, com o objetivo de disseminar conhecimentos técnicos sobre o setor elétrico, com foco na comercialização de energia e seus principais conceitos, para profissionais da grande imprensa e de veículos especializados. Participaram cerca de dez formadores de opinião de São Paulo e Rio de Janeiro.

Além disso, conselheiros e gestores da CCEE concederam diversas entrevistas para veículos de imprensa ao longo de 2015 para apresentar dados de mercado, divulgar novidades ou mesmo esclarecer questões diversas ligadas à comercialização de energia, ampliando a disseminação de informações para a sociedade. Durante o ano, a instituição atendeu a cerca de 230 solicitações da imprensa, desde os maiores jornais e periódicos do país até publicações regionais ou especializadas no setor elétrico.

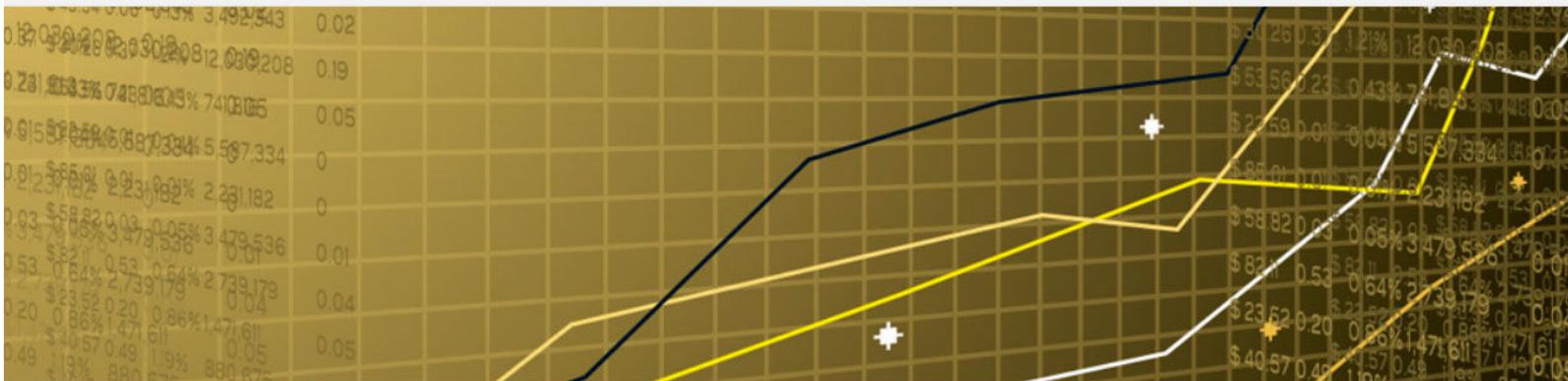
Aproximação com o Poder Judiciário

Em maio, a CCEE promoveu um curso dedicado aos magistrados em parceria com a Escola Nacional de Magistratura – ENM, vinculada à Associação dos Magistrados do Brasil, que contou com a participação de juízes e desembargadores de diversas regiões do país.

Todas as instituições do setor elétrico proferiram palestras no curso, no sentido de compartilhar a forma de trabalho das entidades participantes da governança setorial. Além da própria CCEE, também houve exposições de dirigentes do Ministério de Minas e Energia, Agência Nacional de Energia Elétrica – Aneel, Empresa de Pesquisa Energética – EPE e Operador Nacional do Sistema Elétrico - ONS, que abordaram temas como a comercialização de energia elétrica, matriz energética brasileira, desafios do regulador, relações de consumo, perspectivas e desafios atuais e futuros. Os treinandos participaram de visita técnica no Centro Nacional de Operação do Sistema – CNOS, em Brasília.

Informações ao Mercado

Início ▸ Informações ao Mercado



CCEE amplia disseminação de informações e dados com boletins e transmissão ao vivo

Uma das principais atribuições da CCEE é a divulgação de informações ao mercado, de modo a disseminar o conhecimento e os dados necessários às operações diárias dos agentes, bem como prover insumo para que estes realizem seus estudos e projeções individuais.

Em 2015, houve avanços nessa frente com o lançamento de um formato para o boletim **InfoMercado** Mensal, que passou a contemplar um relatório informativo e planilhas de dados consolidados e individuais das operações contabilizadas pela CCEE.

A reformulação facilitou e tornou mais dinâmico o acesso a dados sobre o mercado brasileiro de energia elétrica – não somente para os agentes, principais usuários, mas também para outros públicos interessados, como investidores, acadêmicos, consultores e profissionais do mercado financeiro e da imprensa.

A CCEE divulga ainda, todas as quintas-feiras, o **InfoMercado Semanal**, que traz uma prévia de dados de medição, consumo e contratos do mês em curso, levando informações para que os agentes e outros públicos possam fazer um acompanhamento mais dinâmico do mercado de energia.

Além disso, a CCEE também divulga outros boletins, como o semanal **InfoPLD**, que analisa a formação do Preço de Liquidação da Diferenças, e o **InfoLeilão**, sempre divulgado após os leilões de contratação de energia no mercado regulado, detalhando os resultados de cada certame.

O **InfoPLD** possui um evento mensal transmitido ao vivo pela internet, o **InfoPLD Ao Vivo**, no qual profissionais da CCEE explicam a evolução dos preços e abordam outros assuntos de interesse do mercado, com espaço aberto para que quem acompanha online possa enviar perguntas ou tirar dúvidas.

Em 2015, o **InfoPLD Ao Vivo** e o boletim **InfoPLD** ainda passaram a apresentar projeções para o PLD nos próximos 12 meses, uma inovação frente ao formato anterior.

Na pesquisa anual de satisfação realizada com os agentes, o item “resultados e informações ao mercado” obteve índice de 75% de favorabilidade (respostas 4 e 5, em uma escala de 1 a 5), percentual acima da média geral da pesquisa (71%).

O novo InfoMercado Mensal

A versão mensal do **InfoMercado** ganhou novo formato e passou a ser formado por um relatório executivo e planilhas com dados mais detalhados.

O relatório condensa e apresenta de forma mais executiva os destaques da comercialização de energia elétrica com gráficos e tabelas, de forma a facilitar a visualização e a compreensão dos principais acontecimentos de cada contabilização.

Já as planilhas **InfoMercado Dados Gerais** e **InfoMercado Dados Individuais** compilam uma série de tabelas com os resultados das operações contabilizadas na CCEE, além de outros dados relevantes sobre o mercado de energia elétrica, incluindo informações abertas por estado e por agente (Dados Individuais).

O novo formato visa facilitar o manuseio dos dados pelos agentes e demais públicos, que ganham agilidade e flexibilidade para compilar e utilizar informações em suas planilhas e sistemas computacionais.

As planilhas incorporaram e centralizaram os dados até então disponibilizados em formato HTML nos Relatórios Gerais e Relatórios Individuais que eram publicados no site da CCEE, além de trazerem dados antes divulgados no Boletim de Operação das Usinas e no Boletim das Usinas Eólicas, que foram descontinuados.



Ações de monitoramento têm foco preventivo e minimizam prejuízos

Uma das atribuições da área de segurança da CCEE é promover o monitoramento do mercado, a partir de uma série de atividades que identificam e analisam ações que possam eventualmente estar em desacordo com a legislação ou boas práticas comerciais.

As atividades e os procedimentos para o monitoramento da comercialização de energia elétrica são fundamentais para proteger o mercado e minimizar o risco de prejuízos em decorrência de eventuais condutas indesejadas. Quando identificada conduta atípica, a CCEE pode requisitar de seus agentes, em caráter sigiloso, as informações que julgar relevantes para análise de possíveis desvios.

O monitoramento também promove mensalmente o ajuste de contratos no caso de não aporte de garantias financeiras previamente às liquidações financeiras do mercado de curto prazo. Nesses casos, a CCEE reduz os contratos de venda do agente que não aportou garantia na mesma proporção do valor que deixou de ser aportado, o que evita a exposição financeira do agente na hora da liquidação e reduz riscos de inadimplência.

Esse trabalho garante maior segurança à comercialização de energia, além de aumentar a transparência, ao disponibilizar para associados, instituições setoriais e para o público em geral relatórios com informações sobre empresas que tiveram registros de seus contratos ajustados ou foram colocadas em situação de monitoramento pelo descumprimento de obrigações.

O ajuste de montantes de contratos de compra e venda no ano de 2015 evitou R\$ 680 milhões em possíveis inadimplências.

O valor, que corresponde ao montante dos registros de contratos ajustados multiplicado pelo Preço de Liquidação das Diferenças – PLD vigente à época do acerto, mostra a importância das operações de monitoramento para garantir o bom funcionamento do mercado de comercialização.

Vale ainda ressaltar uma mudança que reforçou a segurança do setor elétrico em 2015: os novos requisitos e procedimentos para obtenção e manutenção de autorização para atuar como comercializador de energia elétrica do Sistema Interligado Nacional – SIN, que entraram em vigor em setembro daquele ano com a Resolução Normativa Aneel nº 678/15.

As mudanças nos critérios, resultantes da análise e da atuação conjunta da Aneel e da CCEE, reforçam a segurança do mercado e a mitigação dos riscos, com adoção de medidas preventivas antes da ocorrência de possíveis desvios, uma vez que a autorização para comercialização de energia está vinculada ao atendimento de uma série de requisitos prévios à outorga.

Metodologia CVaR sofisticada monitoramento dos agentes

Em 2015, a CCEE passou a utilizar a metodologia CVaR (Conditional Value at Risk) como ferramenta de monitoramento dos agentes. Por meio dela, é possível calcular, mensurar e avaliar o risco futuro de exposições de cada agente no mercado de curto prazo.

A metodologia possibilita análises mais detalhadas e incrementa a capacidade de monitoramento, contribuindo para a antecipação de prováveis cenários e tornando mais robusta a gestão de riscos do mercado.

Ajustes de contratos em 2015:

ANO	MÊS	CONTRATOS AJUSTADOS MWh	MONTANTE AJUSTADO (R\$)	CONTRATOS AJUSTADOS	AGENTES VENDEDORES AJUSTADOS	AGENTES COMPRADORES AJUSTADOS
2015	jun-15	1.448.412,74	539.864.661,35	78	12	66
2015	ago-15	16.022,19	2.336.578,65	10	5	8
2015	set-15	511,49	116.130,74	4	4	4
2015	nov-15	661.316,57	134.049.638,08	171	15	53
2015	dez-15	34.999,40	4.289.163,82	104	16	32
TOTAL		2.161.262,38	680.656.172,65	367	52	163

Penalidades e Desligamentos

[Início](#) ▸ [Segurança](#) ▸ Penalidades e Desligamentos


CCEE atua em prol da segurança do mercado

Para reforçar a efetividade do monitoramento do mercado, a CCEE tem entre suas atribuições a aplicação de sanções no caso de descumprimento de obrigações, o que ocorre por meio da aferição, gestão e execução de penalidades técnicas e de medição e multas financeiras.

Essas penalidades são aplicadas a partir de condições estabelecidas nas regras e procedimentos de comercialização de energia elétrica.

Os valores arrecadados são revertidos para a modicidade tarifária, por meio da utilização para alívio de exposições financeiras de contratos regulados e para alívio de encargos de serviços de sistema - ESS.

Veja os valores aplicados nas contabilizações de 2015 por destinação e tipo de penalidade.

Penalidades Pagas para Alívio de Exposições de CCEAR (R\$)

Penalidade	jan/15	fev/15	mar/15	abr/15	mai/15	jun/15	jul/15	ago/15	set/15	out/15	nov/15	dez/15
Insuficiência de Lastro de Potência	5.690,90	6.448,97	7.737,85	140.915,32	73.244,36	19.864,58	37.306,00	0,00	80.139,05	100.823,55	0,00	96.995,63
Insuficiência de Lastro de Energia	15.846.204,81	754.683,51	6.824.622,70	510.979,65	1.353.945,00	447.887,69	295.190,31	0,00	2.227.562,17	1.749.528,81	0,00	774.539,89
Total Geral	15.851.895,71	761.132,48	6.832.360,55	651.894,97	1.427.189,36	467.752,27	332.496,31	0,00	2.307.701,22	1.850.352,36	0,00	871.535,52

Multas e Penalidades pagas para alívio de ESS (R\$)

Penalidade / Multa	jan/15	fev/15	mar/15	abr/15	mai/15	jun/15	jul/15	ago/15	set/15	out/15	nov/15	dez/15
Energia não Gerada por Falta de Combustível	-	-	-	-	-	227.458,92	-	-	-	-	-	-
Penalidades de Medição	47.727,71	876.917,73	1.229.525,37	53.447,67	13.000,00	5.000,00	66.015,94	-	805.376,47	5.000,00	-	20.975,52
Não Aporte das Garantias Financeiras	33.211,16	10.070.666,40	3.196.893,82	0,00	0,00	2.629,88	10.296,13	-	327.959,66	48.472,68	0,00	47.786,75
Multa por inadimplência no MCP	3.495,03	0,00	614.359,53	2.941.298,57	3.881.533,43	1.388.353,60	763.040,00	-	1.144.396,93	1.178.596,64	0,00	4.449.888,71
Total Geral	84.433,90	10.947.584,13	5.040.778,72	2.994.746,24	3.894.533,43	1.623.442,40	839.352,07	0,00	2.277.733,06	1.232.069,32	0,00	4.518.650,98

Desligamentos

A CCEE também atua na abertura e na gestão de procedimentos para desligamento de agentes que descumpram obrigações financeiras ou que percam condição para operar no mercado, de acordo com a Resolução Normativa ANEEL nº 545/2013. Este processo pode resultar na exclusão do quadro de agentes da CCEE e é realizado com o objetivo reduzir a inadimplência e afastar potenciais riscos ao mercado.

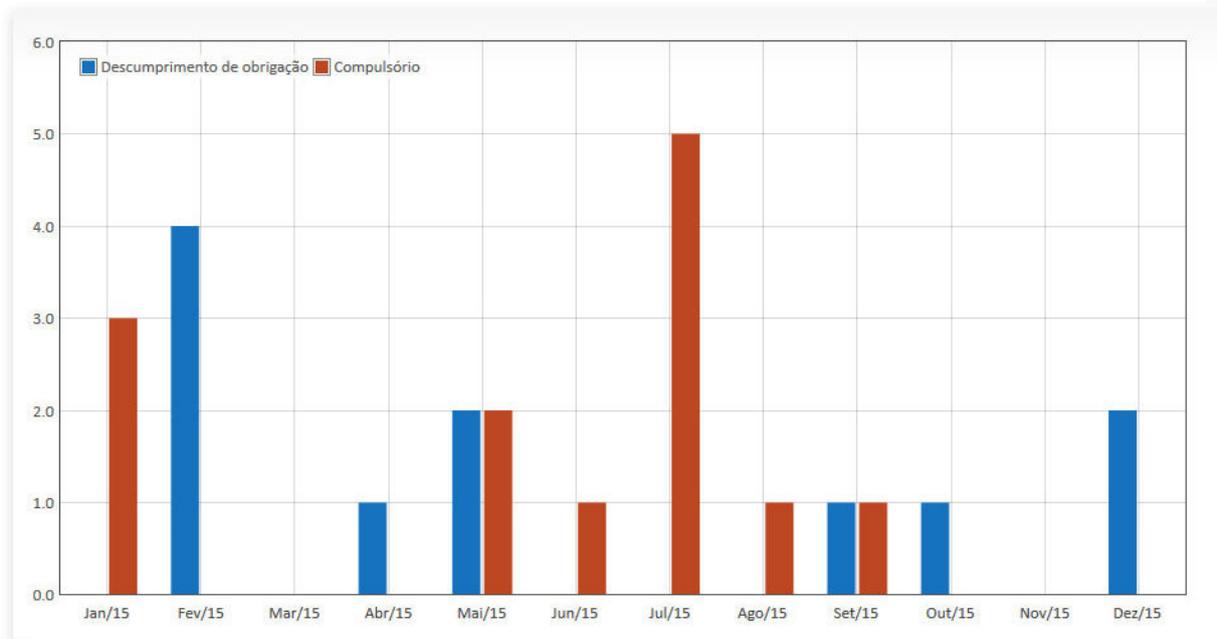
Entre a abertura do procedimento de desligamento por descumprimento de obrigação e sua conclusão - o processo pode ser arquivado no caso do agente permanecer adimplente por seis ciclos consecutivos de contabilização ou agente poderá ser desligado -, a CCEE atua na gestão do processo e mantém disponível em seu site a lista de agentes nessa situação, com atualização semanal, pela qual o mercado obtém informações de todos os agentes com tal processo em trâmite.

Ao longo de 2015, houve uma média mensal de 90 procedimentos de desligamento por descumprimento de obrigação geridos pela CCEE. A lista de agentes que possuem esse tipo de procedimento está disponível na área 'O que fazemos', página 'Monitoramento de Mercado' do site da instituição (www.ccee.org.br).

Veja o número de agentes efetivamente desligados em 2015, por tipo de desligamento.

Dados de desligamentos

Desligamento	jan/15	fev/15	mar/15	abr/15	mai/15	jun/15	jul/15	ago/15	set/15	out/15	nov/15	dez/15	Total
Descumprimento de Obrigação	0	4	0	1	2	0	0	0	1	1	0	2	11
Compulsório	3	0	0	0	2	1	5	1	1	0	0	0	13
Total	3	4	0	1	4	1	5	1	2	1	0	2	24

Desligamentos




CCEE atuou intensamente para diminuir os impactos de decisões judiciais ligadas ao GSF

A atenção aos desdobramentos jurídicos que possam causar impactos diretos ou indiretos sobre o equilíbrio do mercado e sobre a própria CCEE, com reflexo sobre seus associados, é parte importante da atuação da organização em prol da segurança da comercialização da energia elétrica.

Um dos grandes desafios da CCEE em 2015 foi o tratamento da judicialização envolvendo a questão do GSF (na sigla em inglês, *Generation Scaling Factor*, ou diferença entre a geração hídrica e a energia assegurada), que teve impacto nas liquidações financeiras do mercado de curto prazo ao longo do ano. Em meio ao maior número de ações judiciais já registrado na história da comercialização de energia elétrica no país, a CCEE atuou intensamente no âmbito jurídico para diminuir os impactos decorrentes de decisões judiciais e prestar esclarecimentos sobre os processos para o Judiciário, as partes envolvidas e o mercado em geral.

Ainda merece destaque a atuação da instituição nos demais casos judiciais, arbitrais e administrativos que envolvem o mercado e impactam os agentes. A busca pela conversão de litígios em soluções consensuais e a aplicação das regras de forma clara, isonômica e com o menor custo para o mercado têm sido os objetivos da CCEE, que atua em todas demandas jurídicas que trazem impacto para as operações de comercialização dos agentes.

Também fez parte da atuação jurídica da Câmara de Comercialização a consolidação de operações reguladas, como a Conta-ACR e a Conta-Bandeiras Tarifárias, além da análise dos processos de adesão de novos associados, desligamentos, contestações de penalidades, contabilização, liquidação financeira, leilões de energia, assembleias gerais, celebração de contratos regulados, corporativos, tributários, trabalhistas, entre outros.

Com foco regulatório e corporativo, o departamento jurídico da CCEE fornece apoio legal para o desenvolvimento de todos os assuntos tratados no âmbito da instituição, sejam orientados ao mercado ou de impacto interno.

Compliance e Auditoria

Início ▸ Segurança ▸ Compliance e Auditoria



Auditorias, políticas e boas práticas de gestão de risco garantem atuação segura e ética da CCEE

Compliance

Para garantir a conformidade regulatória na relação com o mercado e nas atividades operacionais internas, assim como aprofundar a cultura ética desenvolvida na organização, a CCEE conta com uma área de *compliance* que tem como principais atribuições:

- Elaboração e manutenção das políticas, normas e manual de conduta da CCEE;
- Acompanhamento e suporte das fiscalizações da Agência Nacional de Energia Elétrica - Aneel;
- Análise preventiva do relacionamento entre a CCEE e os agentes, colaboradores, contratados e terceiros;
- Planejamento e contratação das Auditorias Externas;
- Capacitação e Conscientização sobre práticas de *compliance* interna e externamente.

Para cumprir essas atribuições, são realizadas atividades periódicas de prevenção para coibir ações que não estejam em conformidade com as melhores práticas preconizadas pela organização. Entre as atividades, destacam-se:

- Acompanhamento do cumprimento dos atos regulatórios e ofícios da Aneel para garantir conformidade regulatória;
- Relatórios/pareceres para recomendar melhorias nos processos/controles relacionados às atividades operacionais da CCEE;
- *Due Diligence* em fornecedores e candidatos a agentes comercializadores;
- Suporte às fiscalizações da Aneel, com acompanhamento contínuo de integrantes da equipe;
- Ações de comunicação e campanhas de conscientização em assuntos relacionados a *compliance*, conduta e ética.

Cabe ressaltar que a conduta da CCEE, por meio de seus atos e procedimentos, foram reconhecidos e coroados pelo prêmio Pró-Ética 2015. A distinção, promovida pela Controladoria-Geral da União, listou a CCEE entre 19 nomes de destaque pela atuação íntegra, ética, transparente e verdadeiramente comprometida com a prevenção e o combate à corrupção e outros tipos de fraudes.

As tabelas a seguir apresentam informações relacionadas a fiscalizações e auditorias realizadas sobre a CCEE em 2015..

Área da Aneel responsável	Mês	Objetivo da ação
Superintendência de Fiscalização Econômica e Financeira-SFF	abr/2015	Trabalhos de fiscalização na Conta de Energia de Reserva – CONER (ano fiscal 2014), nos custos de leilões (2014); na Conta de Cotas de Garantia Física (desde sua constituição até 2014) e na Conta de Cotas Eletronuclear (desde sua constituição até 2014).
Superintendência de Fiscalização Econômica e Financeira-SFF	jul/2015	Trabalhos de fiscalização na Conta de Ambiente de Contratação Regulada – ACR (desde sua constituição até junho/2015) e na Conta Centralizadora dos Recursos de Bandeiras Tarifárias (desde sua constituição até junho/2015).

Gestão de Risco

Tendo em vista a importância da CCEE para o funcionamento do mercado de energia elétrica, bem como sua responsabilidade de salvaguardar informações críticas de seus agentes, a instituição atua na mitigação de riscos e na elevação da segurança da informação, com ações para obter maior resiliência a eventuais ameaças e reduzir a probabilidade de interrupção de suas atividades, de modo a suportar a continuidade dos negócios.

Para assegurar a efetividade e eficiência da gestão de risco, são realizadas ações como a definição de requisitos de segurança em projetos e processos, campanhas constantes de conscientização e capacitação, treinamentos e planos de continuidade de negócio, além de mapeamento e tratamento de riscos corporativos.

Auditoria Externa

Os trabalhos de auditoria externa visam assegurar a conformidade dos sistemas e das operações em relação aos dispositivos legais e regulatórios do setor elétrico brasileiro.

Auditorias externas e independentes das operações da CCEE realizadas em 2015:

Operação analisada	Certificados de conformidade
Contabilização	12
Recontabilização	127
Liquidação do mercado de curto prazo (pré e pós)	20
Liquidação do MCS D (pré e pós)	24
Receita de venda - RRV - Preliminar e Final	24
Custo Variável Unitário de usinas (cálculo e revisão)	24
Energia de Reserva (apuração do encargo)	12
Liquidação de Energia de Reserva (pré e pós)	24
Conta de Energia de Reserva – CONER	12
Certificados de Sistemas – Módulos do CliqCCEE	17
Conta ACR	99
Conta Bandeiras Tarifárias	19
Demonstrações Financeiras da CCEE	1

Auditoria Interna

A Auditoria Interna cumpre o papel de subsidiar a alta direção com dados e informações técnicas para acompanhamento e supervisão de assuntos corporativos, técnicos e tecnológicos.

Todos relatórios de auditoria foram apreciados, deliberados e aprovados pelo Conselho de Administração da CCEE.

Em 2015 foram realizadas 16 auditorias internas que envolveram todas as áreas da CCEE:

ÁREAS	Auditorias
Estratégica (3)	- Deliberações do Conselho de Administração - <i>Follow-Up</i> dos Relatórios de Auditoria Interna - Gestão dos contratos de consultoria
Corporativa (3)	- Contas a pagar - Custos dos Leilões de Energia - Jornada de trabalho
Gestão de Mercado (1)	- Garantias dos Leilões
Operações de Mercado (3)	- Certificado Digital - Contratos de Comercialização de Energia Elétrica no Ambiente Regulado – CCEAR - Utilização de <i>Cryptocards</i>
Tecnologia do Mercado (6)	- Artigo 54 (REN ANEEL nº 109/04) - Camada Semântica - Gestão de acessos lógicos - Gestão de contratos de TM referentes ao desenvolvimento e suporte do CliqCCEE - Logs de acessos - Solicitação de Alteração em Base de Dados – SAB

Tecnologia na CCEE

Início ▾ Tecnologia ▾ Tecnologia na CCEE



Tecnologia voltada ao mercado aprimora soluções e reduz custos operacionais

A área de tecnologia tem papel fundamental para garantir a segurança das operações de comercialização de energia. Em 2015, a atuação focou no aprimoramento de sistemas, plataformas e ferramentas que atendam ao mercado, além de constantes atualizações e inovações no sistema de contabilização e liquidação, o CliqCCEE, principal ferramenta tecnológica do mercado de energia.

A CCEE também entregou melhorias no Sistema de Coleta de Dados de Energia - SCDE, receptor dos dados de medição de geração e consumo, e desenvolveu uma nova solução, o Sistema Integrado de Gestão de Ativos – SigaCCEE ([Saiba mais](#)).

O exercício 2015 ainda foi marcado pela obtenção da certificação internacional CMMI, principal qualificação na área de desenvolvimento de sistemas. Ele atestou a utilização das melhores práticas em gestão de projetos na instituição e tornou a CCEE a primeira empresa do setor de energia no Brasil a receber tal reconhecimento.

A Câmara de Comercialização também conquistou o 1º lugar no setor de utilities no prêmio das 100+ Inovadoras da IT Mídia, que apresenta empresas que se destacaram no uso da tecnologia. No ranking geral do prêmio, que compreende empresas de diversos outros setores da economia, a CCEE alcançou a 9ª posição.

As principais melhorias de tecnologia entregues pela CCEE ao mercado em 2015, listadas abaixo, também são objeto de discussão entre representantes de associações no âmbito do Comitê de Acompanhamento de Projetos de Sistemas.

CliqCCEE – A CCEE implementou em 2015 a versão 5.0 do sistema de Contabilização e Liquidação, o CliqCCEE, atualização que demandou maior dedicação desde o lançamento da primeira versão da plataforma (1.0). Além de operacionalizar novas regras do mercado, a plataforma trouxe maior eficiência a diversos processos.

As recontabilizações, por exemplo, foram aceleradas em 150%, reduzindo o tempo de espera dos agentes pelo processamento das operações. Destaca-se, ainda, a implementação da figura do comercializador varejista no sistema, entre outros aprimoramentos.

SCDE – O Sistema de Coleta de Dados de Energia recebeu novas funcionalidades em 2015, quando foi lançada sua versão 2.0. Com arquitetura mais moderna e flexível, o sistema já está preparado para garantir o atendimento ao crescimento do mercado sem perda de desempenho.

O SCDE 2.0 disponibilizou uma nova plataforma de coleta, além de ferramentas de gestão, como o teste de conectividade: se antes um agente precisava abrir um chamado na Central de Atendimento para realizar os testes entre a CCEE e os seus pontos de medição, agora ele o faz online, diretamente no SCDE, praticamente eliminando a necessidade desse tipo de chamado na Central de Atendimento da CCEE. Testes que poderiam levar um ou dois dias para serem realizados, hoje são executados instantaneamente.

Foi disponibilizada ainda uma solução de simplificação do sistema de medição, eliminando a exigência do medidor de retaguarda, o que reduz custos para os agentes e favorece os processos de adesão ao mercado livre. Saiba mais em: [Soluções – Flexibilização da Medição](#)

Assembleia – A CCEE reestruturou o sistema de votação para as assembleias de associados, o que resultou em mais agilidade no processo. Um item da pauta, que antes podia levar mais de uma hora para ser votado empresa a empresa, agora leva em torno de 15 minutos com a nova solução, que permite a votação em lote por representante.

SGP – Entrou em funcionamento uma nova aplicação no Sistema de Gestão de Processos, a Gestão de Contratos ACR. A ferramenta permitiu a automatização do ciclo que acontece desde a execução de um leilão de energia até a assinatura dos contratos. Assim, o processo de assinatura dos contratos do ambiente regulado ganhou em segurança, agilidade, controle e transparência. CCEE, agentes e a Agência Nacional de Energia Elétrica - Aneel passam a ter visibilidade online do andamento desses processos.

Arquitetura Empresarial – A CCEE entregou uma série de melhorias na arquitetura dos sistemas de *Business Intelligence*, principalmente no sistema de Divulgação de Relatórios e Informações – DRI. A nova arquitetura viabilizou a Carga On-Demand, por meio da qual os resultados dos processamentos do CliqCCEE podem ser carregados na DRI a qualquer momento, e não apenas no período noturno, como ocorria anteriormente, o que trouxe mais agilidade para as operações.

Melhorias na DRI geraram redução de 60% no tempo da carga diária e de 40% nas cargas de eventos, além de uma redução de 64% no tempo de download dos dados.

Também entrou no ar um novo modelo de segurança de dados, aumentando a robustez dos processos com ganhos adicionais de desempenho.

Plataforma de Integração – Foram implementados 44 novos serviços na Plataforma de Integração para realizar a comunicação interna entre os sistemas da CCEE, consolidando o modelo de arquitetura orientada a serviços (*SOA – Service-Oriented Architecture*). A Plataforma de Integração, além de disponibilizar serviços externos para viabilizar a conexão direta dos sistemas dos agentes aos sistemas da CCEE, tem também o papel fundamental de centralizar, organizar e gerenciar toda a comunicação entre os sistemas da instituição, otimizando as integrações sistêmicas e aumentando produtividade. O destaque fica por conta da reutilização: os serviços são desenvolvidos de forma genérica na plataforma para que possam atender novas demandas no futuro, sem necessidade de novos desenvolvimentos, o que gera agilidade e redução de custos.

Suporte e Infraestrutura:

Gestão de Disponibilidade, Continuidade e Capacidade

Aperfeiçoamentos implementados ao longo do ano ajudaram a reduzir a indisponibilidade e melhorar o desempenho das aplicações e serviços da CCEE para os agentes.

As melhorias contribuíram na redução de 49% nos chamados abertos junto à Central de Atendimento da CCEE relacionados a falhas nesses sistemas.

Sistema de Processamento Paralelo do Programa de Cálculo de Preços

A constituição de um novo sistema de execução paralela do programa utilizado no cálculo do Preço de Liquidação das Diferenças - PLD permitiu à CCEE desenvolver estudos avançados de cenários que contribuíram para importantes tomadas de decisões do setor elétrico.

Além disso, os sistemas de processamento do cálculo do PLD utilizados na CCEE ficaram em média 35% mais rápidos que a média dos sistemas utilizados no mercado, processando em média 2,5 vezes mais estudos simultaneamente.

Sistema Integrado de Gestão de Ativos - SigaCCEE

Início ▾ Tecnologia ▾ Sistema Integrado de Gestão de Ativos - SigaCCEE



Mercado ganha em 2015 um novo sistema para modelagem de ativos, com processo otimizado

sigaccee

sistema integrado de gestão de ativos

Um processo de modelagem de ativos mais prático, ágil, eficiente e transparente. Foi com essa proposta que o Sistema Integrado de Gestão de Ativos – SigaCCEE foi lançado em 2015, como tecnologia em substituição ao Sistema Online de Modelagem de Ativos – Soma.

A nova ferramenta segue com a função original do sistema, a de cadastrar os ativos de consumo e geração junto à CCEE. Mas agora sob nova interface, desenvolvida para dar praticidade à rotina dos agentes e melhorar a experiência do usuário.

Dentre as facilidades do novo sistema está, por exemplo, o preenchimento das informações, muito mais didático e com validações automáticas, além de alertas que evitam as idas e vindas no processo de modelagem. O SigaCCEE possui também diversos mecanismos de ajuda online acoplados ao sistema, reforçando a ideia de buscar maior eficiência no uso dos recursos da plataforma. Outro avanço notável foi integração do SigaCCEE com os outros sistemas da CCEE – CliqCCEE, SGP, SCDE.

Além da entrega do sistema, a CCEE redefiniu os processos, eliminando algumas etapas, agilizando as aprovações e facilitando a comunicação entre os agentes proprietários e concessionários, o que conferiu mais rapidez e dinamismo às rotinas dos usuários.

Com a entrada do SigaCCEE, as solicitações de modelagem de ativos passaram a ser analisadas pela CCEE em menos de cinco dias úteis, ao passo que antes da implantação do sistema não era possível garantir esse nível de agilidade.

Destaca-se ainda a melhor organização do histórico do ativo, que passa a ficar salvo em um único processo, incluindo as modelagens decorrentes de recontabilização. Em resumo, o novo sistema propõe uma experiência mais prática e eficaz em um fluxo fundamental no mercado de energia.

Envolvimento do mercado e transição planejada

Os agentes foram envolvidos nas principais etapas de desenvolvimento do SigaCCEE, por meio de workshops com os usuários mais intensivos. Em 2015, a Câmara de Comercialização realizou uma implantação piloto do sistema com a participação destes usuários, coletando feedbacks decisivos para ações corretivas e o posterior lançamento de uma plataforma segura e estável para todo o mercado. Operações planejadas nas frentes de comunicação, capacitação e atendimento permitiram uma transição tranquila para os agentes.

Atendimento aos Agentes

[Início](#) ▾ [Atendimento](#) ▾ [Atendimento aos Agentes](#)


Com alto índice de satisfação, atendimento da CCEE prima pela excelência

Para viabilizar a comercialização de energia elétrica, a CCEE dispõe de uma central dedicada a receber e solucionar chamados abertos pelos associados e pelo público em geral. O atendimento conta com profissionais dedicados a apoiar os agentes em suas operações diárias, dando suporte também no entendimento das regras e sistemas utilizados no mercado.

Oferecer um atendimento de alta qualidade é uma constante meta da CCEE. O ano fechou com o índice geral de 4,5 de satisfação, em uma escala de 1 a 5, entre aqueles agentes que respondem a pesquisa enviada após o fechamento do chamado. Em 2015, também foi inserida uma pergunta nesta pesquisa para medir se o atendimento resolveu o problema apresentado, estatística que começa a ser utilizada para melhoria contínua dos processos internos.

Na pesquisa anual de satisfação realizada com os agentes, o item de atendimento foi o mais bem avaliado, apresentando favorabilidade de 77% (percentual de respostas 4 e 5, em uma escala de 1 a 5).

A central de atendimento da CCEE recebeu, entre janeiro e dezembro de 2015, 36.406 chamados, o que representa redução de 11% em relação ao mesmo período do ano anterior. Este ganho está ligado às iniciativas da instituição para melhorar os serviços prestados, bem como ampliar os treinamentos e comunicações ao mercado.

Os assuntos mais tratados nos chamados estiveram relacionados às questões institucionais da CCEE, seguidos por dúvidas e busca por informações sobre os contratos regulados, modelagem de ativos e sistemas computacionais da CCEE. Informações e resultados também estão entre os temas que mais suscitaram contatos dos agentes com a área de atendimento.

Atendimento personalizado

A CCEE criou em 2015 uma nova carteira de atendimento, com foco nos comercializadores de energia. O objetivo foi tornar mais ágil a solução de questões práticas e tornar o suporte mais efetivo às demandas específicas desta categoria. O atendimento possui também carteiras especializadas para grandes grupos econômicos e para geradores de fontes renováveis.

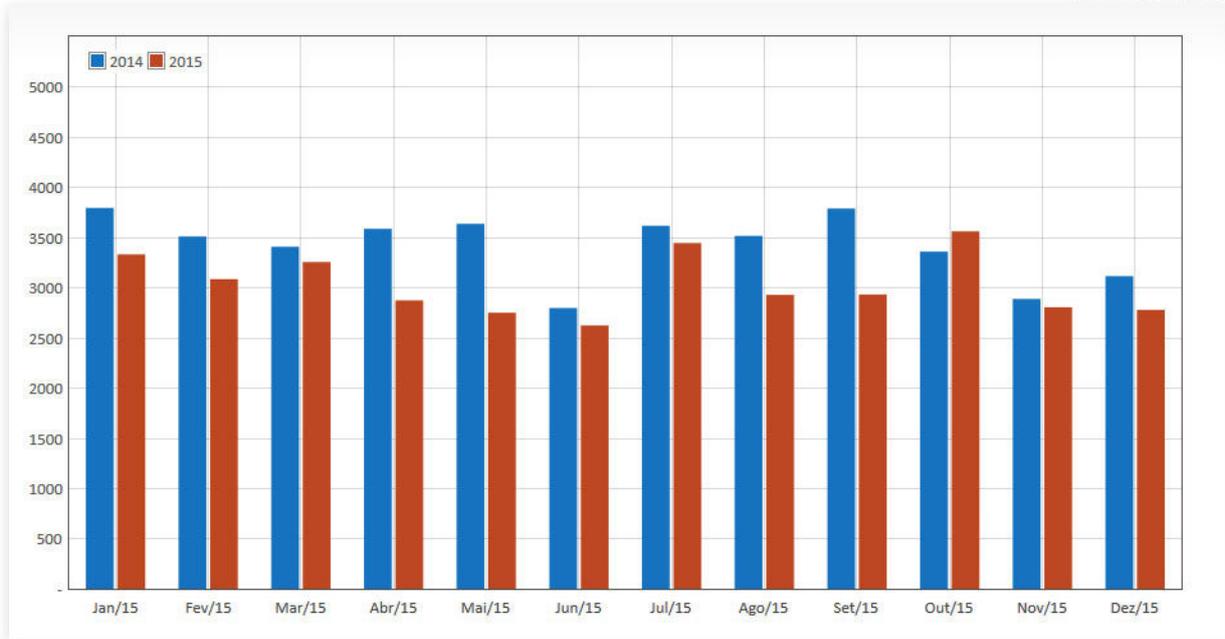
Outro destaque é o canal de relacionamento exclusivo para os agentes que estão entrando para o mercado de energia. Esta modalidade de atendimento oferece a orientação necessária para que as empresas iniciem com segurança suas operações, o que engloba esclarecimento de dúvidas sobre regras, procedimentos, obrigações, riscos, conceitos e legislação.

Confira alguns números do atendimento da CCEE em 2015:

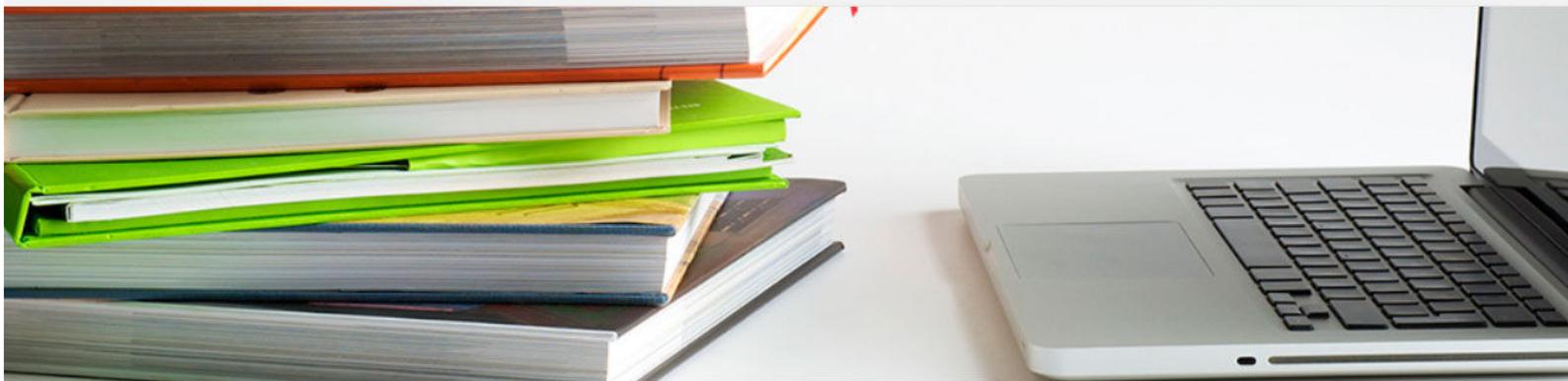
Chamados atendidos em 2015

Mês	Chamados receptivos		
	2013	2014	2015
Jan	4.674	3.796	3.334
Fev	4.520	3.512	3.088
Mar	4.311	3.410	3.258
Abr	4.760	3.588	2.877
Mai	4.190	3.638	2.754
Jun	3.466	2.801	2.627
Jul	3.697	3.619	3.447
Ago	3.937	3.158	2.932
Set	4.284	3.790	2.936
Out	3.967	3.361	3.563
Nov	3.267	2.891	2.808
Dez	3.536	3.118	2.782
Total	48.609	41.042	36.406

Chamados atendidos em 2015



Capacitação

[Início](#) ▾ [Atendimento](#) ▾ [Capacitação](#)


CCEE dissemina conhecimento sobre o mercado para todo o país

A CCEE promove constantemente treinamentos para apoiar as operações dos agentes envolvidos com a comercialização de energia, apresentando detalhes sobre o mercado e suas regras tanto para seus associados quanto para outros interessados no setor, como instituições governamentais, grupos da academia e agentes do setor financeiro.

Em 2015, foram promovidos cursos presenciais para 31 turmas, que somaram 871 profissionais capacitados, além de 7.845 matrículas realizadas para cursos online.

Presencialmente, a maior demanda foi pelo Visão Geral das Operações na CCEE, que em 11 turmas alcançou quase 400 participantes.

Já o Portal de Aprendizado, com 62 cursos online disponíveis e separados por níveis de conhecimento, teve como destaque o curso do módulo básico sobre o Preço de Liquidação das Diferenças - PLD, com mais matrículas realizadas, totalizando 644 capacitados.

Ainda no Portal de Aprendizado, a CCEE mantém 45 tutoriais e 26 manuais para auxiliar os associados na operação dos sistemas, em suas rotinas cotidianas.

Na pesquisa anual de satisfação realizada com os agentes, a capacitação ficou entre os três itens mais bem avaliados, com índice de favorabilidade de 74% (percentual de respostas 4 e 5, em uma escala de 1 a 5) – resultado acima da média geral da pesquisa (71%).

A CCEE ainda promoveu uma série de cursos in company, ações de treinamento para grupos de interessados em empresas e instituições.

Em abril, foram realizados eventos para o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES, para um grupo que incluía membros do banco, da Fundação Getúlio Vargas - FGV, do Grupo de Estudos do Setor Elétrico da Universidade Federal do Rio de Janeiro – Gesel UFRJ e ainda as instituições setoriais Operador Nacional do Sistema Elétrico - ONS e Empresa de Pesquisa Energética - EPE.

Em junho, foram promovidas ações para a Associação Brasileira de Distribuidores de Energia Elétrica- Abradee e para a Universidade de São Paulo – USP – nesta última, alunos do conselheiro Roberto Castro, do curso de especialização em Energias Renováveis, Geração Distribuída e Eficiência Energética, visitaram a CCEE para entender o funcionamento das operações de comercialização de energia.

Em agosto, a Câmara de Comercialização ministrou um curso para a Fundação Santo André; em setembro, foi realizada capacitação sobre o setor para agentes do mercado financeiro; e em outubro, para jornalistas.

Em novembro, foi promovida ação para um grupo formado por profissionais dos ministérios de Minas e Energia e de Desenvolvimento, Indústria e Comércio, da Secretaria de Acompanhamento Econômico do Ministério da Fazenda, da Consultoria Jurídica do Ministério de Minas e Energia, do ONS e da Agência Nacional de Energia Elétrica - Aneel, além da Eletronorte, subsidiária da Eletrobras. No mesmo mês, a área de capacitação da CCEE ainda visitou a estatal mineira Cemig.

Treinamentos Presenciais

Treinamentos Online

Acessos por Região

Cursos Presenciais

Treinamentos presenciais realizados em 2015		
Tema	Turmas	Inscritos
CliqCCEE - Modulo de Contratos CCEAL - Versão 2015.1.0	7	132
Consumidores Livres e Especiais	10	249
Curso Newave e Decomp	1	33
Visão Geral das Operações na CCEE	11	392
Visão Geral de Regras e Procedimentos para Agentes de Distribuição	2	65
Total	31	871

Matrículas e cursos concluídos no Portal de Aprendizado - 2015

Nível	Cursos	Matrículas Realizadas	Matrículas Finalizadas
Primeiros Passos	Primeiros passos sobre o Setor Elétrico e a CCEE	361	172
Básico	PLD	644	433
	Contratos	460	303
	Medição Contábil	416	299
	Medição Física	390	276
	Balanço Energetico	381	261
	Encargos	377	251
	Cálculo do Desconto aplicado à TUSD/TUST	368	227
	Energia de Reserva	296	194
	Penalidades de Energia	289	200
	Garantia Física	284	166
	Liquidação Financeira	267	175
	Ajuste de Contabilização e Recontabilização	255	168
	MRE	234	133
	Consolidação de Resultados	225	149
	Tratamento de Exposição	176	103
	Efeitos dos Contratos por Disponibilidade	175	54
	Penalidade de Potência	170	104
	Votos e Contribuição Associativa	136	89
	Regime de Cotas Garantia Física	122	74
	MCS D	118	69
	Garantia Financeira	62	48
	Regime de Cotas de Angra	60	33
	Intermediário	PLD	89
Balanço Energético		63	47
Cálculo do Desconto TUSD/TUST- Perfil Consumo		58	41
Liquidação Financeira		57	52
MRE		46	30
Medição Física		39	35
Penalidades de Energia - Versão 2014		39	29
Energia de Reserva - Perfil de Consumo		37	28
Ajuste de Contabilização e Recontabilização		33	21
Penalidades de Energia - Versão 2015		29	20
Contratos		23	13
Garantia Financeira		21	17
Cálculo do Desconto aplicado à TUSD/TUST-Perfil Geração		18	3
Regime de Cotas Garantia Física Renovação de Concessão		16	11
Consolidação de Resultados		14	9
Votos e Contribuição Associativa		13	12
Garantia Física		12	-
Tratamento de Exposição - Perfil Consumo		11	7
Encargos-Perfil Consumo		8	-
Regime de Cotas de Angra 1 e 2		8	6
Encargos-Perfil Geração		7	2

Complementares	Tratamento de Exposição - Perfil Geração	5	3
	Alterações das Regras de Comercialização - Janeiro 2015	184	38
	Transição do SOMA para o SIGACCEE	166	101
	Comercializador Varejista	121	48
	Revisão das versões dos PdC's - CP ANEEL nº 012/2014	84	34
	Custo de Acionamento Térmico devido ao descolamento CMO e PLD	72	42
	AP Aneel nº 056/2014 - Proposta de Alteração de Regras Jan/15	31	25
	Alterações das Regras de Comercialização - Julho 2013	20	5
	Alterações das Regras de Comercialização - Janeiro 2014	11	2
	Alterações das Regras de Comercialização - Julho 2014	11	2
Treinamentos para Leilões	Sistemática 20º Leilão de Energia Nova A-5	69	56
	Sistemática 06º Leilão de Energia de Reserva	42	36
	Sistemática 17º Leilão de Energia Nova A-3	33	28
	Sistemática 18º Leilão de Energia Nova A-5	31	29
	Sistemática 3º Leilão de Fontes Alternativas	24	14
	Sistemática 9º Leilão de Energia de Reserva	18	8
	Sistemática 13º Leilão de Energia Existente A	10	1
	Sistemática 19º Leilão de Energia Nova A-3	6	5
Total		7.845	4.898

Treinamentos Presenciais

Treinamentos Online

Acessos por Região



Matrículas por Estado (Presencial)



Matrículas por Estado (Online)

Finanças em 2015

Início ▾ Finanças ▾ Finanças em 2015



CCEE otimiza orçamento por meio de ações de contenção de gastos

A CCEE manteve, em 2015, praticamente o mesmo orçamento aprovado para o exercício anterior: R\$ 145 milhões. Para isso, foram priorizados os investimentos necessários para garantir a manutenção das operações do mercado e uma série de ações internas que possibilitaram a contenção dos gastos da organização.

Dentre os itens priorizados, destacam-se:

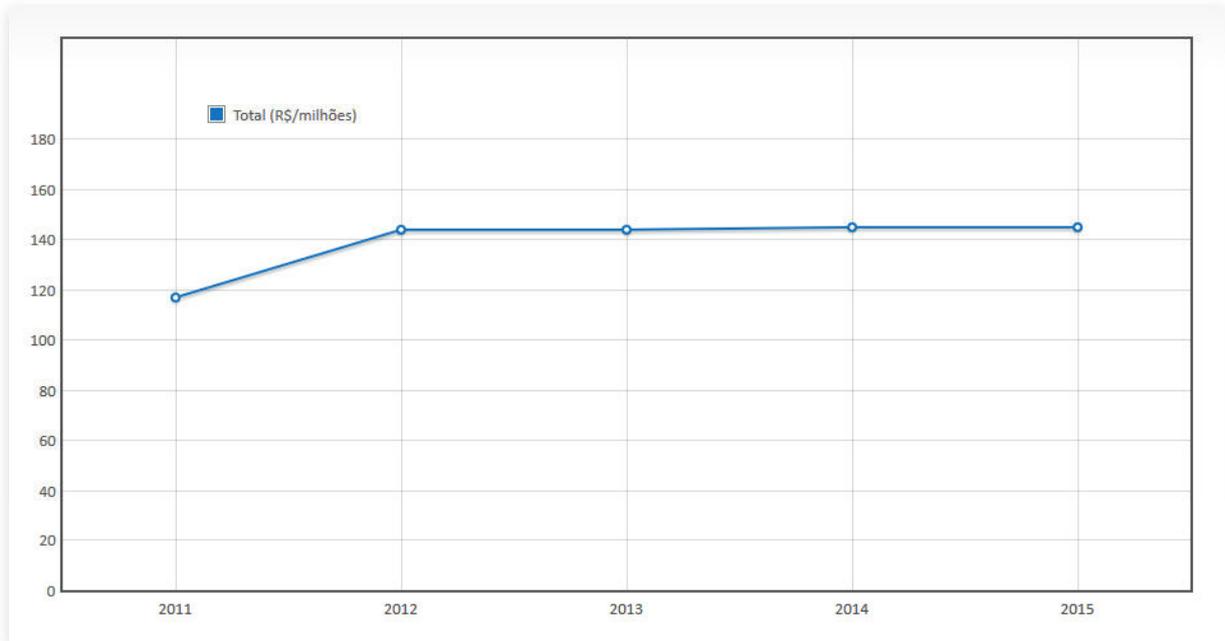
- Desenvolvimento de sistemas tecnológicos prioritários - CliqCCEE;
- Serviços de suporte e manutenção dos sistemas;
- Honorários advocatícios relativos à assessoria jurídica e às diversas ações nas quais a CCEE é parte;
- Auditoria de sistemas e dados do mercado.

Confira no gráfico abaixo o orçamento da CCEE para 2015 e a comparação deste com as verbas orçamentárias da instituição em anos anteriores:

Orçamento (R\$ milhões)		Orçamento
Ano	Total	
1999	41	
2000	59	
2001	94	
2002	58	
2003	56	
2004	48	
2005	54	
2006	53	
2007	59	
2008	72	
2009	81	
2010	94	
2011	117	
2012	144	
2013	144	
2014	145	
2015	145	

**Valores históricos, sem correção pelo IPCA.*

Orçamento



Contribuição Associativa

Início ▸ [Finanças](#) ▸ [Contribuição Associativa](#)



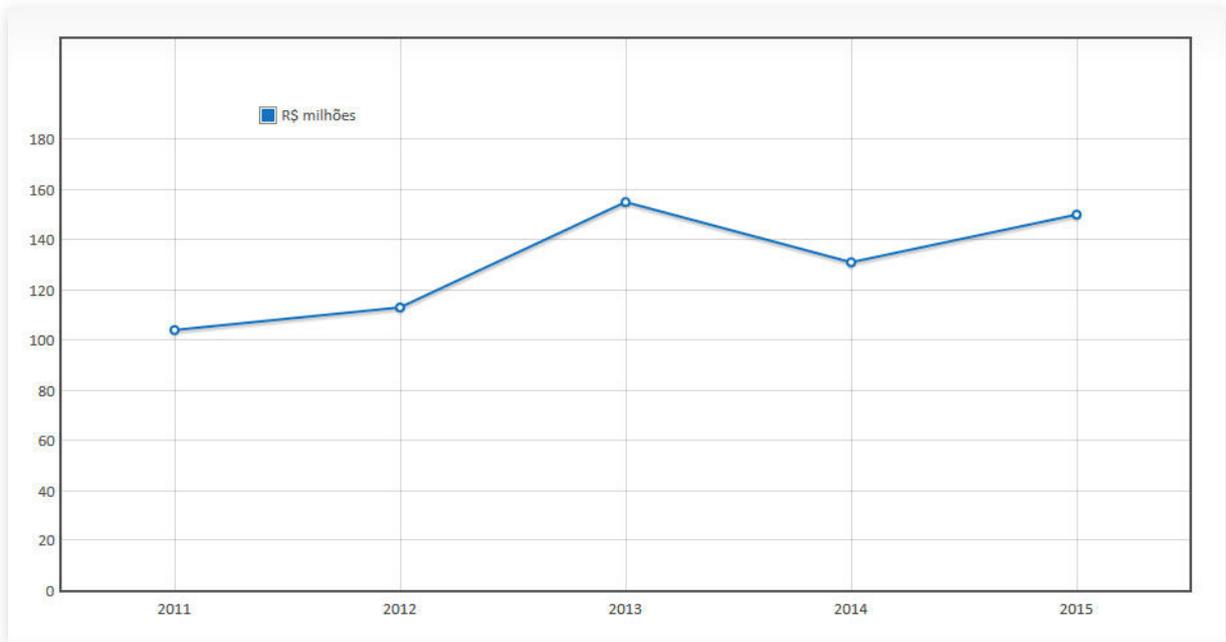
Contribuição dos associados absorve financiamentos obtidos em anos anteriores

O cálculo da contribuição associativa de 2015, que somou R\$ 150 milhões, considerou as necessidades de recursos para cobertura da proposta orçamentária e pagamento do principal mais juros dos financiamentos obtidos pela CCEE em 2012 e 2014 referentes à implantação da primeira versão do sistema CliqCCEE e ao Projeto Inovação Tecnológica CCEE.

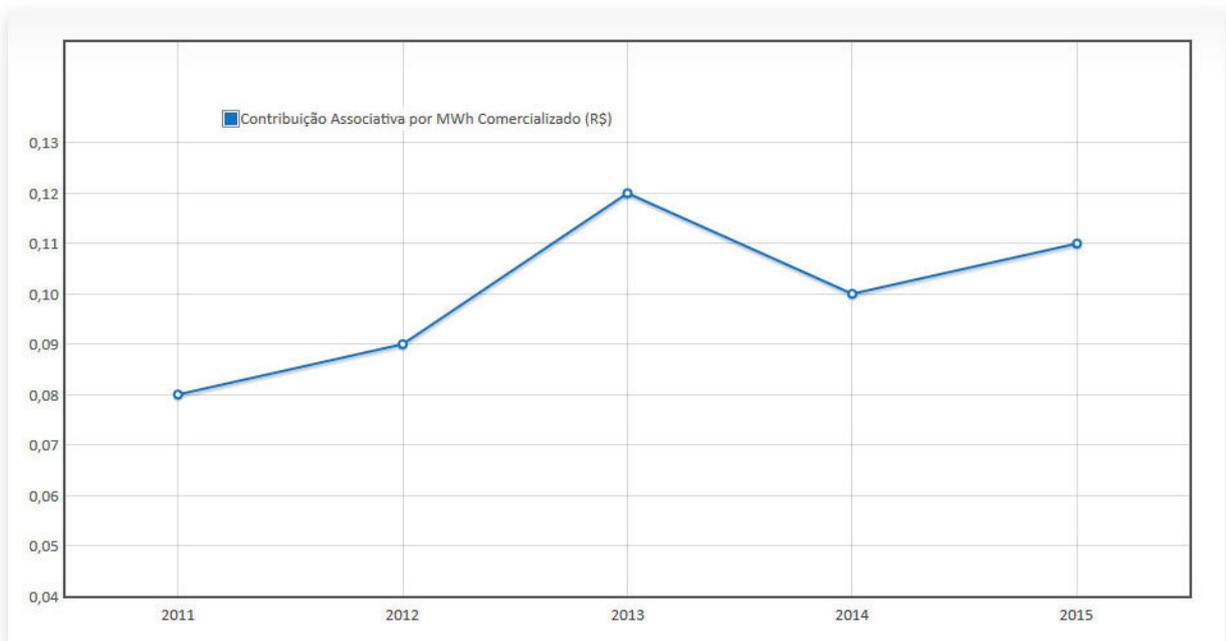
Confira abaixo a comparação da contribuição de 2014 com as dos últimos anos:

Contribuição Associativa - R\$ milhões	
Ano	Total
1999	40
2000	59
2001	87
2002	48
2003	44
2004	35
2005	44
2006	44
2007	59
2008	72
2009	80
2010	83
2011	104
2012	113
2013	155
2014	131
2015	155

**Valores históricos, sem correção pelo IPCA.*



Contribuição Associativa por MWh Comercializado (R\$)	
Ano	Total
2004	0,04
2005	0,05
2006	0,05
2007	0,06
2008	0,07
2009	0,08
2010	0,07
2011	0,08
2012	0,09
2013	0,12
2014	0,10
2015	0,11



Demonstrações Financeiras

Início ▾ **Finanças** ▾ Demonstrações Financeiras



Confira os resultados financeiros e contábeis da CCEE em 2015

Os agentes associados à CCEE aprovaram na 17ª Assembleia Geral Ordinária as demonstrações financeiras e contábeis da instituição referentes ao exercício de 2015.

Para acessar o documento na íntegra, [clique aqui](#).